



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**CENTRO ACADÊMICO DO SERTÃO/UFPE**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA  
EM HISTÓRIA**

**Recife, 2025**

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE

Reitor: Prof. Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Prof. Moacir Araújo

Pró-Reitora de graduação: Prof. Magna do Carmo Silva

Centro Acadêmico Do Sertão

### **Nome: Curso de História – Licenciatura**

Modalidade: presencial

Título conferido: Licenciado em História

Número total de vagas: 60

Distribuição das vagas ofertadas: 35 vagas na 1ª entrada e 35 vagas na 2ª entrada

Número de turmas: 01 por entrada

Turno de entrada: 2025.2

Carga Horária: 3.225 horas

Duração do Curso: 9 Semestres (mínima) / 16 Semestres (máxima)

Regime da oferta: semestral

Turno: noturno

### **Comissão De Estruturação Do Projeto Pedagógico De Curso (PPC)**

Prof. Bruno Uchoa Borgongino

Prof. Flávio Weinstein Teixeira

Prof. José Batista Neto

Profa. Valéria Gomes Costa

## SUMÁRIO

1.	Histórico da UFPE .....	7
2.	Histórico do Curso.....	9
3.	Justificativa para o Projeto Pedagógico Curricular do Curso .....	12
4.	Marco Teórico do Curso .....	18
5.	Objetivos do Curso.....	21
6.	Perfil Profissional do Egresso.....	22
7.	Campo de Atuação do Profissional .....	23
8.	Competências, Atitudes e Habilidades .....	25
8.1.	Quanto às Competências .....	25
8.2.	Quanto às Atitudes .....	25
8.3.	Quanto às Habilidades .....	26
9.	Metodologia do Curso .....	27
10.	Sistemáticas de avaliação das aprendizagens .....	29
10.1	Avaliação Educacional na UFPE.....	30
10.2	Frequência .....	30
10.3	Aproveitamento.....	31
10.4	Avaliação Institucional do Curso.....	32
10.5	Avaliação do PPC .....	32
10.6	Atendimento em acessibilidade e inclusão educacional .....	32
11.	Estrutura e Organização Curricular do Curso.....	37
11.1.	Quadro de Estrutura Curricular.....	39
11.2.	Tabela da Organização Curricular por Período.....	39
11.3.	Tabela de Eletivas.....	41
12.	Formas de Acesso ao Curso.....	47
13.	Atividades Curriculares .....	49
13.1.	Atividades Complementares (ACs).....	49
13.2.	Ações Curriculares de Extensão (ACEx).....	50
13.3.	Estágio Curricular Supervisionado.....	51
13.4.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	52
14.	Corpo Docente .....	53
15.	Suporte para Funcionamento do Curso.....	53
15.1.	Recursos Estruturais Físicos.....	53
15.2.	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	54
15.3.	Biblioteca.....	56
15.4.	Acessibilidade.....	57
15.5	Recursos Humanos.....	58

16.	Apoio ao Discente.....	60
17.	Sistemática de concretização do PPC.....	64
18.	Bibliografia Básica.....	66
<b>1</b>	<b>Anexos .....</b>	<b>75</b>

## 1. HISTÓRICO DA UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), iniciou suas atividades em 11 de agosto de 1946, criada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho daquele mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia, Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e, por fim, a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerada a principal instituição universitária do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do *campus* universitário em um loteamento, na localidade da Várzea do Capibaribe, na cidade do Recife, onde até hoje estão instaladas as unidades acadêmicas do *Campus* Joaquim Amazonas. No ano de 1967, a Universidade do Recife passou a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia federal, vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Atualmente, a UFPE possui oito Pró-reitorias e quatro Órgãos Suplementares, cinco superintendências, seis unidades estratégicas; além de treze centros acadêmicos, sendo onze na capital, Recife, um em Vitória de Santo Antão (Zona da Mata Centro) e um em Caruaru (Agreste). Um décimo quarto centro acadêmico, sediado no município de Sertânia (Sertão do Moxotó), foi criado no ano de 2024, cujos cursos encontram-se em via de autorização pelos órgãos deliberativos superiores da UFPE.

De acordo com os dados divulgados no site da universidade, a UFPE oferece 106 cursos de graduação presenciais e a distância, 135 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e 56 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização), além de mais de 200 projetos de extensão nos três *campi*.

No período de 2005 a 2012, a UFPE conheceu um processo de expansão e interiorização, momento em que foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, atingindo, ao final do período, um total de 6.827 vagas, o que representou um crescimento de mais de 54%. Neste período, 27 novos cursos em nível de graduação foram implantados, entre eles os de Cinema, Arqueologia, Museologia, Dança, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval. O crescimento decorreu, principalmente, de dois programas do Ministério da Educação: “Interiorização do Ensino Superior” e “Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)”. Com a criação do *campus* em Sertânia, além do novo curso de Licenciatura em História, deverão ser criados os cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia de Recursos Hídricos e Meio-Ambiente e Administração Pública.

A comunidade acadêmica da UFPE conta com mais de 40 mil pessoas, entre docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação, distribuídos em três *campi*: Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão.

Além da excelência de seu pessoal, a Universidade se destaca por sua infraestrutura física. Com a implantação do projeto da universidade aprovado pelo Reuni, novas edificações acrescentaram 12.367,60 m<sup>2</sup> à área construída da UFPE. Os destaques são os Centros Acadêmicos de Vitória (CAV), do Agreste (CAA), e o Centro de Ciências Médicas (CEM), além

de três blocos, construídos no *campus* Recife, de uso compartilhado por centros, que abrigam salas de aula, laboratórios, auditórios, entre outros espaços.

No *campus* Recife encontram-se em funcionamento mais de 40 prédios, entre eles a Reitoria, 11 Centros Acadêmicos, 4 Órgãos Suplementares, Centro de Convenções, Concha Acústica, Clube Universitário, Creche, Casas dos Estudantes Masculina e Feminina e o Restaurante Universitário. No Recife, situados, porém, fora do *campus*, encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTR), o Centro 3. Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Núcleo de Educação Continuada.

## 2. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal de Pernambuco acumulou larga experiência no campo da formação de professores de História, uma vez que esta conta com mais de 70 anos de duração. Ela oferece essa formação desde 1950, sendo o Curso de História reconhecido pela Lei Federal de nº 1254, de 04 de dezembro daquele mesmo ano. Até 1958, o curso respondia pela formação conjunta nos campos da História e Geografia, sendo o curso assim denominado, Curso de História e Geografia. O curso foi autorizado a funcionar para a formação profissional em duas habilitações, bacharelado e licenciatura. Bacharelado com duração de três (3) anos e a licenciatura obtida após o cumprimento do Curso de Didática, de duração de um único ano. Prevalencia à época o que a literatura especializada denominou de “modelo 3+1”.

Com a Reforma Universitária, efetivada em 1967, o Curso de História da então Faculdade de Filosofia de Pernambuco (FAFIPE) fundiu-se à Divisão de Métodos e Pesquisa Histórica do Instituto de Ciência do Homem, vindo a formar o atual Departamento de História, passando a compor, posteriormente, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

Na compreensão de que o currículo de um curso vai bem além da simples listagem das disciplinas selecionadas para a formação profissional em uma dada área, o currículo do curso de História sofreu mudanças, tendo em vista as exigências dos debates acadêmico, profissional e social, bem como as mudanças da própria política de ensino da UFPE.

A década de 1990 é conhecida por uma ampla reforma educacional, no Brasil, como de resto em vários países do mundo, dentre as quais destaca-se aquela promovida na formação profissional, em nível de graduação plena, decorrente da edição da LDB nº 9.394, de 1996. Essa reforma teve por alvo alterações e atualizações no que concerne à formação de professores, o currículo, a avaliação e a gestão das instituições de educação. Como consequência, novas diretrizes curriculares para cursos de graduação, nas mais diversas áreas do conhecimento, aí compreendidos os cursos de licenciatura, foram editadas, tendo as instituições de ensino superior um prazo para proceder às adequações demandadas.

Na UFPE, as adequações foram autorizadas pela Resolução CCEPE nº12, de 15 de julho de 2008. No plano nacional, as Resoluções CNE/CP nº 1 e nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 instituíram e disciplinaram as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. O curso de licenciatura em História conheceu então uma nova reforma curricular, na qual se destaca a ampliação da carga horária e duração referente à formação pedagógica, a introdução da Prática como componente curricular, organização e distribuição do Estágio Supervisionado.

Nos quadros da reforma foi importante também a ampliação da oferta de Bolsas à Iniciação Científica que possibilitou a inserção dos estudantes em Projetos de Pesquisa coordenados por professores, que lhes oportunizam se familiarizar com as várias teorias e abordagens metodológicas do conhecimento histórico, sistematizando-o e difundindo esse conhecimento na produção de textos científicos, comunicações e outras formas de participação em eventos científico/acadêmicos e/ou culturais.

A UFPE, além de contar com dois Cursos de Graduação em História já consolidados (Licenciatura e Bacharelado, com funcionamento no *campus* Recife), possui um Programa de

Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado e Doutorado em História do Norte e Nordeste do Brasil com quatro linhas de pesquisa: Cultura e Memória; Mundo Atlântico; Saberes Históricos: Teoria, Ensino e Mídias; Do Antigo ao Moderno: Poderes, Culturas e Discursos. Cabe ainda destacar que desde 2016 sedia uma Pós-Graduação *stricto sensu* profissional em Ensino de História – ProfHistória, que em 2024 abriu sua primeira turma de doutorado.

No Estado de Pernambuco, ainda que funcionem doze cursos de História (dados de 2024), apenas a UFPE o oferece com duas habilitações. Dentro desse universo, as graduações em História da UFPE (*campus* Recife), tanto o Bacharelado como a Licenciatura, têm tradicionalmente obtido projeção e reconhecimento em âmbito nacional. Em mais de uma ocasião foram avaliados pelo Guia dos Estudantes da editora Abril como uns dos poucos cursos da UFPE que obtiveram nota máxima, sendo considerados de excelência. Seus egressos têm obtido as melhores classificações em concursos, de natureza diversa, na região. Para isto muito tem concorrido o fato de que nos últimos tempos vem se verificando um fortalecimento dos laços entre graduação e pós-graduação, inclusive formando quadros profissionais atuantes nas mais conceituadas instituições do país e até fora dele, mas principalmente em outras universidades das regiões Norte e Nordeste, em que se incluem os Estados do Tocantins, de Sergipe, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Piauí. Esse efeito irradiador denota não somente a relevante formação ofertada pelo curso, como a devolutiva que tem sido dada às sociedades local e regional.

### 3. JUSTIFICATIVA PARA O PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO<sup>1</sup>

A criação de um curso de graduação requer de uma instituição de ensino superior (IES) o atendimento de três requisitos básicos: as demandas sociais que concernem à área de formação profissional a qual se refere o curso, a consideração do debate acadêmico, promovido pela área, sobre a formação do profissional e, por fim, a compatibilização do projeto pedagógico com diretrizes curriculares nacionais, instituídas pelo CNE.

No que concerne às demandas sociais, cabe considerar que a mesorregião que engloba Sertânia e municípios vizinhos (tanto do estado de Pernambuco como da Paraíba, uma vez que se trata de município fronteiro) somam aproximadamente 130 mil indivíduos, com idades entre 20 e 34 anos, para os quais, entretanto, a oferta de cursos superiores é quantitativamente diminuta.

**Quadro 1 – Faixa etária da população que tem capacidade de acesso ao ensino superior (20 a 34 anos)**

Estado	Cidade	Quantidade da população na idade entre 20 e 34 anos Censo IBGE 2022 <sup>2</sup>	
		Homens	Mulheres
PE	Sertânia	3.302	3.468
	Arcoverde	8.984	9.449
	Serra Talhada	10.449	11.453
	Custódia	4.107	4.356
	Afogados da Ingazeira	4.456	4.621
	Ibimirim	3.081	3.380
	Triunfo	1.571	1.585
	Quixaba	691	723
	Iguaraci	1.094	1.073
	Tupanatinga	3.250	3.476
	Buique	5.785	5.925
	Pesqueira	7.246	7.096

<sup>1</sup> Nas cidades próximas, em um raio de 120km, podemos encontrar os cursos superiores nas seguintes instituições de ensino: Monteiro-PB (28 km de Sertânia): dois cursos superiores do IFPB (Desenvolvimento de Sistemas, e Construção de Edifícios, tecnólogos); Custódia (43 km de Sertânia): Uninassau, da Unicesumar e da Unopar; Afogados da Ingazeira (66 km de Sertânia): IFPE graduação em Eng. Civil, Licenciatura em Computação; Arcoverde (60 km de Sertânia): Universidade de Pernambuco (UPE) - Curso de Direito e diversas universidades/faculdades privadas, como a Unip Arcoverde, a Aesa-Cesa, a Unopar, entre outras; Pesqueira (102 km de Sertânia): IFPE graduação: Licenciaturas em Física e Matemática, Bacharelados em Eng. Elétrica e Enfermagem; Serra Talhada (120 km de Sertânia): UPE graduação em Medicina e IFPE graduação em Eng. Civil, Física.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/arcoverde/panorama>.

	Tabira	3.116	3.123
	São Jose do Egito	3.106	3.366
	Ingazeira	499	483
	<b>Total</b>	<b>60.737</b>	<b>63.577</b>
PB	Monteiro	3.317	3.471
	São Sebastião do Umbuzeiro	358	334
	Zabelê	216	200
	Prata	384	361
	Salgadinho	338	351
	Camalau	602	662
	São José do Tigre	441	452
	<b>Total</b>	<b>5.656</b>	<b>5.831</b>

O quadro dessa oferta é agravado em função dos níveis de renda das famílias das regiões sertanejas do Moxotó, Pajeú e Ipanema, que dificultam o acesso às poucas IES de natureza privada em funcionamento<sup>2</sup>. De fato, quando se considera a oferta de cursos superiores de IES públicas nesse conjunto de municípios, o quadro beira a insignificância. Se, complementarmente, restringirmos nossa atenção para a oferta de cursos de licenciatura, não podemos contabilizar nem mesmo meia dúzia de cursos. Nenhum dos quais, de História. Diante deste cenário, parece bem razoável afirmar o quão relevante e oportuno para a região será a criação de tal curso neste novo *campus* da UFPE.

Quanto ao debate acadêmico relativo à formação de professor/a, há que se reconhecer que este tem avançado bastante nas últimas décadas, denotando constituir-se em campo de intensa disputa de projetos formativos e educativos, que expressam visões de sociedade diversas. Essas disputas repercutem na definição dos pilares sobre os quais repousam a formação profissional docente.

Entre os elementos estruturadores do Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em História, destaca-se a concepção pedagógica que compreende o professor como construtor do conhecimento, ou seja, o professor pesquisador, tal como tem destacado a literatura especializada (ANDRÉ, 2005; CUNHA 1998, 2006; NÓVOA, 1992)<sup>3</sup>, cujas origens remontam aos anos 1980. Segundo André (2005), a noção de professor pesquisador, ou de construtor de conhecimento, representa uma importante reconfiguração das concepções mais convencionais e estabelecidas, impactando na construção de novos objetos e enfoques de que pode se servir a formação de formadores.

A proposta curricular, ora apresentada, apoia-se legalmente no conjunto de Resoluções emanadas do Conselho Nacional de Educação, dentre elas: Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, Resolução CNE/CEB 4/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica; Resolução

<sup>3</sup> ANDRÉ, M. D. 2005; CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editores, 1998; SILVA, Aída Monteiro, MACHADO, Laêda Bezerra, MELO, Márcia Maria de O. M. e AGUIAR, M. Conceição Carrilho (Orgs). Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. **ANAIS** dos Simpósios do XIII ENDIPE, Recife – PE, 2006; NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, que trata do Núcleo Docente Estruturante; Resolução CNE/CES nº 02/2007, que trata dos cursos presenciais de graduação. Segue ainda a legislação pertinente descrita a seguir: Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Lei nº 10.098/2000, referente às condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que trata das políticas de Educação Ambiental; Decreto nº 5.626/2005, referente a oferta da disciplina de Libras.

No que concerne à educação ambiental, vale salientar que além do tratamento transversal, comumente ofertado aos estudantes ao longo de seu processo formativo, podem ser introduzidas disciplinas eletivas contemplando tal preocupação. Do mesmo modo, assim se inscreve o interesse pela Educação patrimonial na formação do professor de História. Existem ainda atividades que têm por objetivo envolver estudantes da graduação em projetos de iniciação científica e de iniciação à docência vinculados às temáticas que compõem o curso, além do desenvolvimento de projetos de extensão e da promoção de eventos acadêmicos.

De maneira similar, a fim de fazer cumprir as determinações oriundas da Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, assim como da Lei 11.645/2008, a disciplina História da África terá assegurada sua condição de disciplina obrigatória, compreendendo uma carga horária de 120 horas. Ainda quanto a essa questão, é preciso sublinhar o fato de que temáticas relacionadas à educação para relações étnico-raciais serão trabalhadas, de forma transversal, nos conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas à História do Brasil, História de Pernambuco, História do Sertão e História das Américas, as quais se debruçam, com especial atenção, sobre a presença histórica de negros e indígenas na formação de nossas sociedades. Considerando a necessidade de formação de profissionais comprometidos com princípios da equidade, solidariedade e respeito à diferença e dignidade humana, há de se sublinhar a preocupação que permeia todo o PPC com os princípios que norteiam a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Desta forma, os conteúdos das diversas disciplinas darão ênfase ao reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, igualdade de direitos, etc. Numa perspectiva mais geral, cumpre destacar que este PPC foi concebido a partir de uma visão do professor de História como sendo um profissional necessariamente capacitado a lidar com a problemática da memória histórica, em suas múltiplas correlações com as políticas e organizações sociais que lidam com questões relativas ao patrimônio material e imaterial; com a afirmação de identidades coletivas; com a institucionalização de saberes sobre as práticas dos mais diversos grupos sociais; etc.

É preciso, também, considerar a necessidade do curso se adequar às políticas institucionais de ensino, de pesquisa e extensão, tal como previstas no PDI/UFPE, cujas diretrizes gerais estão definidas em suas instâncias específicas (Pró-reitorias que cuidam do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, bem como suas respectivas câmaras).

No caso do presente PPC (Licenciatura em História – *campus* Sertão), essas três dimensões do fazer universitário deverão ser observadas e praticadas pelo conjunto de seus professores. Isto se dará mediante o estímulo à elaboração/coordenação de projetos de pesquisa e/ou

extensão – e respectiva submissão dos mesmos aos editais lançados pela instituição UFPE, órgãos de fomento nacionais e estaduais (CAPES, CNPq, órgão de fomento estadual, etc.). Outro viés é a busca pelo constante aprimoramento da prática docente, que valoriza a participação de docentes e discentes na vida acadêmica institucional, a saber: periódicas avaliações dos docentes pelos discentes, reuniões do conjunto de professores para discutir programas e conteúdos das disciplinas, estruturação de Núcleo Docente Estruturante e sua atuação no acompanhamento das atividades desenvolvidas na graduação, etc.

Conforme apontado anteriormente, embora funcionem aproximadamente doze cursos de História no Estado de Pernambuco, a formação profissional em História da UFPE é a que, tradicionalmente, tem alcançado maior projeção e reconhecimento acadêmicos. Isto, por certo, evidencia um saber fazer que resultará em algo sumamente proveitoso para este novo curso. Com efeito, a atual proposta curricular para a Licenciatura em História tem isso como um trunfo e se beneficia desta experiência exitosa, tanto no sentido de preservar aquilo que parece ser mais proveitoso, dada a realidade socioespacial da mesorregião em que o novo curso será instalado, como também ao possibilitar experimentar novas soluções formativas.

De igual maneira, os avanços obtidos pelo Centro de Educação da UFPE, este situado no *campus* Recife, responsável pela vivência curricular relacionada à formação pedagógica geral dos cursos de licenciatura, com carga horária e componentes curriculares já definidos, auxiliam na construção de uma proposta que não apenas se compatibiliza, adequando-se ao modelo já implantado, mas se articula a ele pela proximidade da compreensão dos pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam e dão significado à prática pedagógica, indissociável do processo de construção do conhecimento e dos próprios movimentos da sociedade em que atua.

Em relação à flexibilização do currículo, é de se observar a possibilidade de aproveitamento de atividades complementares realizadas pelo estudante ao longo do seu curso. Tais atividades integrarão o currículo propiciando a obtenção da carga horária necessária à integralização do curso. Do mesmo modo é possível afirmar que a flexibilização se consubstancia também pela possibilidade de integralização do curso com disciplinas de áreas correlatas.

A exigência de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em História é coerente com a concepção pedagógica pela qual o professor é produtor de conhecimento, uma vez que a pesquisa educacional e pedagógica se apresenta como elemento fundamental da práxis pedagógica na qual forma e conteúdo são indissociáveis. Essa é uma orientação nuclear da presente proposta e que se coaduna com o que há de mais instigante e proveitoso no debate acadêmico sobre a formação de professores, conforme já apontado em passagem anterior. Nessa proposta o estudante terá a orientação de um professor no âmbito dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, com complementação obrigatória para o desenvolvimento do TCC II, cujo coroamento advirá com a apresentação do referido trabalho, em momento de defesa pública do trabalho final.

No rol das disciplinas obrigatórias de cunho científico cultural, foi inserida a disciplina História Indígena, com 120 horas. Essa inserção veio atender o que determina a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 – quanto à obrigatoriedade do ensino da “história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas” nos ensinos fundamental II e médio, cuja formação dos professores é de

nossa responsabilidade. Mas, também se rege pelo entendimento de que as discussões sobre cidadania, identidade, cultura e gênero não podem estar afastadas do debate acadêmico, mais especificamente quando se trata de um curso de Licenciatura em História.

Partindo da necessidade constante de interlocução interdisciplinar, o Projeto contempla o diálogo conceitual com disciplinas do campo das Humanidades. Neste mesmo sentido foi estabelecida a possibilidade de os estudantes cursarem disciplinas, como eletivas livres, integrantes de outros perfis curriculares.

#### 4 - MARCO TEÓRICO DO CURSO

A UFPE aprovou a Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica por decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), publicada no Boletim Oficial da UFPE, Recife, 57 (110 BOLETIM DE SERVIÇO): 1 – 26 de 22 de junho de 2022. Esta Política foi publicada na página da Prograd e apresenta “uma concepção ampliada de docência, com vistas a garantir o direito de todos a uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada” (Recife, 2022, p.12), disponível para acesso através do link: <https://www.ufpe.br/prograd/formacao-de-professores>.

Os princípios fundamentais presentes na referida Política e contemplados neste curso são:

- I. Definição da docência como atividade central da profissão, envolvendo ensino, gestão e produção de conhecimento;
- II. Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, tendo por base a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, o que implica o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III. Gestão democrática da educação;
- IV. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- V. Respeito e valorização da diversidade étnico-racial e de gênero;
- VI. Sólida formação teórica, interdisciplinar e interprofissional dos profissionais da educação;
- VII. Unidade teoria-prática;
- VIII. Trabalho coletivo, interdisciplinar e interprofissional;
- IX. Aproximação entre o campo de formação e o campo de atuação profissional;
- X. Acompanhamento, avaliação e regulação permanente dos cursos de formação;
- XI. Consideração da realidade concreta dos sujeitos, o que requer que os processos de formação sejam devidamente contextualizados no espaço e no tempo e contemplem as características dos sujeitos que justificam e instituem a vida da/e na escola;
- XII. Educação *em e para* os direitos humanos como parte do direito à educação;
- XIII. Reconhecimento da importância do profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, planos de carreira e salário, e condições dignas de trabalho.

A política aprovada pela UFPE informa o debate nacional que havia precedido e resultado na edição dos documentos legais norteadores da formação docente e está em coerência com Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Estratégico Institucional (PEI) bem como foi construída inspirada nas propostas e concepções presentes na Res. nº 02/2015 do CNE – CP. É, portanto, o documento oficial da UFPE que orienta o que deve orientar os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) de licenciaturas, cabendo, então, à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o assessoramento aos Cursos de Graduação quanto aos

procedimentos normativos que dialogam com as determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC).

Em 2024, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicou a Resolução CNE/CP nº 4/2024 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. A norma, publicada no dia 03 de junho de 2024, estabelece, entre outros pontos, que cursos de licenciatura terão, no mínimo, duração de quatro anos, com 3.200 horas de carga horária — das quais, ao menos metade (1.600 horas) deve ser realizada de forma presencial para os cursos na modalidade EAD.

De acordo com esta resolução, a carga horária dos cursos de licenciatura passa a ser distribuída da seguinte forma:

- 880 horas para formação geral, que abrange conhecimentos
- sobre o fenômeno educativo e a educação escolar, comuns a todas as licenciaturas (pode ser ofertada de forma presencial ou EAD a depender da modalidade do curso);
- 1.600 horas para os conhecimentos específicos, que
- correspondem aos conteúdos das áreas de atuação profissional, dos quais ao menos 880 horas devem ser realizadas de forma presencial nos casos de cursos ofertados em modalidade à distância;
- 320 horas de atividades acadêmicas de extensão, que devem ser
- ofertadas, necessariamente, de forma presencial;
- 400 horas de estágio supervisionado, que também serão, obrigatoriamente, realizadas em modalidade presencial.

Em conformidade com o exposto acima, o referencial teórico que norteia as ações propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, tem por base a formação para uma atuação pedagógica em espaços escolar e não escolar no campo da História, compreendida, aqui, como um dos domínios do conhecimento das Humanidades. Em sintonia com tal entendimento, cabe referir que cumpre ao conhecimento histórico examinar os processos que contribuíram para a configuração do mundo contemporâneo, destacando-se cada vez mais como instrumento fundamental à compreensão e resolução dos desafios e problemas que são colocados pela sociedade contemporânea.

Tal pressuposto implica no entendimento do ensino superior como um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, assim como de criação de condições de acesso e inclusão aos seus estudantes. Dentro dessa perspectiva, há de se ressaltar que a universidade criou cursos visando dotar os servidores que atendem ao público de conhecimentos sobre a língua brasileira de sinais. De sorte que não apenas os estudantes têm a oportunidade de cursar uma disciplina dedicada à língua brasileira de sinais (LIBRAS), mas os próprios funcionários estão sendo capacitados para tanto.

O curso deverá se pautar também na experiência acumulada no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, no que diz respeito à formação do profissional docente no campo da História atrelada à investigação científica e ao saber mediado com a sociedade. Do mesmo modo, a adequação da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, estabelecida pelo

Art. 207 da Constituição de 1988 para instituições de ensino superior públicas, constitui-se em princípio de fundamental importância.

Um outro preceito que norteará o PPC do curso é o da contextualização quanto ao espaço e tempo, que requer a consideração da realidade dos sujeitos pedagógicos (professor e estudante) na delimitação dos conteúdos formativos. Nesse sentido, o perfil do estudante e suas necessidades de formação serão tomados em conta na organização do percurso formativo, desde os primeiros períodos, de modo a promover o desenvolvimento de conhecimentos que possibilitem a compreensão do campo de exercício profissional e a profissionalidade docente que se pretende formar, em relação ao contexto sociocultural em que ela irá se efetivar. Os cuidados, não só com o ingresso, mas com a permanência passam por objetivos a serem alcançados pelo curso que articule a área de conhecimento em formação e os contextos de vida do estudante e de exercício profissional. Nessa perspectiva, a relação teoria-prática constitui eixo estruturador do projeto do curso.

## 5 – OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História tem como objetivo geral promover a formação intelectual, prática e ética de professores capazes de dominar as teorias, abordagens, técnicas, metodologias e conteúdos da História, além de aplicá-los no processo de ensino e aprendizagem nessa área da educação escolar.

Como objetivos específicos, propomos que a formação integral do profissional da área de História como professor e pesquisador deve:

- ✓ Considerar as mudanças políticas, culturais, tecnológicas e históricas significativas na contemporaneidade;
- ✓ Formar docentes que sejam capazes de constituir uma prática pedagógica na qual:
  - a aprendizagem seja entendida como um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos;
  - os conteúdos disciplinares sejam mediações na relação entre professores e alunos/as e os procedimentos metodológicos suportes à construção das aprendizagens;
  - a avaliação se constitua como parte integrante do processo de formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as aprendizagens a serem construídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
  - a pesquisa tenha por foco o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos e mobilizá-los, bem como compreender o processo de construção do conhecimento.
- ✓ Atender as exigências de uma formação acadêmico-profissional conforme as novas demandas do mercado de trabalho tendo em vista as dimensões relativas ao campo de conhecimento da História: magistério, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, novas tecnologias de informação e comunicação etc.;
- ✓ Articular teoria e prática mediante as disciplinas de Conteúdos de Formação Básica/Geral; de Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Formação Complementar; Conteúdos de Formação Específica do Curso e Conteúdos Curriculares Obrigatórios por Legislação Específica na educação básica;
- ✓ Articular em sua prática docente os elementos do ensino, da pesquisa e da extensão, ao vincular o ensino, o trabalho e a realidade social, afirmando a prática extensionista como importante dimensão pedagógica ao processo acadêmico formativo e ao aprimoramento profissional para atuação nos Ensino Fundamental e Médio.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFPE, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História (PARECER CNE/CES 492/2001), pressupõe a formação de um(a) profissional capacitado(a) para o exercício do ofício de professor(a) de História, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção, divulgação e ensino. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, o(a) profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento: magistério na educação básica atuando nos ensinos Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio, mas também podendo colaborar com iniciativas de preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores de documentação histórica, de cultura e de arte. Pressupõe ainda que o(a) licenciado(a) em História seja capaz de lidar com os problemas emergentes no presente e de relacioná-los de forma crítica e ética.

Entende que seu ofício significa também estabelecer conexões com outras áreas de conhecimento e com outras linguagens, exercício este, realizado por meio da relação entre teoria e prática. Compreende, no entanto, que tal ofício exige um domínio do conhecimento específico sobre a área de História e uma postura que não se limita ao ato de ensinar, mas requer uma ação de pesquisa constante para a produção e divulgação desse conhecimento. Em um contexto de múltiplas vozes, como é o contemporâneo, entende-se que o papel do profissional de História, deve estar atrelado a uma prática de alteridade que o faz mergulhar na complexidade e na pluralidade do mundo em que vive; empenhado(a), por sua vez, em atuar politicamente na sociedade – política entendida, aqui, não apenas no âmbito partidário/institucional, mas como toda intervenção que se faz no mundo a partir da palavra, do silêncio, da corporeidade, etc.

Em suma, este PPC atende ao que estabelece a resolução CNE/CEB 04/2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a partir da formação de profissionais críticos, de modo que eles estimulem, no exercício da docência, a reflexão crítica em estudantes, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade, garantindo, assim, um ensino de qualidade. Nesse contexto, as ciências humanas configuram-se como um conhecimento importante para a formação do cidadão.

Frisamos, ainda, que este projeto foi orientado pela Resolução CNE/CES nº 04/2024 que versa sobre as diretrizes curriculares para a formação de professores. Todos os componentes curriculares dispostos neste documento foram elaborados com base nas diretrizes curriculares nacionais do curso de História, estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 13 de 2002.

## 7 - CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional deve compartilhar com seus futuros alunos/as a construção do saber histórico através da propositura de projetos nas áreas de ensino e de pesquisa, operacionalizando-os nas escolas onde atua; também ser capaz de interferir em outras Instituições onde seja possível exercer seu ofício. Enfim, ele deve estar preparado para ensinar em escolas públicas e privadas, nos níveis Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio; atuar nos centros de documentação e pesquisa públicos e privados, nos museus, centros de memória, nas Organizações Não-Governamentais (ONG's), prestar assessorias ou trabalhar na organização e criação dos mesmos, enquanto detentores de um saber especializado. Também deverá estar habilitado para desenvolver atividades profissionais em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Pode, igualmente, atuar em espaços de educação não formal, como organizações ligadas à ciência, educação e cultura; bibliotecas históricas; arquivos e projetos de preservação da memória e do patrimônio cultural e natural; no turismo cultural; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Portanto, a esse profissional da História é oferecido acesso a um vasto campo de produção histórica, para que ele possa desenvolver suas habilidades com competência, mas se inscrevendo nesse movimento como um criador, como um edificador do saber histórico. Tendo vivenciado esta experiência no Curso, espera-se que o profissional esteja apto a pensar e elaborar projetos que proporcionem uma verticalização de seu conhecimento, alargando seu nível profissional na área.

Nesse sentido, o licenciado deverá estar igualmente capacitado para o exercício do trabalho de historiador. O seu perfil deverá ser o de um profissional plenamente qualificado para o trabalho docente em sua área, como também um profissional que assuma uma postura investigativa do conhecimento histórico ao fazer pesquisa. Portanto, esse profissional deverá vincular a formação científica à formação pedagógica. O licenciado recém-formado será instado a desenvolver, permanentemente, uma atividade prática na busca de captação do real sentido de seu fazer profissional. Formar profissionais capazes de produzir e transmitir o conhecimento histórico, valendo-se dos múltiplos instrumentos teóricos e pedagógicos ao alcance do mundo moderno.

A formação do profissional de História pelo curso de licenciatura do *campus* do Sertão da UFPE, será norteada também pelas orientações presentes na Resolução CNE/CP n.º 04 de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, cujo objetivo primordial é fornecer ao licenciado competências gerais e específicas que o permitam analisar o entorno escolar ou de outra natureza, a fim de investigar e identificar possíveis problemas e equacioná-los a partir da organização e do planejamento de práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

O curso de Licenciatura em História almeja, também, desenvolver junto ao licenciado a consciência da importância da valorização permanente do exercício profissional, buscando atualização permanente na sua área específica e áreas afins, que possibilitem aperfeiçoamento

profissional alinhado ao exercício da cidadania, autonomia, empatia, consciência crítica e responsabilidade social.

Tendo isso em vista, elencamos as seguintes possibilidades de atuação profissional do licenciado em História pela UFPE: docência na educação básica, formação continuada de professores da educação básica na área, assessoramento a atividades de produção da memória, consultoria em instituições de preservação e produção da memória, consultoria à editoras, meios de comunicação, empreendimentos digitais, avaliação de materiais didáticos na área de formação.

## 8- COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

### 8.1 Quanto às competências

O conjunto de competências abaixo apresentadas são oriundas da análise da atuação profissional e dos balizamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em História, conforme estabelecidas pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e CNE/CES nº1.363/2001 e pela Resolução CNE/CES nº13/2002, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica, instituídas pelo Parecer CNE/CP nº 4, de 12 de março de 2024 e pela Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. O licenciado em História a ser formado no *campus* do Sertão mobilizará, em sua atuação profissional docente, as seguintes competências:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos.
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos.
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações.

### 8.2 Quanto às atitudes

As atitudes relacionadas abaixo são oriundas da análise da atuação profissional e das diretrizes curriculares nacionais:

- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional.
- Utilizar-se dos conhecimentos adquiridos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico.
- Servir-se de resultados de pesquisa para aprimoramento de sua prática profissional utilizando as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita

como instrumento de desenvolvimento profissional.

- Elaborar planejamentos curriculares na escola, de forma participativa, mobilizando saberes da formação e da experiência, de modo a superar qualitativamente os currículos oficiais.
- Atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

### **8.3 Quanto às habilidades**

A formação do profissional da história deve desenvolver as seguintes habilidades:

- Ter domínio sobre a metodologia específica da História: o uso de fontes históricas no ensino e na pesquisa.
- Reconhecer os conceitos próprios da natureza do conhecimento histórico: mudança e permanência; diferença e semelhança; simultaneidade temporal; contextualização histórica e saber desenvolvê-los em sala de aula da Educação Básica no trato de temáticas históricas.
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias.
- Capacidade de desenvolvimento de pesquisa, da produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, demarcar seus campos e entender o que é próprio do conhecimento histórico.
- Ser capaz de planejar, desenvolver projetos e gerir prática pedagógica docente ajustada ao contexto sociocultural de sua atuação profissional no âmbito dos ensinos fundamental e médio tanto em escolas públicas quanto escolas particulares.
- Reunir condições teóricas, metodológicas e práticas que os tornem sujeitos atuantes na construção e reflexão do projeto político-pedagógico da escola em que estão inseridos.
- Compreender as novas formas de cognição engendradas pela contemporaneidade para poder lidar com elas no contexto escolar e nas outras esferas de atuação (museus, acervos, editoras, etc.), que envolvem hiper associação, presenteísmo e individualismo.
- Desenvolver um entendimento teórico-metodológico necessário à execução de projetos sociais que levem em conta a memória regional.

## 9 – METODOLOGIA

Considerando o princípio básico que norteia a concepção deste curso de licenciatura – a formação do professor pesquisador –, e tendo em vista a consecução dos objetivos propostos, serão desenvolvidas atividades de investigação ao longo do curso, tomando a instituição de exercício profissional do professor como objeto de conhecimento, bem como as atividades relacionadas às práticas pedagógica e de ensino, essenciais à formação desse profissional. Objetos de conhecimento históricos e historiográficos serão também contemplados, segundo o eixo da formação que se estiver sendo vivenciado. Outro traço da metodologia consiste no estímulo à incorporação de estudantes em programas de iniciação científica (PIBIC), de iniciação à docência (PIBID) e de monitoria, assim como a grupos de pesquisa coordenados por docentes do curso. As aprendizagens dos objetos do conhecimento e das formas de sua produção constituem finalidades do percurso metodológico.

No campo da pesquisa, os licenciandos cumprirão créditos nos componentes Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II. Nestes, serão abordados conteúdos específicos no que se refere ao estudo da teoria e da metodologia da pesquisa. Faz parte deste rol, prioritariamente, a observação e problematização da escola e do trabalho docente, mas também o desenvolvimento das habilidades requeridas para bem aproveitar os recursos disponíveis nos arquivos públicos e particulares da região, bem como para o uso de acervos digitais – tudo isso visando a efetivação de coleta de dados que servirão de base para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Os componentes curriculares do curso deverão lançar mão de um conjunto ampliado de técnicas didáticas, tais como aulas expositivas, seminários, debates a partir de leituras dirigidas, exibição de filmes e documentários, seguidos de discussão acerca dos temas abordados, análises de obras artísticas e produções culturais, dentre outras. Os estudantes serão estimulados a participar de encontros acadêmicos científicos e outras atividades interdisciplinares.

No que se refere às disciplinas de natureza prática, além das atividades acima descritas, os estudantes deverão cumprir estágios obrigatórios em instituições de Ensino Fundamental e Médio. Informações mais detalhadas sobre os estágios encontram-se descritas no item 12.3. Convém ressaltar que os estudantes serão estimulados a realizar estágios extracurriculares, para os quais a UFPE mantém convênios com diversas instituições.

No campo da extensão universitária, os estudantes serão estimulados a participar do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, onde desenvolverão atividades extensionistas. O resultado final dessa atividade pode vir a consistir na apresentação e desenvolvimento de um projeto que envolva uma comunidade escolar e o entorno da unidade de ensino na qual é executado o programa. Outras atividades poderão ser desenvolvidas a partir de iniciativas dos docentes ou por proposição dos próprios estudantes.

Considerando que os usos de ferramentas tecnológicas são fundamentais nos dias de hoje, reconhece-se aqui que as mesmas deverão ser consideradas dentro do arsenal de recursos metodológicos. Dentre elas, destacam-se a formação de comunidades virtuais, utilização criativa de plataformas digitais/virtuais e de inteligência artificial que, entre outros, podem oferecer importantes subsídios para o processo de ensino-aprendizagem, assim

como podem ser úteis no desenvolvimento de pesquisas e atividades extensão, *desde que, frise-se, as boas práticas e usos sejam devidamente trabalhados ao longo do processo formativo*. O acesso do estudante a esses recursos deverá ser garantido através da instalação de laboratório de informática e oferta de rede de *wi-fi* livre nas dependências do *campus*.

O Curso, ainda, conta com a possibilidade da utilização de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) para fins de complementação de carga horária dos componentes curriculares do curso de acordo com Resolução no 03/2023, do CEPE. A critério do/a docente responsável pelo componente curricular, é possível, então a adoção das APS, que pressupõem orientação, supervisão e avaliação das referidas atividades pelo/a docente, que deve, caso adote as APS, construir o plano de ensino do componente curricular a ser ministrado em conformidade com as orientações da instituição. De acordo com a referida resolução, são consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades em biblioteca, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos específicos, dentre outros, as quais poderão ser desenvolvidas no formato de atividades mediadas por tecnologia, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pela UFPE. Por fim, o curso segue o determinado na Resolução nº 05/2025, do CEPE, em razão de eventos climáticos extremos, ocorrências de desastres, circunstâncias de grave insegurança social ou eventos críticos que afetem a coletividade.

No que se refere à acessibilidade metodológica, destaca-se a importância de estabelecer o processo de formação sem barreiras nos métodos e técnicas. O curso deverá atender as questões referentes à acessibilidade, podendo trabalhar conjuntamente com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE.

## 10 - SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O sistema de avaliação adotado pelo atual Projeto Pedagógico do Curso, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem na Universidade, considera os dispositivos legais, notadamente o disposto nas regulamentações oriundas do então Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, Resolução nº 04/1994, que estabelece as normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos Cursos de Graduação, com destaque, no caso, para as regras que determinam a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta, registradas pelo sistema SIGA.

O processo de avaliação é de fundamental importância e deve existir em toda a trajetória do processo de ensino e aprendizagem. É justamente a avaliação que vai permitir a análise dos resultados colhidos ao longo do processo de formação, cotejados os objetivos propostos, de modo a possibilitar a verificação de avanços e dificuldades nesse processo. Por parte do docente, a boa análise acerca dos resultados das avaliações permite com que o mesmo faça as correções devidas. O processo de avaliação espelha o trabalho do professor e do estudante, não podendo se resumir à simples atribuição de nota, mas sim algo que agregue informações sobre o desenvolvimento dos estudantes. Por meio da avaliação, o professor pode dirigir e corrigir a sua abordagem metodológica, permitindo ainda aos estudantes uma apropriação autônoma do conhecimento.

Entendemos que o processo de avaliação é de natureza coletiva, institucional e dialógica, como estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPE. Nele, todos os atores envolvidos nas práticas pedagógicas (estudantes, professores ou gestores) podem contribuir conforme sua vivência e atuação. Entendemos que a avaliação não deve assumir um caráter punitivo e decisivo, e isso tem sido um norte no processo de consolidação de uma cultura de avaliação na UFPE desde 2015. A avaliação do estudante se insere no planejamento de ensino a ser posto em prática. A avaliação diz respeito a uma diversidade de ações de observação da aprendizagem. Entre as ações avaliativas, podemos destacar:

- trabalhos individuais e em grupo;
- testes com foco no conhecimento disciplinar;
- seminários
- composição de projetos
- autoavaliação

No que concerne ao âmbito regimental, cumpre afirmar que o processo avaliativo na UFPE está em conformidade com a Resolução 04/1994 do CEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 23 de dezembro de 1994. Tal documento normatiza os vários aspectos atinentes ao processo avaliativo (aprovação, reprovação, formas de avaliação, quantidade de exercícios, frequência, etc). Essa Resolução também norteia o processo de avaliação das aprendizagens e sua prática no Curso de Licenciatura em História da UFPE. Por ela organizamos um sistema de avaliação, que leva em consideração aspectos como frequência e aproveitamento de forma simultânea.

Ressaltamos que competirá ao Núcleo Docente Estruturante de História primar pela boa observância da qualidade do processo avaliativo, ponto chave para a boa formação profissional de seus estudantes. Nesse sentido, deverão ser constantes as reuniões entre a Coordenação e o NDE do curso com a finalidade de resolver problemas que possam aparecer ao longo do curso. Destacamos, ainda, que, seguindo as Resoluções nº 01/2010 do CONAES e nº 01/2013 do CEPE/UFPE, o NDE será efetivamente constituído após a implementação do curso. Em observância ao que define a LDB em vigor (Lei nº 9.394/96), segundo a qual os aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos, no Curso de Licenciatura em História da UFPE, busca-se realizar a aplicação de diferentes instrumentos de avaliação no transcurso do processo de ensino e aprendizagem, além de se realizar se aplicar um instrumento, de caráter somativo, ao final de cada disciplina, de forma presencial, obrigatória, com vistas à atribuição de notas. Tudo isso com o fim de averiguar o conhecimento apropriado pelo estudante ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Caso o aluno venha a faltar a avaliação somativa por motivo justo e justificado, será submetido a uma nova avaliação somativa em data e horário definidos pelo professor ministrante do componente curricular.

A atribuição da situação acadêmica do estudante – “aprovação por média”, “aprovação”, “reprovação” e “reprovação por frequência” – será pautada pela Resolução 04/1994 do CCEPE, de 23 de dezembro de 1993.

## **10.1 Frequência**

Será considerado reprovado por frequência o estudante que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.

## **10.2 Aproveitamento**

A verificação do aproveitamento se fará ao longo do período letivo, mediante verificações parciais, sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outras formas que o planejamento de ensino do docente assim prever. Se fará ainda ao final do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O estudante que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente: I) Média parcial e nota do exame final não inferiores a 3,0 (três); II) Média final não inferior a 5,0 (cinco).

Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas: I) Estágio Curricular: será observado o que estabelece a Resolução 20/2015 do CCEPE (e suas alterações), bem como o Regimento interno do Curso, anexo no final deste documento; II) Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso.

Poderá ser concedida 2ª (segunda) chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao estudante será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado à Coordenação do curso ou da área.

### **10.3 Avaliação Institucional do Curso**

A avaliação do Curso desenvolve-se em conformidade com o Plano de Avaliação Institucional da UFPE e em processo de parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE.

Seguindo a Resolução CCEPE 10/2017, o curso também contemplará uma autoavaliação do docente (já mencionada acima), uma autoavaliação do discente, uma avaliação das condições de infraestrutura e uma avaliação do docente pelo discente, feita semestralmente pela Secretaria Geral de Cursos, cujos resultados são apresentados nos processos de avaliação do estágio probatório de cada docente e em sua progressão funcional. A avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) constará como um elemento relevante para possíveis mudanças no curso das disciplinas. As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais; o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente; a Avaliação dos Cursos; e o Acompanhamento da Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC).

### **10.4 Avaliação do PPC**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História será avaliado anualmente e, caso seja necessário, sofrerá modificações a partir de decisões do Colegiado e com endosso da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), de acordo com a legislação pertinente. Na revisão do PPC devem-se seguir, em geral, os seguintes procedimentos: Revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares:

- Formulário de novo (s) componentes (s) obrigatório (s) e eletivo (s).
- Atualização bibliográfica das componentes em geral.
- Correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos.
- Atualização dos docentes e respectivos currículos.
- Sistemática de avaliação.
- Demais itens do corpo do PPC.

Conforme a Resolução CEPE 01/2013 (especialmente no art.2º do capítulo I), caberá aos membros do NDE acompanhar o processo de concretização deste PPC.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

#### **10.5 - Atendimento em acessibilidade e inclusão educacional**

Salientamos que o sistema de avaliação do curso considerará também a acessibilidade e a inclusão educacional, segundo as disposições da Resolução CONSUNI/UFPE 11/2019, que incluem (conforme o inciso 1º do art.3º) a adequação do ambiente de trabalho e das situações de ensino e de aprendizagem por meio de:

- I) estratégias de ensino, avaliação em formatos acessíveis e/ou adaptação das atividades avaliativas;
- II) recursos didático-pedagógicos acessíveis;
- III) recursos de tecnologia assistiva;
- IV) ambientes de trabalho adaptados, respeitando o perfil vocacional;
- V) dependências das unidades acadêmicas e administrativas acessíveis com eliminação de barreiras arquitetônicas e ambiente de comunicação adequados; VI) oferta para docentes e técnico-administrativos de formação continuada para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento profissional com foco no atendimento em acessibilidade e inclusão educacional;
- VII) tradutor e intérprete de Libras, leitor e transcritor além de outros apoios especializados que se julguem necessários, conforme a especificidade apresentada;
- VIII) dilação de tempo em até 50% do período total das avaliações, podendo este tempo ser estendido, considerando as especificidades e singularidades do discente, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade.

## 11- ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com a Resolução CNE-CP 04/2024, o curso de Licenciatura em História, campus Sertão pernambucano, é constituído por 4 núcleos, a saber: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprendizagens e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional, Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão e Núcleo do Estágio Curricular Supervisionado, cujas ementas, cargas horárias gerais, carga horária e número de créditos por componente curricular são as seguintes:

### **Núcleo de Estudos de Formação Geral**

Apropriação dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum das licenciaturas.

### **Núcleo de Aprendizagens e Aprofundamento dos Conteúdos das áreas de atuação profissional**

Aprendizagens dos conteúdos da área de atuação, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

### **Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão**

Práticas vinculadas aos componentes curriculares, envolvendo a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

### **Núcleo do Estágio Curricular Supervisionado**

Assume perspectiva de trabalho coletivo, investigativo e interdisciplinar, pautado nos princípios da centralidade na formação profissional e na formação profissional do docente, aproximação entre os espaços de formação e de exercício profissional e de relação entre teoria e prática. Constitui-se com um olhar para o espaço de aprendizagem e de inserção profissional, para as diferentes relações no interior da escola e da sala de aula e os saberes e competências necessárias ao exercício profissional e de intervenção didático-pedagógica relativa aos conhecimentos da área de referência em sala de aula – prática de ensino *stricto sensu*.

Complementarmente, o Curso atende à obrigatoriedade de ofertar no mínimo 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, as quais fazem parte da matriz curricular aqui apresentada, em atendimento às Resoluções 31/2022 e 28/2023 do CEPE/UFPE, do CEPE/UFPE e CNE 07/2018, inseridas nas modalidades:

- I – laboratórios;
- II – cursos e oficinas e
- III – eventos.

O objetivo é preparar o professor para a prática pedagógica, a partir da vivência nas instituições de ensino, primordialmente públicas. O processo acompanhado pelos docentes da IES e da Educação Básica deve proporcionar a relação entre teoria e prática. Os estágios se configuram enquanto momento em que o discente mobiliza, integra e aplica os conhecimentos adquiridos nos eixos I e II, sendo capacitado para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A estrutura curricular articula teoria e prática ao promover uma formação plural capaz de preparar o professor de História para o exercício da docência de forma integral. Neste sentido, prevê a interlocução entre os eixos 1, 2 e 3 do curso, de forma a contribuir para que os discentes, ao final do curso, estejam capacitados para o trabalho com a Base Nacional Comum.

O curso ainda articulará os saberes históricos específicos com conteúdos estruturantes presentes na resolução CNE/CP 04/2024, tendo disciplinas específicas sobre a Educação das Relações Étnico-raciais que irá tratar também das discussões dos povos originários como também a Educação Escolar Quilombola. Nesse sentido, este projeto cumpre o que está estabelecido na resolução 8/2012 do CNE. Tais diretrizes estarão presentes nas disciplinas Gestão Escolar e Políticas Educacionais e Educação para relações étnico-raciais.

Acrescentamos também que a disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) irá articular a acessibilidade da população surda quanto a linguagem específica do curso. Nas disciplinas de História, sempre se abordará questões relacionadas à Educação Ambiental sobre os usos dos recursos ambientais, bem como a educação em Direitos Humanos em diversos momentos da História, da Antiguidade à Modernidade, do Brasil Colônia ao Brasil Contemporâneo, bem como na História regional de Pernambuco.

Cabe mencionar que a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto no 4.281 de 25 de junho de 2002, estão contemplados, no curso, de forma transversal bem como a abordagem de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) como:

- ✓ ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ✓ ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
- ✓ ODS 10 – Redução das Desigualdades;

As disciplinas eletivas do perfil, as Ações Curriculares de Extensão (ACEx) e as Atividades Complementares (ACs) – todas já regulamentadas por regimentos internos do Curso, anexos ao final deste documento – possibilitam ao estudante escolher o que deseja estudar, além de propiciar atividades diversificadas, priorizando a flexibilidade, interdisciplinaridade e interação com o mundo do trabalho.

### 11.1 Quadro Curricular

Sigla Dept.	Componentes Obrigatórios	Carga Horária			Créditos	CH Total	Pré-Requisitos	Correquisitos
		Teo	Prá	Acex				
	<b>Grupo I – Total: 885h</b>							
	Fundamentos da Educação	60			4			
	Fundamentos Psicológicos da	60			4			

	Educação						
	Gestão Educacional e Gestão Escolar	60			4		
	Introdução a Libras	60			4		
	Políticas Educacionais – organização e funcionamento da educação básica	60			4		
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	60			4		
	Educação, Meio Ambiente e Sociedade	60			4		
	Educação para as Relações Étnico-Raciais	60			4		
	Didática da História	60			4		
	Metodologia do Ensino de História I	60			4		
	Metodologia do Ensino de História II	60			4		
	Metodologia e Produção Textual	60			4		
	Educação Patrimonial	60			4		
	Tecnologia Digitais e Ensino da História	60			4		
	Introdução à Docência	45			3		
<b>Sigla</b>	<b>Grupo II – Total: 1600h</b>						
<b>Dept.</b>							
	História Antiga I	60			4		
	História Antiga II	60			4		
	História Medieval I	60			4		
	História Medieval II	60			4		
	História Moderna I	60			4		
	História Moderna II	60			4		
	História Contemporânea I	60			4		
	História Contemporânea II	60			4		
	História do Brasil I	60			4		
	História do Brasil II	60			4		
	História do Brasil III	60			4		
	História do Brasil IV	60			4		
	História dos Sertões	60			4		
	História de Pernambuco I	60			4		
	História de Pernambuco II	60			4		
	História Indígena I	60			4		
	História Indígena II	60			4		
	História da África I	60			4		

	História da África II	60			4		
	História da América I	60			4		
	História da América II	60			4		
	Teoria e Historiografia I	60			4		
	Teoria e Historiografia II	60			4		
	TCC I	30	30		3	60	
	TCC II	30	30		3	60	
<b>Sigla Dept.</b>	<b>Grupo III – Total: 400h</b>						
	Estágio Supervisionado em História I	30	60		4	90	
	Estágio Supervisionado em História II	30	60		4	90	
	Estágio Supervisionado em História III	30	100		5	130	
	Estágio Supervisionado em História IV	30	60		4	90	

## 11.2 - Componentes Eletivos

<b>COMPONENTES ELETIVOS</b>							
		Teo	Prá	Cred	Ch total	Pré- Requisitos	Correqui- sitos
	Tópicos Especiais em História Política	60		4			
	Tópicos Especiais em História Social	60		4			
	Tópicos Especiais em História e Religião	60		4			
	Tópicos Especiais em História e Relações Étnico-Raciais	60		4			
	Tópicos Especiais em História e Gênero	60		4			
	Tópicos Especiais em História Ambiental	60		4			
	Tópicos Especiais em Ensino de História	60		4			
	Tópicos Especiais em Metodologia do Ensino de História	60		4			
	Tópicos Especiais em Currículo e Didática	60		4			
	Tópicos Especiais em Currículo e Livro Didático	60		4			

	Tópicos Especiais em Ensino de História e Material Didático	60		4			
	Tópicos Especiais em História de Pernambuco	60		4			
	Tópicos Especiais em História Quilombola	60		4			
	Tópicos Especiais em Pesquisa Educacional	60		4			
	Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia	60		4			
	Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60		4			
	Tópicos Especiais em História do Brasil República	60		4			
	Tópicos Especiais em História Antiga	60		4			
	Tópicos Especiais em História Medieval	60		4			
	Tópicos Especiais em História Moderna	60		4			
	Tópicos Especiais em História Contemporânea	60		4			
	Tópicos Especiais em História Indígena	60		4			
	Tópicos Especiais em História da África	60		4			
	Tópicos Especiais em História da América	60		4			
	Tópicos Especiais em Teoria da História	60		4			
	Tópicos Especiais em História Cultural	45		3			
	Tópicos Especiais em História dos Sertões	60		4			

### 11.3 – COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO

Sigla Dept	COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	Carga Horária		Créditos	CH Total	Pré-Requisitos	Correquisitos
	CICLO PROFISSIONAL	Teo	Prát				
	<b>1º PERÍODO</b>						
	Fundamentos da Educação	60		4	60		
	História do Brasil I	60		4	60		
	História Antiga I	60		4	60		
	Metodologia e Produção Textual	60		4	60		
	História Indígena I	60		4	60		
<b>TOTAL</b>					<b>300 HORAS</b>		

	<b>2º PERÍODO</b>						
	Educação Patrimonial	60		4	60		
	História Antiga II	60		4	60		
	História do Brasil II	60		4	60		
	História Indígena II	60		4	60		
	Metodologia do Ensino de História I	60		4	60		
<b>TOTAL</b>					<b>300 HORAS</b>		

	<b>3º PERÍODO</b>						
	História Medieval I	60		4	60		
	História da África I	60		4	60		
	Políticas Educacionais – organização e funcionamento da educação básica	60		4	60		
	História de Pernambuco I	60		4	60		
	Metodologia do Ensino de História II	60		4	60		
<b>TOTAL</b>					<b>300 HORAS</b>		

	<b>4º PERÍODO</b>						
	História Medieval II	60		4	60		
	História dos Sertões	60		4	60		

	História da América I	60			4	60		
	História da África II	60			4	60		
	Tecnologias Digitais e Ensino de História	60			4	60		
<b>TOTAL</b>						<b>300 HORAS</b>		

	<b>5º PERÍODO</b>							
	História da América II	60			4	60		
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60			4	60		
	Educação para as Relações Étnico-Raciais	60			4	60		
	História do Brasil III	60			4	60		
	História Moderna I	60			4	60		
	Introdução à Docência	45			3	45		
<b>TOTAL</b>						<b>345 HORAS</b>		

	<b>6º PERÍODO</b>							
	História do Brasil IV	60			4	60		
	História de Pernambuco II	60			4	60		
	História Moderna II	60			4	60		
	Estágio Supervisionado em História I	30	60		4	90		
	Gestão Educacional e Gestão Escolar	60			4	60		
<b>TOTAL</b>						<b>330 HORAS</b>		

	<b>7º PERÍODO</b>							
	Estágio Supervisionado em História II	30	60		4	90		
	História Contemporânea I	60			4	60		
	Teoria e Historiografia I	60			4	60		
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	60			4	60		
	Didática da História	60			4	60		
<b>TOTAL</b>						<b>330 HORAS</b>		

	<b>8º PERÍODO</b>							
	Estágio Supervisionado em História II	30	100		5	130		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30		3	60		

	Educação, Meio Ambiente e Sociedade	60			4	60		
	História Contemporânea II	60			4	60		
	Teoria e Historiografia II	60			4	60		
<b>TOTAL</b>						<b>370 HORAS</b>		

	<b>9º PERÍODO</b>							
	Estágio Supervisionado em História IV	30	60		4	90		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30		3	60		
	Libras	60			4	60		
<b>TOTAL</b>						<b>210 HORAS</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>						<b>2.785 HORAS</b>		

<b>SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA</b>	
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	<b>2.785 horas</b>
COMPONENTES ELETIVOS DO PERFIL	<b>90 horas</b>
COMPONENTES ELETIVOS LIVRES	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<b>30 horas</b>
ACEx	<b>320 horas</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.225 horas</b>

#### **INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

TEMPO MÍNIMO	9
TEMPO MÉDIO	
TEMPO MÁXIMO	16

## 12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral da UFPE, alterado pela Resolução nº 08/2021 - CCEPE/UFPE, as formas de acesso aos cursos presenciais da graduação da UFPE são realizadas de forma regular através do(s):

- Sistema de Seleção Unificada (SISU). O candidato classificado entrará no curso mediante escolha realizada pelo candidato de acordo com os critérios de classificação do SISU, entrando assim no edital SISU. O curso de Licenciatura em História oferta 30 (trinta) vagas anualmente (no 1º semestre) para os alunos que ingressarem pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo 15 (quinze) vagas para ampla concorrência e 15 (quinze) vagas para cotistas.
- Ingresso extravestibular (Transferência Interna e Reintegração; Transferência Externa e Portadores de Diploma – inserida a modalidade *ex officio*) que é oferecido anualmente, para preenchimento de vagas ociosas nos diversos cursos de graduação, em diferentes áreas de conhecimento/formação profissional por meio de transferência interna, transferência externa, reintegração ou outro curso de graduação para diplomados. Periodicamente e de acordo com os editais lançados pela UFPE, são ofertadas vagas para transferência interna, transferência externa e portador de diploma nos cursos de graduação da UFPE. As vagas disponíveis são informadas à Prograd e então o processo de preenchimento de vagas é realizado. Tal procedimento, além de otimizar recursos de estrutura e pessoal, ao ocupar vagas ociosas e ofertar oportunidade para discentes interessados no curso, atende à resolução nº 08 de 2021 da CEPE UFPE.
- Convênios entre a UFPE e outras Instituições são conduzidos por uma diretoria específica (DRI - Diretoria de Relações Internacionais) ligada à Reitoria para o caso dos convênios internacionais e ligada à Prograd para os casos de convênios nacionais.

Os Cursos da UFPE ainda atendem à Lei nº 9.536, de 17/12/1997 que regulamenta a transferência *ex officio* citada pelo Art. 49 da Lei nº 9.394, publicada em 20 de dezembro de 1996, que diz que será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal, civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

Finalmente, a UFPE realiza a Expo (<https://sites.ufpe.br/expoufpe/>), que é um evento anual que congrega todos os cursos de graduação e tem programações presenciais e virtuais realizado com a finalidade de publicizar as áreas de formação profissional e estimular o acesso aos cursos.

## **13 Atividades Curriculares**

### **13.1 Atividades Complementares**

As ACs são componentes obrigatórios dos currículos de Formação Acadêmica, que visam estimular a busca por atividades de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica. Neste projeto, estão em consonância com as DCN do curso e as Resoluções nº 01/2015, do CNE e nº 12/2013, do CCEPE/UFPE, no que diz respeito às condições de oferta em relação aos seguintes aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

As ACs serão creditadas no histórico escolar dos alunos pela Coordenação do Curso como número de horas atribuídas. Os procedimentos de creditação das atividades, descritas no Regimento interno do Curso (anexo ao final deste documento), seguem a Resolução CEPE/UFPE nº 12/2013, a qual dispõe sobre o assunto no âmbito da UFPE.

A carga horária que será exigida neste curso será de 30h e as definições dessas atividades, como, acreditação e equivalência, encontram-se detalhadas na Resolução nº 12/2013.

### **13.2 Ações Curriculares de Extensão (ACEx) – Resoluções CEPE/UFPE 31/2022 E 28/2023**

A Resolução nº 16/2019 CEPE/UFPE define as cinco Diretrizes da Extensão Universitária: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação social. Temos como impulsionadores dessa proposta o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Brasil, 1988, Art. 207) e a diretriz do Plano Nacional de Educação, que “prevê a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando suas ações prioritariamente para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2014).

A Resolução nº 31/2022 CEPE/UFPE regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da Universidade. Além desse documento, as Instruções Normativas da Prograd (Instrução Normativa Nº 02/2023 – Prograd/UFPE) e da Proext (Instrução Normativa Nº 02/2023 – Proext/UFPE) orientam a cada curso como deve ser efetuada a inserção da ACEx nas propostas curriculares de curso. Conforme o Art. 2º da Resolução nº 16/2019 do CEPE, a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que integra a formação acadêmica, profissional e cidadã do discente e promove a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. Este PPC atende, ademais, ao que estabelecem as Resoluções nº 07/2018 do CNE e nº

31/2022 do CEPE/UFPE; em consonância com tais dispositivos, o projeto emprega as ACExs como componente curricular.

A Resolução nº 07/2018 do CNE estabelece que as atividades contempladas nessas ações devem constituir no mínimo 10% da carga horária total de integralização do Curso de Graduação de Licenciatura em História em forma de Programas e/ou Projetos, atendendo ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.004/2014).

### **13.3 Estágio Curricular Supervisionado (Resolução CCEPE 20/2015 e alterações dadas pelas Resoluções 09/2016 e 02/2020 do CCEPE/UFPE)**

O estágio curricular é de natureza obrigatória, denominado de estágio supervisionado e possui a carga mínima de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas entre os 6º e 9º semestres. O estágio obrigatório é normatizado pela Resolução nº 20/2015 do CCEPE/UFPE (e suas alterações), bem como pelo Regimento interno do curso, anexado ao final deste PPC.

Os estudantes que exercem atividades docentes regulares na educação básica ou que façam parte de projeto de residência pedagógica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado obrigatório até o máximo de 210 horas, desde que essas atividades profissionais estejam regulamentadas, conforme Resolução CNE/CP nº 02 de 2019, art. 11, Parágrafo único e da Lei nº 9394 de 1996, art. 61, parágrafo único, inciso III. Para ter direito a essa redução de carga horária, o estudante deverá comprovar através de documentação específica emitida pela instituição em que exerce o magistério. Nesse caso, o estágio curricular supervisionado não poderá ocorrer na mesma instituição de ensino a que o aluno estiver vinculado. Conforme estabelecido na DCN para a Formação Inicial de Professores (art. 11, inciso III), as atividades de estágio obrigatório serão realizadas em situação real de trabalho, nas escolas de Educação Básica.

O estágio será realizado em quatro semestres consecutivos, a partir do sexto período visando propiciar um aprendizado onde se efetive a compreensão de como os sujeitos, na sua prática educativa, produzam, experimentem, conheçam e transformem o seu fazer cotidiano, de modo a repensar formas de participação efetiva no exercício da profissão. As descrições destas etapas estão explícitas nas ementas de Estágio Supervisionado em História I, II, III e IV.

### **13.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Resolução CEPE 18/2022**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade investigativa promovida pelo licenciando, em dois períodos semestrais, de caráter terminativo e obrigatório, desenvolvida sob a orientação de professor habilitado, admitido o regime de coorientação e a concomitante intervenção pedagógica em instituição educacional. O objeto de estudo comporá projeto cujo foco são práticas educativas, pedagógicas e de ensino. Visa fomentar o aprofundamento de conhecimentos profissionais, a integração e o diálogo entre os licenciandos, em formação, e a instituição educativa campo de investigação, com o objetivo de:

- fomentar a autonomia e o protagonismo dos licenciandos, incentivando sua participação em situação de produção de conhecimento educacional;
- desenvolver a capacidade de análise da instituição de Educação de forma contextualizada e de práticas profissionais docentes;
- experienciar práticas de pesquisa no que se refere aos procedimentos teórico metodológicos;
- encorajar a interdisciplinaridade, considerando a complexidade da ação educativa;
- apoiar a integração entre a graduação e a pós-graduação.

A elaboração do TCC será realizada no decorrer das disciplinas TCC I e TCC II, sob orientação de docente ministrante de disciplinas integrantes do curso de licenciatura. O conjunto de orientações deve ser compartilhado, prioritariamente, entre os docentes do curso ou de cursos de áreas afins.

A avaliação final desta atividade curricular será efetivada após apresentação pública pelo licenciando, em período fixado pelo Coordenação do curso. A sessão pública é responsabilidade de uma banca autorizada pela instância gestora do curso, composta por três membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador do TCC e aos demais membros será exigida a titulação de Mestre nas áreas de C. Humanas ou C. Sociais. A elaboração do TCC, componente curricular obrigatório, inclusive as diretrizes para autodepósito, deve seguir tanto a Resolução 18/2022 da CCEPE quanto o regimento interno a ser aprovado pelo Colegiado do Curso.



## 15 - SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 15.1 Recursos Estruturais Físicos

As atividades presenciais do Curso de Licenciatura em História terão lugar nas instalações do *campus* Sertânia da UFPE, nas dependências que estão sendo edificadas para essa finalidade. Neste novo Centro Acadêmico estarão reunidas as diversas estruturas físicas necessárias para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas: secretarias, coordenações, salas de aula, bibliotecas, auditórios, salas de estudo, salas de reuniões, gabinetes para os docentes e laboratórios (devidamente equipados, segundo as necessidades de cada atividade), salas de arquivo e outros. Além das estruturas destinadas ao bem-estar, à permanência e à convivência entre os membros da comunidade acadêmica: banheiros (normatizados conforme exigem as leis 10.908, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982, de 2009), copas, bebedouros, jardins, bancos e pequenas praças.

- ✓ O campus contará com uma infraestrutura moderna e adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa.
- ✓ A sede do curso contará com um edifício projetado para atender às suas necessidades, e a distribuição das áreas seguirá os padrões institucionais da UFPE, garantindo acessibilidade e sustentabilidade ambiental, incluindo:
  - ✓ salas de aula climatizadas, equipadas com datashow, quadro branco e internet para suporte ao ensino presencial;
  - ✓ espaço administrativo, com gabinetes docentes, coordenação, secretaria e setor de escolaridade;
  - ✓ sala de convivência para estudantes e docentes, equipada para atividades acadêmicas e sociais;
  - ✓ áreas de estudo e espaços de pesquisa integrados ao campus.

### 15.2 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os elementos infraestruturais que concernem ao PPC do curso de História se subordinam à orientação que preside a expansão da UFPE para a região do Sertão pernambucano, cuja metodologia tem por princípio a articulação entre os cursos, visando a otimização dos recursos a serem destinados. O uso comum de espaços e equipamentos, portanto, sempre que possível, será prática a ser levada em conta, sem deixar de considerar as especificidades da formação profissional de cada área do conhecimento.

Nesse sentido, é preciso ter na devida conta, com todas as implicações que disso decorrem, que ao eleger a noção de professor-pesquisador como princípio estruturador, o presente PPC do curso de Licenciatura em História se obriga a oferecer oportunidades efetivas e práticas de construção de um profissional com este perfil. Com efeito, se todo ato docente envolve uma dimensão de produção de conhecimento, a formação de um docente de História requer que o mesmo tenha pleno domínio sobre os processos de produção do conhecimento histórico. O que, por sua vez, pressupõe um saber-fazer que se constrói na frequentação a espaços próprios ao desenvolvimento do saber histórico e na assimilação dos processos cognitivos e práticos de pesquisa que fundamentam tal produção de conhecimento.

Constitui pilar das práticas de formação na licenciatura em História a montagem e funcionamento integrado dos diversos componentes curriculares do

curso em um Laboratório de Ensino e Pesquisa Histórica. O Laboratório é espaço da prática pedagógica formativa que articulará as funções de ensino e da pesquisa, sem deixar de considerar sua importância para o desenvolvimento de atividades de extensão universitária, que integram o currículo da formação do graduado pleno. É espaço de experimentação de métodos e técnicas inovadoras na preparação da prática do futuro professor de História. A vivência com documentos históricos, no ensino e na aprendizagem da disciplina, tem se revelado em alternativa exitosa. Documentos históricos, disponibilizados no formato físico original ou digitalizados, são formas mediadoras da compreensão da natureza desse conhecimento disciplinar, permitindo ainda o desvendamento dos modos de sua construção. Possibilita, assim, a experimentação de prática do ensino entendida como construção de conhecimento, ensejando a superação de métodos de caráter transmissivo.

Esses mesmos documentos são elementos básicos à aprendizagem da pesquisa histórica. O ensino com pesquisa é prática que traz solidez à formação do professor. O ensino com pesquisa para aprendizagem da pesquisa confere materialidade aos princípios do professor-pesquisador e da simetria invertida, segundo os quais, desde o espaço formativo, se deve proporcionar ao formando vivências do que dele se espera quando do exercício profissional. O laboratório de ensino e pesquisa é espaço pedagógico de experimentação do exercício pré-profissional no qual conhecimentos e procedimentos metodológicos da área se realizam. Essa antecipação efetivada sob a observação e orientação de profissional experimentado possibilita ganhos de qualidade à atividade formativa.

O Laboratório pode se constituir ainda em espaço de produção de conteúdos que envolvam temáticas da cultura local, regional e nacional, a serem difundidos por meio de atividades de extensão, incorporadas à integralização curricular. Eis um modo de disponibilizar o conhecimento produzido e acumulado pela universidade para a sociedade, incorporada à formação de profissional da educação. A produção de conteúdos destinados a ações de extensão cultural (ACEXs) deve envolver professores e estudantes do curso, desde o planejamento à difusão, passando pela confecção de peças (pesquisa de materiais informativos, escrita de peças e comunicados, entrevistas com professores, especialistas e artistas locais, etc.). Toda essa vivência com a preparação e implementação da ação comunicativa, além de poder integralizar o currículo do licenciando em História, irá fortalecer sua formação docente, por permitir ação reflexiva sobre as práticas comunicativas e as concepções de história e História mais atuais. Aproxima, assim, a formação profissional do debate científico que se realiza sobre a natureza do conhecimento eixo da ação formativa.

### **15.3 Biblioteca**

A Universidade Federal de Pernambuco possui 14 bibliotecas com um acervo geral de 370.560 exemplares. Acrescente-se que os acervos das quatorze bibliotecas da UFPE (uma central e treze setoriais) trazem temáticas relacionadas à Educação Ambiental, Indígena, Afro-brasileira, Sexualidade, Geracional, Gênero, dentre outras, o que propicia um aporte teórico aprofundado aos estudantes, docentes e técnicos que desejam investigar e se apropriar de forma mais ampla dos conceitos tratados no curso.

Quando considerado o acervo total das bibliotecas o discente tem acesso a aproximadamente 352.000 (trezentos e cinquenta e dois mil) volumes, todos interligados em uma base de dados comum. Anualmente a Universidade abre licitação para aquisição de novos títulos. Dessa forma o acervo físico está continuamente sendo atualizado.

A Biblioteca Central está ligada a redes nacionais de bibliotecas, acessíveis on-line para consultas, contando com o sistema COMUT para requisição de textos via correio. A Universidade oferece acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e a bases de dados como o PROQUEST e o WEB of Science, valiosos apoios ao trabalho de pesquisa de professores e alunos.

O Campus do Sertão contará com uma Biblioteca Setorial, planejada para atender às necessidades dos cursos ofertados no Centro Acadêmico do Sertão. A biblioteca será climatizada e contará com acervo físico e digital, além de oferecer serviços de empréstimo, consulta local e acesso a bases de dados científicas.

Os estudantes e docentes poderão acessar materiais didáticos digitais e utilizar o Portal de Periódicos da CAPES, ampliando as possibilidades de pesquisa e estudo.

Durante a fase inicial do curso, será garantido o acesso dos estudantes a bibliotecas parceiras e ao acervo digital da UFPE, até a plena estruturação da biblioteca do Campus do Sertão.

A Biblioteca da UFPE tem convênio com o Portal PERIÓDICOS CAPES. O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 30 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil.

Possuem acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes, como é o caso da UFPE. O Portal é acessado por meio de terminais ligados à internet e localizados nessas instituições ou por elas autorizados.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca incluem **(i)** empréstimo, devolução e consulta ao acervo, **(ii)** treinamento aos usuários para realização de pesquisas no Portal Capes; **(iii)** orientação aos estudantes sobre as normas da ABNT, **(iv)** visitas monitoradas para orientação sobre a dinâmica do espaço e para o uso do acervo, estando os dois últimos serviços condicionados à demanda de professores e alunos do Centro; **(v)** elaboração de fichas catalográficas; acesso à internet via cabo e WI-FI; **(vi)** agenda cultural com cine-debates, rodas de diálogo, apresentações culturais e participação em eventos culturais, científicos e acadêmicos.

A biblioteca está adequada para promover acessibilidade aos usuários de acordo com a NBR 9050. A disposição das estantes e mesas de estudo atendem às necessidades de pessoas com deficiência, notadamente, aquelas com

deficiência motora e visual. Da mesma forma, os computadores são adaptados para atender às necessidades de acessibilidade comunicacional bem como o balcão de atendimento e o *leiaute* da Biblioteca.

O Laboratório de Informática do Centro funcionará dentro do espaço da biblioteca oferecendo aos usuários computadores com acesso à internet e aos recursos necessários para elaboração e execução de pesquisas e de trabalhos acadêmicos.

#### **15.4 Acessibilidade**

As instalações do Centro Acadêmico do Sertão estão adequadas às demandas de acessibilidade por meio da implementação da sinalização vertical em conformidade com as normas ABNT NBR 9050/2015, NBR 16537/2016 e demais conteúdos legais.

O Centro é constituído por pavimentos que possui rampa acessível para uso de pessoas cadeirantes, plataforma elevatória para usuários com mobilidade reduzida, e possui placas informativas (adesivos e banners) como parte de sinalização vertical, ampliando assim a orientação e mobilidade dos usuários na edificação, conforme os conceitos definidos na ABNT NBR 9050/15. Dedicamos, ainda, especial atenção em promover a integração complementar, junto a equipe de Segurança do Trabalho, para atender as normas de Prevenção de incêndio e Segurança e respectiva sinalização.

#### **15.5 Recursos Humanos**

O corpo técnico administrativo é formado por quatro técnicos que dão suporte às atividades da coordenação do curso, aos docentes e aos discentes de forma contínua, das 8h às 22h10. Além disso, é formado por um Técnico em Assuntos Educacionais. Esses profissionais auxiliam na elaboração de procedimentos, atas e documentos internos ao curso e desenvolvem as seguintes atividades:

- ✓ Abertura e acompanhamento de processos eletrônicos no SIPAC.
- ✓ Acompanhamento do ponto dos funcionários.
- ✓ Acompanhamento, filtragem e distribuição dos e-mails encaminhados para a coordenação.
- ✓ Acompanhamento, filtragem e distribuição dos e-mails encaminhados para a escolaridade
- ✓ Análise da situação acadêmica de estudantes para emissão de segunda via de certificado.
- ✓ Análise da situação acadêmica de estudantes para estágio.
- ✓ Análise da situação acadêmica de estudantes para láurea.
- ✓ Atendimento ao público em geral.
- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre acompanhamento especial.

- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre autorização de depósito de TCC.
- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre dispensa de disciplina.
- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre equivalência de disciplina.
- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre integralização curricular.
- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre o certificado de atividades complementares registradas no Sigaa.
- ✓ Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre trancamento de curso.
- ✓ Desbloqueio de usuários bloqueados no Siga
- ✓ Digitalização da organização do acervo do arquivo morto do Curso.
- ✓ Elaboração de atas e extratos de atas de reuniões convocadas pela Coordenação do Curso.
- ✓ Elaboração de ofícios da Coordenação do Curso
- ✓ Elaboração de protocolos para o desenvolvimento das demandas de trabalho da escolaridade.
- ✓ Elaboração do horário do Curso.
- ✓ Emissão de certificados e declarações.
- ✓ Emissão de segunda via de certificados de conclusão de curso de estudantes que colaram grau antes da migração para o sistema do Sigaa.
- ✓ Encaminhamento de documentos via SIPAC.
- ✓ Ensalamento das turmas do Curso.
- ✓ Envio de e-mails para os ingressantes do semestre com orientações sobre matrícula obrigatória e eletivas, dispensa de disciplinas, trancamento de curso, estágio, atividades autônomas.
- ✓ Levantamento de dados solicitados pela Coordenação do Curso.
- ✓ Organização de processos de aceleração de estudos dos estudantes.
- ✓ Organização do processo de conclusão antecipada dos estudantes com aceleração de curso.
- ✓ Organização do processo de conclusão de curso.
- ✓ Orientação aos estudantes sobre as atividades autônomas.
- ✓ Orientação e acompanhamento da matrícula dos estudantes.
- ✓ Orientação para modificação de matrícula dos estudantes.
- ✓ Orientação sobre trancamento de matrícula dos estudantes.
- ✓ Registro da frequência dos bolsistas.
- ✓ Seleção dos estudantes concluintes para a realização do ENADE.
- ✓ Participação na organização dos eventos acadêmicos realizados no âmbito da Coordenação do Curso.

## 16 – APOIO AO DISCENTE

São desenvolvidos vários serviços de apoio ao discente. Destacamos o Serviço de Assistência estudantil a cargo da Pró-reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) na UFPE que tem como missão “[...] oferecer ao discente, condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania” (site da UFPE). Esta Pró-reitoria responde, na UFPE, pela gestão do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto nº 7.234/2010, BRASIL) e disponibiliza o Edital de Bolsas Assistenciais Estudantis, semestralmente.

Os discentes dos cursos da UFPE possuem o apoio da PROAES que tem por missão promover e consolidar políticas de gestão da vida acadêmica em suas diversas dimensões; qualificadas em ações multidisciplinares nos eixos da assistência estudantil, da cultura, do lazer e das atividades esportivas, com o objetivo de prover a igualdade de oportunidades aos estudantes da UFPE. Além disso, a PROAES tem por finalidade a coordenação central das ações e programas de inclusão social para a permanência dos alunos na Universidade, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir os indicadores de retenção e evasão escolar, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico, favorecendo a conclusão de curso de graduação no tempo previsto.

A PROAES possui diversos programas de apoio ao estudante, são eles:

- Moradia Estudantil;
- Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE);
- Restaurante Universitário;
- Apoio a Eventos Científicos;
- Bolsa Atleta;
- Esportes e Lazer;
- Bolsa de Incentivo e Aperfeiçoamento Esportivos;
- Entre outros.

Aos discentes que possuem algum tipo de necessidade especial, a UFPE possui o Núcleo de Acessibilidade (NACE). O NACE tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. As atividades do Núcleo foram regulamentadas pela Portaria Normativa nº 04/2016. Esta portaria instituiu o Núcleo de Acessibilidade como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

O NACE atualmente é regido pela Portaria Normativa nº 40/2020, que aprovou a nova estrutura regimental do Gabinete do Reitor. Com isso o NACE também passa a contar com nova estrutura organizacional que visa à otimização dos serviços ofertados aos seus usuários. O atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE é orientado pela Resolução nº 11/2019.

A UFPE possui, ainda, o Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NASE) que, junto ao NACE, contribui no acompanhamento e proteção dos direitos de pessoas com transtorno de espectro autista.

Outras formas e programas de apoio aos discentes, previstos e promovidos pela UFPE, são o acompanhamento de estudos em situações excepcionais (Resolução nº 19 de 2022 CEPE); o curso de verão (Resolução nº 21 de 2017 CEPE); os estudos planejados para estudantes com obstáculos no prosseguimento do processo de aprendizagem (Resolução nº 08 de 2022 CEPE); o Espaço de Diálogo e Reparação (<https://www.ufpe.br/o-edr>); o Núcleo ERER (<https://www.ufpe.br/nucleoerer>) e o Núcleo de Políticas LGBT: (<https://www.ufpe.br/nucleolgbt>).

Considerando o Art. 7º da Resolução CNE/CES nº 2 de 24 de abril de 2019, o curso realizará ações de acolhimento e nivelamento dos estudantes, visando à diminuição da retenção e da evasão escolar. Como ações de acolhimento, serão realizadas reuniões com a coordenação do curso e com o Diretório Acadêmico a ser formado, além de possível encaminhamento para o NASE para o acolhimento humanizado e apoio à saúde emocional. Como ações de nivelamento, teremos como exemplo o suporte de estudantes monitores para um progresso contínuo da aprendizagem.

A reitoria da UFPE, ainda, disponibiliza Programas Institucionais voltados ao desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão, tais como: PIBIC, PIBID, PIBEX, Mobilidade Acadêmica, Monitoria, Residência Pedagógica, e BIA. Estes programas são regulamentados via edital, conforme exposto no Quadro 3. Ressaltamos que, ainda, não temos oferta de bolsas que atendam a todos os estudantes do curso por se tratar de cotas específicas que são distribuídas pelas agências de fomento e pela reitoria.

**Quadro 3 – Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão para Discentes<sup>4</sup>**

<b>Programa</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Período</b>
PIBEX	Edital da Proext/UFPE que visa à seleção de propostas que devem estar vinculadas a um dos temas compatíveis com as Áreas Temáticas previstas na Política Nacional de Extensão Universitária.	Anual
PIBID	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES tem por finalidade o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura em parceria com escolas da rede pública de ensino.	Definido pela CAPES
RP	O Programa Residência Pedagógica/CAPES incentiva a formação de professores através da concessão de bolsas a alunos que estejam cursando a segunda metade da licenciatura e tenham parte da sua formação em escolas da rede pública de ensino	Definido pela CAPES
PIBIC	Criado pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem como objetivo incentivar estudantes universitários de graduação a iniciarem pesquisas científicas nas diversas áreas do conhecimento.	Anual
Monitoria	Os estudantes de graduação da UFPE contam com um suporte da Universidade no que se refere ao programa monitoria. O apoio acadêmico dado pela Universidade visa garantir o progresso contínuo do seu ensino de graduação a partir de experiências práticas.	Semestral

Mobilidade Acadêmica	O Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica é resultado de um convênio firmado entre várias Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e alcança somente alunos de cursos de graduação. O aluno participante deste convênio terá vínculo temporário com a Instituição receptora pelo prazo máximo de dois semestres letivos, consecutivos ou não, podendo, em caráter excepcional, e a critério das Instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre.	Até dois semestres
BIA	O Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico) faz parte da Política Institucional da UFPE, de natureza afirmativa e assistência estudantil ao aluno oriundo de escola pública; é resultante de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE-PROExC e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE.	Para discentes ingressantes de escola pública

<sup>4</sup> Quadro elaborado a partir de informações disponíveis em: <https://www.ufpe.br/>.

Os alunos dispõem de vários recursos e mídias para ter acesso aos Programas e informações sobre o curso. A página do Curso e o Manual do Estudante, ambos disponíveis no site da UFPE, trazem informações sobre formulários, atas de reuniões, resoluções, atividades complementares, estágios, dentre outras. Além desses links disponíveis no site da UFPE, os estudantes podem acompanhar as informações do Curso, do Centro de Educação e da UFPE nas mídias digitais, tais como: facebook, twitter e Instagram. Por fim, ainda estão disponíveis informações institucionais do Centro, da Capes e do CNPq no site da UFPE.

Desta forma, um importante recurso de apoio aos estudantes é o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SigaA). O SigaA é uma plataforma on-line que disponibiliza aos estudantes informações acadêmicas, podendo ser acessada por computadores, smartphones ou tablets. Demais informações como Calendário Acadêmico, Manual do Estudante, Editais de Matrícula e modalidades de apoio ao estudante podem ser obtidas nos sites da UFPE (<https://ufpe.br>) e da Pró-Reitoria de Graduação (<https://www.ufpe.br/prograd>).

Os cursos da UFPE também possuem página institucional, acessível pela página da UFPE (<https://ufpe.br>). Nesse espaço, são disponibilizadas informações relacionadas ao corpo docente e perfil curricular do curso. Outras fontes de informação para o corpo discente são (1) a página do Pergamum da UFPE, por meio do qual o estudante terá acesso ao catálogo do acervo da Universidade de todas as bibliotecas que formam a instituição; (2) as redes sociais da UFPE e do curso; (3) os e-mails e telefones dos cursos e dos diferentes departamentos e diretorias da UFPE.

## 17 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História foi validado pela sua comunidade acadêmica composta por estudantes, técnicos e docentes, através do Cepe/UFPE. Compete ao NDE a responsabilidade para acompanhar permanentemente, atualizar e avaliar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, conforme Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

Para cumprir essa exigência, a UFPE homologou a Resolução CCEPE 01/2013 que define a composição e as atribuições dos seus NDEs. De acordo com o que dispõe essa Resolução, o NDE do Curso é composto por sete docentes, sendo um deles o/a Coordenador/a do Curso que deve atuar como presidente. Os membros do NDE são indicados para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução. Após a indicação dos membros, os nomes são homologados pelo Colegiado do Curso e encaminhados à Prograd para emissão de portarias. A Portaria do NDE do Curso de Licenciatura em História está inserida no Sistema de gerenciamento acadêmico vigente para que os estudantes tenham acesso. Os membros do NDE serão indicados para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução. No momento da renovação dos integrantes desse Núcleo, será, obrigatoriamente, garantida a permanência de um terço dos seus membros, a fim de preservar a memória e a continuidade do processo de consolidação do PPC.

Considerando que a avaliação é o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da Educação Superior, o curso de Licenciatura em História será periodicamente avaliado a fim de promover a melhoria de sua qualidade (parágrafo 3º, artigo 1º do Decreto 5.773/2006). Nesse sentido, o NDE reúne-se sistematicamente, com o objetivo de adequar continuamente a sua estrutura curricular, os seus objetivos e a sua organização às necessidades dos alunos e da sociedade. Todos os membros da comunidade acadêmica: estudantes, técnicos ou docentes participam desse processo avaliativo.

A Coordenação do Curso, juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso, após o primeiro ano de implementação do PPC, apresentará um plano de trabalho, envolvendo a participação de docentes, discentes e funcionários, para avaliação do curso que terá caráter diagnóstico e será baseada nas dimensões Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura, avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Aliada a essas dimensões, esse plano de trabalho incluirá a análise dos dados de pesquisas sistemáticas sobre outros tópicos mencionados no SINAES, realizadas pelo NDE e discutidas em suas reuniões ordinárias. Serão, também, aplicados questionários aos integrantes da comunidade acadêmica do Centro e promovidos Fóruns de Debate sobre o curso com docentes, técnicos e estudantes dos diversos períodos. Todos os instrumentos utilizados nessas atividades obedecerão aos princípios da acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência. As estratégias a serem utilizadas estarão em consonância com as diretrizes da UFPE-DAP/CPA e do Ministério da Educação.

Por meio dessas ações, o NDE acompanhará o presente PPC, objetivando a sua concretização e avaliando o seu andamento, podendo sugerir ao Colegiado do Curso possíveis alterações teórico-metodológicas a fim de atingir os objetivos propostos.

Desta forma, o curso e seu projeto pedagógico serão avaliados tanto por meio das análises do NDE quanto por meio de questionário aplicado aos estudantes/docentes/técnicos e da realização de Fóruns de debate sobre o curso com estudantes, docentes e técnicos dos diversos períodos. Ressaltamos que todos os instrumentos utilizados obedecerão aos princípios da acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência.

## 18 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Márcia Ângela; MELO, Márcia M. de O. Pedagogia e as Diretrizes curriculares do curso de pedagogia: polêmicas e controvérsias. Linhas Críticas. Brasília, Editora UNB, v. 11, n. 20, p. 119-138, Jun, 2005b.

AGUIAR, Márcia Ângela; MELO, Márcia M. de O. Pedagogia e Faculdades de Educação: Vicissitudes e Possibilidades da Formação Pedagógica e Docente nas IFES. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 959-982, Out. 2005a.

AGUIAR, Márcia Ângela; SCHEIBE, Leda. Formação dos profissionais da educação - políticas e tendências. Educação e Sociedade, Campinas, Cedes, nº 68, 1999.

ALBUQUERQUE JUNIOR. D. M. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história. In: GONÇALVES, M. De

A. et al. (Org.). **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 21-39.

ANDRÉ, M. D. 2005; CUNHA, M. I. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editores, 1998.

ANDRÉ, Marli et al. Estado da arte da Formação de Professores no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 304-309, Dez. 1999.

ANFOPE. Associação Nacional pela formação dos profissionais da educação. Políticas Públicas de Formação dos Profissionais da Educação: Desafios para as Instituições de Ensino Superior. Documento Final do XII Encontro Nacional, Brasília – DF, 2004 ANFOPE. Boletim Especial. Documento Final ENCONTRO NACIONAL. X. Brasília, 2000.

ANTUNES, M. Educar para um envelhecimento bem-sucedido: Reflexões e propostas de ações. Teoria de la Educacion, v.27, n.5. p.185-201, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR

16537 – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Disponível em: [https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_176.pdf](https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_176.pdf) Acesso em maio 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR

9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf> Acesso em maio 2019.

BARROSO, Geraldo. Um novo Curso de Pedagogia: contribuição para as discussões do Centro de Educação da UFPE. Cadernos do Centro de Educação. Recife, Ano 3, nº 7, 10/1999.

BERNSTEIN, Basil. A estrutura do discurso pedagógico. Classe, códigos, controles. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BIRMAN, Patrícia (Org.). Religião e espaço público. São Paulo: Attar, 2003.

BISSOLI, P.; CACHIONI, M. Educação Gerontológica: breve intervenção em Centro de Convivência. Revista Kairós Gerontologia, v.14, n.4, p. 143-164, 2010.

BRASIL, Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 BRASIL. CNE. Documento da Comissão dos Especialistas de Ensino de Pedagogia. Brasília, 06/05/1999.

BRASIL. CNE. Documento de Consulta do Conselho Nacional da Educação às Entidades Acadêmicas e Políticas: Posicionamento conjunto das ANFOPE, FORUMDIR, ANPED, ANPAE.

BRASIL. CNE. Parecer CNE/CP nº3 de 21 de fevereiro de 2006. BRASIL. CNE. Parecer CNE/CP nº5 de 13 de dezembro de 2005. BRASIL. Constituição Brasileira, 1988.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 –

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d56](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

26.htm Acesso em maio 2019.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Estatuto da Juventude, Lei 12.852, de 05 de agosto de 2013.

BRASIL. FORPROEX- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileira, Política Nacional de Extensão Universitária, 2012.

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000 –

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm) Acesso em maio 2019.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 – Dispõe sobre a

Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Acesso em maio 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 – Lei Brasileira de

Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em maio.2019.

BRASIL. MEC/SECADI. Nota técnica nº32/2015.

BRASIL. Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais. Brasília: Senado Federal, Observatório da Mulher contra a Violência, 2016.

BRASIL. Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. SENADO FEDERAL. DECRETO LEGISLATIVO Nº 261, DE

25 de novembro de 2015 – Aprova o texto do Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso, concluído no âmbito da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), celebrado em Marraqueche, em 28 de junho de 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9522-8-outubro-2018-787228-publicacaooriginal-156549-pe.html> Acesso em maio.2019.

BRASIL. Violência LGBTfóbicas no Brasil: dados da violência/ elaboração de Marcos Vinícius Moura Silva – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

BRASIL.CNE. Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BURITY, Joanildo. Novos paradigmas e estudo da religião: uma reflexão anti-essencialista. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 21, n° 1, p. 41-65, 2001.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. DECRETO Nº 9.522, DE 8 DE

OUTUBRO DE 2015 – Promulga o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9522-8-outubro-2018-787228-publicacaooriginal-156549-pe.html> Acesso em maio.2019.

CANDAU, V. M. Universidade e Formação de professores: que rumos tomar? In: CANDAU, V. M. (org.). **Magistério: construção cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 30-50.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade. *Revista Brasileira de Educação*, V.15, nº37, jan./abr. 2008.

CAPUTO, Stela. Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CARVALHO, Rosângela Tenório. Discursos pela culturalidade no campo curricular da Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos anos 1990. Recife: Bagaço, 2004.

CEDES. CNTE sobre as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia. 19 de Nov. 2001.

CONFERÊNCIA DIPLOMÁTICA DE MARRAQUEXE. TRATADO DE

MARRAQUEXE, de 27 de junho de 2013 – para facilitar o acesso às obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para aceder ao texto impresso. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Tratado%20de%20Marraquexe.pdf> Acesso em maio.2019.

CORDEIRO, Telma S. A competência do Professor numa perspectiva democrática: limites e possibilidades. In: WEBER, S. (Org.). *Sociedade & Educação*. Recife: Ed. Universitária, 1993.

CUNHA, M. I. da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998, pp. 34-110.

D'AVILA-LEVY, Claudia; CUNHA, Luiz (Orgs.). *Embates em torno do Estado laico*. São Paulo: SBPC, 2018.

DIAS-TRINDADE, Sara et al. Entrevista com Sara Dias-Trindade: ensino de História e Humanidades Digitais: perspectiva e possibilidades potencializadoras para a aprendizagem histórica. **História Hoje**, v. 11, n. 23, 2022. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/961>. Acesso em: 16 mai. 2024.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: Concepções e Desafios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

ESTRELA, Albano. *Pedagogia, ciência da educação?* Portugal: Porto Editora, 1992.

FONSECA, S. G.; COUTO, R. C. A formação de professores de História do Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In: FONSECA, S. G. (Org.). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas: Papyrus, 2008.

FORUMDIR. Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras. Minuta de Proposta decorrente de estudos e debates, aprovada no XVII. Encontro Nacional realizado em Porto Alegre/RS – dezembro de 2003.

FREIRE, Eleta de Carvalho. Histórias de gênero na história da educação brasileira. In: AMORIM, Roseane Maria; BATISTA NETO, José. (Orgs.). Memórias e histórias da educação: debates sobre a diversidade cultural no Brasil. Recife: EdUFPE, 2012.

FREITAS, Helena Costa Lopes. A reforma do Ensino Superior no campo da Formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação & Sociedade. Campinas, Cedes, 1999.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? IPF, 2017. GALLO, Silvio; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). Fundamentalismo e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Paul. Sociologia e religião: abordagens clássicas. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Paul. Sociologia e religião: abordagens clássicas. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

LATERZA, M.; RIOS, T. Filosofia da Educação (Fundamentos). Vol 1. São Paulo: Herder, 1976.

LEE, P. Educação histórica, consciência histórica e literacia histórica. In BARCA, Isabel. **Estudos de consciência histórica na Europa, América, Ásia e África**. Braga: Centro de Investigação em Educação Histórica/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2008.

LEE, P. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. Curitiba: Educar Especial, 2006, p. 131-150.

LIBÂNIO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. Adeus professor, adeus professora? São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Alice; OLIVEIRA, Anna; OLIVEIRA, Gustavo. Os gêneros da escola e o (im)possível silenciamento da diferença no currículo. Recife: Editora UFPE, 2018.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A pedagogia e o curso de pedagogia: Riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas diretrizes curriculares sobre esse curso. In: SILVA, Aída Maria Monteiro et. al. Novas subjetividades, currículo, Docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática De Ensino (13). Recife: Bagaço, 2006,

pp. 243-276.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A Pedagogia sócio-histórica: impasses e perspectivas. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1991.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. Política de formação dos profissionais da educação e a criação de uma nova cultura e prática pedagógica na universidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Curitiba, 12. 2004. CD ROM.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, Antônio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo. Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

OLIVEIRA, Aurenéa. Pluralismo Religioso e Identidade: as concepções de ciência, verdade e tolerância/intolerância religiosa e as relações estabelecidas por parte dos kardecistas pernambucanos com os adeptos de outras religiões. Pensamento Plural, v. 1, p. 79-103, 2008.

OLIVEIRA, Gustavo. A pluralização do campo religioso no Brasil e em Pernambuco segundo o Censo 2010. Disponível em: <http://quecazzo.blogspot.com.br/2012/08/a-pluralizacao-do-campo-religioso-no.html> Acesso em: 12/8/12.

OLIVEIRA, Gustavo. Educação, laicidade e pluralismo: elementos para uma genealogia dos debates sobre ensino religioso no Brasil. Revista Teias, v. 15, n. 36, p. 45-60, 2014.

ONU. Princípios de Yogyakarta. Painel internacional de especialistas em legislação internacional de direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero, Universidade Gadjah Mada, em Yogyakarta, Indonésia, 2006.

PACHECO, José Augusto. Currículo: Teoria e Práxis. Porto, Portugal: Porto editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no ensino superior: problematização. In: PIMENTA, S. G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Formação dos Profissionais da Educação: crítica e perspectivas de mudanças. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, M. E. T.; CAINELLI, M. A relação entre teoria e prática na formação de professores de História. **História & Perspectivas**, n. 50., jan./jun. 2004, p. 227-160. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/27499>.

Acesso em: 16 mai. 2024.

RÖHR, Ferdinand. A educação do educador - Reflexões acerca da identidade acadêmica do Centro de educação. Cadernos do Centro de Educação. Recife, Ano 3, n. 7, 10/1999.

RÖHR, Ferdinand. Fundamentos epistemológicos da Educação, da pesquisa em Didática e Prática de Ensino. In: SILVA, Aída Maria Monteiro et al. Educação formal, processos formativos: desafios para a inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (13). Recife: Bagaço, 2006, p. 425- 450.

RÜSEN, J. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

- RÜSEN, J. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTIAGO, Maria Eliete; NETO, José Batista. A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente. ENDIPE, Rio de Janeiro, 29.05 a 01. 06. 2000.
- SANTIAGO, Maria Eliete; NETO, José Batista. Formação de Professores e Prática Pedagógica. Recife: Bagaço, 2007.
- SANTOMÉ, Jürjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Oficina do SES, Publicação seriada do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Souza A universidade no século XXI. S. Paulo: Cortez, 2004.
- SCHEIBE, L. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: Trajetória longa e inconclusa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007.
- SCORALICK-LEMPKE, N. N.; GONÇALVES, A. J. B. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. Revista Estudos de Psicologia. 29(Supl.), p. 647-655, outubro-dezembro. Campinas, 2012.
- SILVA, Aída Monteiro, MACHADO, Laêda Bezerra, MELO, Márcia Maria de O. M. e AGUIAR, M. Conceição Carrilho (Orgs). Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. ANAIS dos Simpósios do XIII ENDIPE, Recife – PE, 2006.
- SILVA, F. P. Sentidos de velhice e de envelhecimento por idosas e as implicações na identidade. Recife, 2018. 206 folhas. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. 2018.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da Silva; MOREIRA, A. F. (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 184-202.
- SOBRE a profissionalização do Historiador. Disponível em [https://www.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=317](https://www.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=317). Acesso em: 16 mai. 2024.
- SOUZA, Emely A de. Melhoria da qualidade do Ensino no Curso de Pedagogia da UFPE: a análise de um projeto de formação do educador. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – CE, UFPE, Recife, 2000.
- SOUZA, João Francisco de. Uma Pedagogia da Revolução. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.
- \_\_\_\_\_. A educação Escolar, nosso fazer maior, desafia o Nosso Saber. Recife: Bagaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE. NUPEP, 1993.
- \_\_\_\_\_. Prática Pedagógica e Formação de Professores. Ensaio para concorrer ao Cargo de Professor/a Titular da UFPE. 2006, p.17. TEIXEIRA, Faustino. Religiões em movimento: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VARJAL PINTO, Maria Elizabeth et al. Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

VARJAL PINTO, Maria Elizabeth. A Supervisão Educacional e a Questão da Democratização da Escola. Dissertação de Mestrado. UFPE, Recife, 1988.

WEBER, Silke (Org.). Sociedade e educação. Alguns aspectos para debate. Recife: Universitária UFPE, 1993.

\_\_\_\_\_. Como e onde formar professores: um espaço de disputa e confronto. Educação Sociedade. Campinas, Cedes, nº.70, p. 129-156, 2000.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

## ANEXO I

### REGULAMENTO INTERNO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### CAPÍTULO I

##### DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 1º** Este regulamento fixa as normas para as atividades complementares do Curso de Licenciatura em História do Centro Acadêmico do Sertão - CAS, de acordo com a legislação nacional Resolução CNE/CP Nº 04/2024 -CNE, e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente as Resoluções 12/2013, 07/2018.

#### CAPÍTULO II

##### DAS FINALIDADES

**Art. 2º** As Atividades Complementares se constituem como parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em História.

**Art. 3º** As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, e o que deve caracterizar este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo.

**§ 1º** As Atividades Complementares deverão ser vivenciadas ao longo do curso e ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização do curso, intencionando o aprofundamento de alternativas diferenciadas de formação e de atuação profissional.

**§ 2º** Caberá ao estudante participar de Atividades Complementares que contribuam com a formação acadêmico-científica, com vistas ao desenvolvimento profissional contemplando os grupos de atividades descritas neste Regulamento.

**§ 3º** As atividades complementares do Curso de Licenciatura em História, com a carga horária de 30 horas, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 4º** As atividades Complementares do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Sertão (UFPE-CAS), de acordo com a Resolução nº 12/2013 CCEPE, que regulamenta as Atividades Complementares, serão creditadas no histórico escolar dos/as estudantes, como atividades complementares, mediante os procedimentos descritos nesta Resolução:

- I. Atividades de pesquisa;
- II. Atividades de monitoria;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Participação em comissão coordenadora, ou organizadora de eventos acadêmicos ou científico, promovidos por pela UFPE, por outras IES, Entidades científicas, ou profissionais;
- V. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- VI. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- VII. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- VIII. Estágios supervisionados não obrigatórios realizados na área de formação dos(as) estudantes;
- IX. Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos de licenciatura da UFPE, quando tenham suas temáticas vinculadas ao perfil da formação;
- X. Participação em cursos de idiomas, realizados em instituição legalmente registrada;
- XI. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

**§ 1º** Incluem-se nas atividades complementares, além das expostas acima, as atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários): Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Bolsa de Extensão (PROEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante,

bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

**§ 2º** Todas as participações devem ser comprovadas através da emissão de documento comprobatório pela instituição que ofereceu a atividade. O documento comprobatório passará pela análise da coordenação do curso de Licenciatura em História que poderá deferir-lo, ou não, de acordo às exigências desta Instituição.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS PROCEDIMENTOS DE CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES, DEVERES DOS/AS PROFESSORES/AS ORIENTADORES/AS, SUPERVISORES/AS E ESTUDANTES.**

**Art. 5º** Os procedimentos a serem adotados para creditação das atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios bem como atividades acadêmicas realizadas dentro do âmbito ou externo à UFPE deverão seguir as seguintes etapas:

- I. O/a estudante deverá participar das etapas previstas na atividade, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es) ou supervisor(es);
- II. O/a estudante deverá, ao término de sua participação na atividade até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento, a creditação no histórico escolar, dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela instituição responsável pela atividade;
- III. A Coordenação do Curso, após apreciação da solicitação, registrará no sistema de gestão acadêmica vigente, ou solicitará à escolaridade do CAS, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria.

**Art. 6º** A creditação da carga horária dar-se-á conforme exposto na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso ao qual o estudante esteja vinculado.

**Art. 7º** No caso de uma atividade não alcançar a carga horária mínima para creditação, poderá ser somada a outra de mesma natureza ou correlata, devendo ser o fato anotado no sistema de gestão vigente no campo das descrições da atividade.

**Art. 8º** Nos casos em que a atividade puder ser creditada de diferentes maneiras, o/a estudante deverá escolher a categoria de atividade a ser creditada, somente podendo registrá-la uma única vez.

**Art. 9º** A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares ficarão sob a responsabilidade dos seguintes componentes:

- a) coordenação do curso;
- b) colegiado do curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO, DO COLEGIADO DE CURSO E DO(A) ESTUDANTE**

**Art. 10.** À Coordenação do Curso Licenciatura em História compete:

- I. Propiciar condições para o processo de avaliação e de acompanhamento das Atividades Complementares;
- II. Definir juntamente com o Colegiado de curso, as atividades relacionadas no Capítulo 2, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Validar juntamente com o Colegiado de curso as Atividades Complementares que poderão ser consideradas em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Julgar a avaliação realizada pelo Núcleo Docente Estruturante sobre as Atividades Complementares previstas e não previstas neste Regulamento.

**Art. 11.** Ao Colegiado de curso compete:

- I. Encaminhar juntamente com o Coordenador do Curso, as atividades relacionadas no capítulo 2, sistematizando o parecer final de avaliação das Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Propor juntamente com o Coordenador do Curso as atividades acadêmico-científicas, de formação continuada, que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Propor juntamente com o Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

IV. Avaliar as Atividades Complementares previstas e não previstas neste Regulamento.

**Art. 12.** Ao estudante da UFPE, matriculado no curso de Licenciatura em História, compete:

I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da UFPE que propiciem avaliação para Atividades Complementares;

II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III. Solicitar a avaliação prévia das Atividades Complementares, conforme prevê este regulamento;

IV. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

V. Entregar a documentação necessária para emissão do parecer avaliativo das Atividades Complementares a partir do penúltimo semestre do curso, não ultrapassando o período de integralização do curso;

VI. Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;

VII. Apresentar documentação devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação, e especificação da carga horária e/ou período de execução e descrição da atividade.

**Art. 13.** Os casos omissos serão julgados pela coordenação do curso e pelo Colegiado de curso do Curso de Licenciatura em História.

## ANEXO II

### REGULAMENTO INTERNO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO

#### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do Curso de Licenciatura em História, de acordo com as disposições da legislação federal, Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução CEPE Nº 31/2022.

**Art. 2º** Compreende-se como Ação Curricular de Extensão as ações de extensão universitária, devidamente certificadas, realizadas pelo aluno como membro da equipe de execução, no cumprimento da carga horária de extensão prevista nos PPC do Curso de Licenciatura em História.

**Parágrafo único.** Poderão ser reconhecidas como ACEx ações de extensão, devidamente certificadas, realizadas pelos(as) estudantes do Curso de Licenciatura em História, a partir do 1º período, no Centro Acadêmico do Sertão - UFPE.

**Art. 3º** No âmbito do curso de Licenciatura em História, as ações de extensão serão realizadas com objetivo de contribuir na formação dos discentes, de forma contextualizada com a realidade social, envolvendo movimentos sociais, as comunidades, e a rede pública de ensino.

**Art. 4º** Ações Curriculares de Extensão constituem 320 horas da carga horária mínima para a integralização do Curso de Licenciatura em História na forma de Programas e/ou Projetos, atendendo ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014, estratégia 12.7, meta 12).

**Art. 5º** As Ações Curriculares de Extensão do Curso de Licenciatura em História serão realizadas no formato presencial ou virtual, em projetos de intervenção pedagógica a serem desenvolvidas na rede pública ou privada.

**§ 1º** As ações de extensão realizadas parcialmente ou em sua totalidade em ambiente virtual poderão ser creditadas como ACEx, desde que atendam às diretrizes de extensão.

**§ 2º** Os discentes do curso participarão dos projetos institucionalizados coordenados pelos docentes UFPE.

**§ 3º** Considerando o perfil do Curso de Licenciatura em História, as atividades de extensão estão inseridas na Matriz Curricular, distribuídas ao longo do processo de formação e serão realizadas de modo indissociável das atividades de ensino, nos componentes curriculares obrigatórios e unidades temáticas, através de programas e projetos institucionais, pesquisas e atividades de natureza científica, técnica e cultural nos quais os estudantes sejam, sobretudo, protagonistas da ação socializadora de saberes.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS MODALIDADES, DA ORGANIZAÇÃO E DA CREDITAÇÃO DA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO**

**Art. 6º** A ACEx pode ser desenvolvida nas seguintes modalidades:

- I. Programas de extensão;
- II. Projetos de extensão;
- III. Cursos de extensão;
- IV. Eventos de extensão;
- V. Prestação de serviços de extensão; e

**§ 1º** Entende-se por Programa, considerando o que estabelece a Resolução CCEPE 09/2017, um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, de atuação preferencialmente interdisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

**§ 2º** Entende-se por Projeto, considerando o que define a Resolução CCEPE 09/2017, “o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado para sua execução, podendo ser vinculado, ou não, a um Programa”.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS FINALIDADES**

**Art. 7º** São finalidades da Extensão Universitária:

Exercitar o diálogo transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade, por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico ou tecnológico

Desenvolver ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade;

Ratificar o princípio da indissociabilidade ensino- pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético- política do discente.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO CURSO, DO COORDENADOR DE PROGRAMA OU DE PROJETO DE EXTENSÃO E DO DISCENTE EXTENSIONISTA**

**Art. 8º** Compete ao Coordenador de Curso a aprovação dos discentes no componente curricular ACEx que poderá ser realizada no Centro Acadêmico do Sertão - UFPE.

**Art. 9º** O Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão vinculado como Ação Curricular de Extensão será responsável pelo planejamento; registro do Programa ou do Projeto na plataforma vigente; submissão do Programa ou do Projeto ao Pleno Departamental para aprovação; e validação da participação dos discentes inscritos na ACEx.

**Art. 10.** O Coordenador de Programa ou de Projetos deverá ser professor do Curso de Licenciatura em História da UFPE.

**Art. 11.** Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto:

I. Definir critérios e condições de participação do discente na ACEx (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);

II. Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEx, com cronograma detalhado;

III. Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEX

IV. Elaborar o relatório da ACEX, submetê-lo à aprovação do Pleno do Núcleo de Formação Docente, ao qual o curso está vinculado, para análise e aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;

**Art. 12.** O Discente Extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Graduação em Licenciatura em História que participa de uma ACEX.

**Art. 13.** Compete ao Discente Extensionista:

- Participar da ACEX realizada no curso e aprovada pelo Colegiado do Curso;
- Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEX;
- Realizar a matrícula no componente curricular Ação Curricular de Extensão quando obtiver os certificados necessários para aprovação;

Parágrafo único. O Discente Extensionista poderá realizar toda carga horária para aproveitamento da ACEX em um único projeto ou programa, desde que este programa/projeto contenha carga horária suficiente para sua integralização.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS**

**Art. 14.** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**Art. 15.** Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

## ANEXO III

### REGULAMENTO INTERNO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### CAPÍTULO I

##### DISPOSIÇÕES GERAIS E OBJETIVOS

**Art. 1º** Este regulamento fixa as normas para o estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História de acordo com as disposições da legislação federal: Lei nº 11.788/2008, e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente as Resoluções Nº 20/2015, Nº 09/2016 e Nº 09/2018 e Resolução Nº 02/2020 do CEPE e Instrução Normativa 01/2023 da Pró-Reitoria de Graduação/UFPE.

**Art. 2º** O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História é concebido como processo fundamental da formação docente, elemento articulador da teoria- prática e vivência responsável pela interação dos sujeitos em formação com a realidade educacional, visando à aprendizagem de competências e habilidades próprias para o exercício das atividades docentes em atendimento ao perfil descrito no PPC do Curso, à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento dos(as) estudantes para o trabalho tanto em sala de aula, quanto espaços educacionais.

#### CAPÍTULO II

##### DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

**Art. 3º** Os estágios supervisionados atendem a duas modalidades: obrigatório e não-obrigatório.

**Art. 4º** O estágio supervisionado obrigatório se organiza da seguinte forma:

**§ 1º.** A carga horária do estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em História é de 400 (quatrocentas) horas para obtenção do diploma de licenciado.

**§ 2º** A carga horária obrigatória do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História será realizado a partir do 6º período, em quatro semestres consecutivos, e está distribuída nos seguintes componentes curriculares obrigatórios e cargas horárias:

- a) **Estágio supervisionado I** – 30 horas teóricas e 60 horas práticas;
- b) **Estágio supervisionado II** – 30 horas teóricas e 60 horas práticas;
- c) **Estágio supervisionado III** – 30 horas teóricas e 100 horas práticas;

d) **Estágio supervisionado IV** – 30 horas teóricas e 60 horas práticas;

**§ 3º** Os estágios obrigatórios serão realizados presencialmente e seguirão a organização regular dos processos de ensino, avaliação e funcionamento já estabelecidos na Resolução 20/2015 do CEPE/UFPE, neste Regimento Interno e no PPC do curso, bem como as orientações em vigor na UFPE.

**§ 4º** A carga horária teórica do estágio obrigatório deverá se dar de forma presencial

**§ 5º** Conforme estabelecido na DCN para a Formação Inicial de Professores (art. 11, inciso III), as atividades de estágio obrigatório serão realizadas em situação real de trabalho, nas escolas de Educação Básica.

**Art. 5º** O estágio não-obrigatório se constitui em atividade de formação acadêmica, realizado a critério do(a) estudante, desde que atenda todos os requisitos estabelecidos pela UFPE nas Resoluções 20/2015, 09/2016, 09/2018 e Instrução Normativa 01/2023 da Pró-Reitoria de Graduação/UFPE.

**Art. 6º** A carga horária de estágios não-obrigatórios realizada pelos(as) estudantes poderá ser registrada no histórico escolar do estudante como atividade complementar, de acordo com os limites definidos no Regimento Interno das Atividades Complementares.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ATRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO, DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) E DA SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS**

**Art. 7º** A Coordenação de Estágio coordena os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em História.

**§ 1º** O coordenador deve ser um professor do curso indicado pelo Colegiado do curso.

**§ 2º** A Coordenação de Estágios exercerá a função por um período de 2 anos.

**Art. 8º** Compete à Coordenação de Estágios:

I. Executar a política de estágios da UFPE de acordo com os objetivos de formação docente do Curso de Licenciatura em História e com as resoluções que regulamentam as disciplinas de estágio (Nº 20/2015, 09/2016, 09/2018) e Instrução Normativa 01/2023 da Pró-Reitoria de Graduação/UFPE;

- II. Propor alterações no regulamento de estágios, submetendo ao Núcleo Docente Estruturante e posterior aprovação do Colegiado do Curso;
- III. Identificar as oportunidades de estágio - escolas da educação básica;
- IV. Estabelecer o fluxo de encaminhamento de estagiário e a documentação necessária para efetivação dos estágios: termos de compromisso, ofício de encaminhamento aos estágios, modelo de relatório final ou memorial de estágio dentre outros documentos necessários à efetivação do estágio;
- V. Firmar termos de compromisso de estágio obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmo;
- VI. Indicar docentes para orientação dos estágios;
- VII. Apresentar as disciplinas de Estágios Supervisionados e a sua dinâmica aos discentes matriculados;
- VIII. Enviar à PROGRAD/UFPE, periodicamente, as necessidades de campos de estágio selecionados para celebração de Convênios;
- IX. Encaminhar à Coordenação Geral de Estágios, a relação dos(as) estudantes que deverão ser incluídos no seguro da UFPE, seguindo o modelo da planilha de controle de estagiários constante na página eletrônica da PROGRAD.

**Art. 9º** Os(as) professores(as) orientadores(as) de estágio serão os (as) professores(as) dos Componentes Curriculares de Estágios supervisionados do curso de Licenciatura em História.

**Art. 10.** Compete aos(as) professores(as) orientadores(as) de Estágios:

1. Ser responsável por acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno;
2. Analisar o plano de atividade do(a) estagiário(a) para confirmar a validação do estágio em relação a prática docente a ser desenvolvida em cada área/nível/etapa e/ou modalidade da educação básica;
3. Realizar visitas por amostragem aos locais do estágio para fins de acompanhamento e supervisão das atividades de estágio.

**Art. 11.** O supervisor de estágio é um profissional docente ou da gestão escolar (formado nas áreas/componentes curriculares de estágio), responsável em supervisionar *in loco* as atividades dos estagiários.

**Art. 12.** Compete ao supervisor de estágio:

I. Elaborar junto com o estagiário o plano de atividade;

II. Orientar e acompanhar as atividades do estagiário;

III. Avaliar o estagiário ao final do estágio.

**Art. 13.** A avaliação do estágio obrigatório é de responsabilidade conjunta dos Coordenadores de Estágio, dos Orientadores de estágio e dos supervisores que orientam os estagiários nos locais de estágio.

**§ 1º** A aprovação no componente curricular referente ao Estágio Obrigatório somente poderá ser concedida ao aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7 (sete).

**§ 2º** Os critérios de avaliação do Relatório Final serão elaborados pela coordenação de estágio em conjunto com os professores(as) orientadores(as), observadas as normas de avaliação instituídas pela UFPE.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** Os casos omissos serão resolvidos pelas Coordenações de Estágios e professores(as) orientadores(as), e, se necessário, submetido à apreciação do Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

**Art. 15.** Este regulamento entra em vigor a partir da sua publicação.

## ANEXO IV

### REGULAMENTO INTERNO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

#### TÍTULO I

#### CARACTERIZAÇÃO, NATUREZA E OBJETIVOS DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** A presente Normatização tem por finalidade orientar e normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do currículo do Curso de Licenciatura em História – CAS, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) evidencia-se como uma síntese da graduação em que se pode observar a efetivação de todo o processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Art. 3º** O TCC se constitui como componente curricular obrigatório para a integralização curricular em consonância com a Resolução CEPE nº18/2022, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Pernambuco.

**Art. 4º** O TCC no curso de Licenciatura em História terá uma carga horária de 120 horas distribuídas igualmente nos dois semestres finais (8º e 9º) do curso e poderá ser desenvolvido, conforme Art. 1º, § 4º da Resolução CEPE 18/2022, nos seguintes formatos:

- I. Artigo Científico,
- II. Relato de Experiência,
- III. Monografia,
- IV. Memorial para Material Didático (Escrito ou Audiovisual),
- V. Produção artístico-cultural, ou
- VI. Projeto de Intervenção.

**§ 1º** A orientação do TCC deverá ser realizada por profissionais com titulação mínima de mestrado, nas seguintes categorias: (1) docente do quadro efetivo do Departamento/Núcleo/Curso; (2) docente do quadro temporário ou substituto do Departamento/Núcleo/Curso; (3) técnico-administrativos em educação do quadro efetivo da UFPE;

I. Os profissionais das categorias (2) só poderão realizar orientação de TCC após autorização do Colegiado do Curso e estando regulamentado na normativa de Trabalho de Conclusão de Curso no PPC.

II. É necessário observar, no caso da condição de professor(a) do quadro temporário ou substituto, a vigência do contrato com a UFPE, que deverá atender o período da orientação como garantia da continuidade do acompanhamento ao/à estudante.

**§ 2º** O TCC deverá ser realizado pelos discentes na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2.

**§ 3º** O/A estudante deverá estar devidamente matriculado/a no componente curricular TCC para que possa:

a) Promover a produção científica de novos conhecimentos de forma a fomentar a atitude investigativa e reafirmar a atitude profissional dos formandos da Licenciatura em História;

b) Oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional dos discentes;

## **TÍTULO II**

### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO COMPONENTE CURRICULAR TCC**

**Art. 5º** O processo de orientação, elaboração e apresentação do TCC desenvolver-se-á na forma e nos períodos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Curso de Licenciatura em História, a saber: TCC 1, no 8º período, e o TCC 2, no 9º período.

**Art. 6º** As bancas examinadoras dos trabalhos desenvolvidos serão escolhidas pelo professor orientador em acordo com o estudante.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES E DA APRESENTAÇÃO DO TCC**

**Art. 7º** São da responsabilidade do(a) professor(a) do componente curricular TCC

a) administrar e supervisionar o processo de elaboração do Projeto para o TCC de acordo com esta Normatização;

- b) orientar os alunos quanto à observância dos valores éticos e morais estabelecidos pela filosofia da UFPE e do Curso de Licenciatura em História na construção do Projeto para o TCC;
- c) Acompanhar o desenvolvimento do Projeto para o TCC no que diz respeito à elaboração do objeto da pesquisa, da questão de pesquisa, delineamento dos limites da pesquisa, dos objetivos geral e específicos, os principais métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa; bem como contribuir no levantamento bibliográfico em concordância com o(a) orientador(a) do TCC.
- d) Apresentar as normas da ABNT para os diferentes tipos de pesquisa, auxiliando o discente no processo de formatação das referidas normas.
- e) Organizar as apresentações para defesa do Projeto de Pesquisa.
- f) Auxiliar o discente no processo de formatação do Trabalho de Conclusão de Curso no formato escolhido em conjunto com o(a) estudantes.
- g) Agendar a data da defesa pública do TCC.
- h) Registrar a presença da assistência na defesa pública do TCC e gerar certificado de assistência para quem solicitar, em conjunto com a Coordenação do Curso.
- i) Garantir a adequação do objeto de investigação, assegurando que os limites propostos para a pesquisa possam ser concretizados dentro do tempo máximo de um semestre letivo para defesa no 9º período do curso.
- j) Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa.
- k) Definir se o TCC tem condições de ser defendido publicamente frente a uma banca examinadora.
- l) Definir a banca que comporá a defesa pública.

**Parágrafo único.** Compreende-se que o Projeto de Pesquisa abrange uma introdução a temática abrangendo o estado da arte da proposta e a motivação para realização da pesquisa, a questão norteadora da pesquisa, os objetivos geral e específico, a metodologia e as referências. Essa proposta deverá ser entregue impressa ou enviado digitalmente, pelo menos uma semana antes da apresentação para o(a) orientador(a) e ao docente do componente curricular, no formato de apresentação de trabalhos acadêmicos obedecendo as normas da ABNT.

**Art. 8º** A organização da defesa pública do TCC :

- a) será em apresentação oral pelo(a) orientando(a) para uma banca composta por 3 examinadores.

b) A banca deverá ser composta pelo(a) orientador, ou coorientador, como presidente da banca, e por dois professores(as) convidados(as), docentes internos ou externos à UFPE, com titulação mínima de Mestre na área de estudo do TCC.

c) A apresentação terá duração de 20 a 30 minutos e cada membro da banca terá até 20 minutos para arguição, dispondo ainda o discente de igual tempo para responder a cada um dos examinadores. Após a arguição a banca se reunirá em separado e definirá se o TCC está aprovado, ou reprovado.

d) No caso de “Aprovação”, entende-se que sugestões não essenciais realizadas pela banca poderão, ou não ser aceitas pelo(a) orientador(a) e o(a) orientando(a). A banca atribuirá uma nota entre 7,0 e 10,0.

e) O estudante que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

f) Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

- I) Média parcial e nota do exame final não inferiores a 3,0 (três);
- II) Média final não inferior a 5,0 (cinco).

g) Ficarão impedidos de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

**§ 1º** Os membros das bancas examinadoras, a contar da data do recebimento do trabalho, têm o prazo de até 10 (dez) dias para procederem à leitura do TCC.

**§ 2º** Deve ser entregue três exemplares impressos, ou enviar digitalmente, conforme acordo com o(a) orientador(a) e membros da banca de TCC.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC**

**Art. 11.** Tendo aprovado o TCC, o(a) estudante deverá seguir as orientações da Biblioteca Setorial do Centro Acadêmico do Sertão (CAS/UFPE) para entregar uma cópia da "ATA DE DEFESA" na Biblioteca do CAS. Esta é uma exigência para a obtenção do "NADA CONSTA", documento necessário para a colação de grau.

**Art. 12.** O TCC deverá ser depositado no Repositório de acordo com as orientações da Biblioteca Setorial e das informações disponíveis na página eletrônica da Universidade Federal de Pernambuco.

**Art. 13.** É responsabilidade do/a discente que o arquivo submetido corresponda à versão final e corrigida de seu TCC, aprovado pela banca examinadora, validado pelo/a orientador/a e estruturado conforme orientações do curso.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 14.** Os professores participantes das Bancas receberão declaração expedida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em História.

**Art. 15.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, no âmbito de sua competência.

**ANEXOS V**  
**PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Fundamentos da Educação	60		4	60	1º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Introdução à análise crítica e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão teórica, levando a compreensão da formação como educador para o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à Educação Brasileira em uma perspectiva crítica e transformadora. Fundamentos teórico-conceituais para o exercício do pensamento crítico						



sobre teorias e práticas pedagógicas, numa concepção de formação docente consciente e socialmente responsável.

### **Conteúdo Programático**

Unidade 1 - O conceito de educação em debate:

Diferentes formas de aprendizagem sociocultural; A relação educação e sociedade; entes teóricos: teorias não críticas; teorias crítico-reprodutivistas e teoria crítica da educação; A educação progressista.

Unidade 2 - O papel do educador e sua formação: a práxis pedagógica.

Pressupostos epistemológicos da práxis pedagógica; Modelos pedagógicos e epistemológicos; Saberes docentes e formação de professores; Desafios do trabalho docente no século XXI;

Unidade 3 – Educação na Contemporaneidade:

Inclusão escolar, globalização e diferença; Educação Formal e Não Formal; Educação popular, movimentos sociais; Educação e Direitos Humanos; Educação e tecnologias da informação e comunicação (TIC);

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo:

Moderna, 2006. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?**

São Paulo: Brasiliense, 2007.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**.

Editora Fiocruz, 2006.

OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de; BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. O neoliberalismo como um dos fundamentos da educação domiciliar. **Pro-posições**, v. 28, p. 193-212, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 37. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre:

Artmed, 2001. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria Gloria. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v.16, n. 47, maio-ago. pp. 333-361, 2011.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>>

SILVA, André Gustavo Ferreira da; COSTA E SILVA, Gildemarks; MATOS, Junot Cornelio. (Org.). **Fundamentos da Educação: fronteiras e desafios**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	x					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História do Brasil I	60		4	60	1º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						
Analisar as diferentes formas de pensar/escrever a história da América portuguesa; apresentar a diversidade de populações nativas e o papel desempenhado por estas na formação da sociedade colonial; discutir a importância da presença africana e sua capacidade de agência/resistência à condição de cativos; pensar sobre a cultura política no Antigo Regime nos Trópicos: instituições e formas de governo.						
<b>Conteúdo Programático</b>						



Historiografia colonial em perspectiva; Houve de fato um projeto colonial?; Povos ameríndios: diversidade e agência; Cultura política no Brasil colônia; Descaminhos e ilícitudes no Antigo Regime dos Trópicos; Distinção e mobilidade social; Escravidão em Perspectiva; Fluxo e refluxo em escala transoceânica; Igreja e sociedade.

### **Bibliografia Básica**

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes Formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. História de Gente sem Qualidade mulheres de cor na capitania de Pernambuco no século XVIII. In: CABRAL, Flávio José Gomes; COSTA, Robson. **História da Escravidão em Pernambuco**. Recife: UFPE, 2012.
- FERREIRA, Roquinaldo. **Biografia, Mobilidade e Cultura Atlântica A Micro-Escala do Tráfico de Escravos em Benguela, séculos XVIII-XIX**. Tempo [online]. 2006, v.10, n .20, pp.23-49.
- HESPANHA, António Manuel. A Constituição do Império Português. Revisão de alguns enviesamentos correntes. In. **O Antigo Regime nos Trópicos A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Civilização Brasileira, 2010.
- HESPANHA, António Manuel. Depois do Leviathan. **Almanack braziliense**, n. 05, 2007.
- MARQUESE, Rafael; SALLES, Ricardo. A Escravidão no Brasil Oitocentista história e historiografia. In. **Escravidão e capitalismo histórico no século XIX Cuba, Brasil, Estados Unidos**. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2016.
- MELLO, Evaldo Cabral de. À Custa de Nosso Sangue, vidas e fazendas. In. **Rubro Veio O imaginário da restauração pernambucana**. São Paulo Alameda, 2008.
- OLIVAL, Fernanda & Monteiro, Nuno Gonçalves. **Mobilidade Social nas Carreiras Eclesiásticas em Portugal (1500-1820)**. *Análise Social*, v. XXXVII (165), 2003.
- OLIVEIRA, Anderson José Machado de. Padre José Maurício -dispensa da cor-, mobilidade social e recriação de hierarquias na América Portuguesa. In. **Dinâmica Imperial no Antigo Império Português escravidão, governo, fronteiras, poderes, legados - séculos XVII-XIX**. Rio de Janeiro Mauad X, 2011.
- RAMINELLI, Ronald. **Nobrezas do Novo Mundo Brasil e Ultramar hispânico, séculos XVII e XVIII**. Rio de Janeiro: FGV, 2015. ROMEIRO, Adriana. **Corrupção e Poder no Brasil uma história, séculos XVI a XVIII**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SOUZA, L. de M. e. **O nome do Brasil**. *Revista de História*, [S. l.], n. 145, p. 61-86, 2001.
- SOUZA, Laura de Mello. **O Sol e a Sombra política e Administração na América Portuguesa do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. WOOD-RUSSEL, A. J. R. Centros e Periferias no Mundo LusoBrasileiro,1500-1808. **Rev. bras. Hist.** v. 18 n. 36, São Paulo, 1998.

### **Bibliografia Complementar**



CALAINHO, Daniela Buono. **Agentes da Fé familiares da Inquisição Portuguesa no Brasil Colonial**. Bauru: EDUSC, 2006.

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640-1706)**. Belém: Açai, 2010.

FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Silvia Hunold. **Fragmentos Setecentistas Escravidão, cultura e poder na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MIRANDA, Bruno Romero Ferreira. **Gente de Guerra Origem, cotidiano e resistência dos Soldados do Exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654)**. Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em História da Universidade de Leiden, 2011.

MELLO, Evaldo Cabral de. Os Alecrins do Canavial. In. Rubro Veio O imaginário da restauração pernambucana. São Paulo Alameda, 2008.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo F. Trajetórias Sociais e governo das conquistas Notas preliminares sobre os vice-reis e governadores-gerais do Brasil e da Índia nos séculos XVII e XVIII. In. **O Antigo Regime nos Trópicos A Dinâmica Imperial Portuguesa (Séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PAIVA, Eduardo França. **Dar Nome ao Novo. Uma História Lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RAMINELLI, Ronald. **Nobrezas do Novo Mundo Brasil e Ultramar hispânico, séculos XVII e XVIII**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

SCHWARTZ, Stuart. A Historiografia dos Primeiros Tempos do Brasil Moderno Tendências e desafios das duas últimas décadas. **História Questões Debates**, Curitiba, n. 50, p. 175-216, jan./jun. 2009.

WOOD, A. J. R. Russel. **Um Mundo em Movimento os Portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)**. Viseu: Difel, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU AREA
-------------------------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Antiga I	60		4	60	1º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Integrações socioculturais e políticas no Mediterrâneo Antigo, com ênfase em sua margem sul (Egito) e na região da Mesopotâmia. Formações etnológicas na região conhecida como Crescente Fértil. Religiosidade e ritos do Egito Antigo. Formação de cidades na Mesopotâmia. Criação de impérios e processos expansionistas. Guerras e usos da violência e de ideologias religiosas. Estamentos sociais, subalternidades e escravidão. Perspectivas culturais, de Usos do Passado e Decoloniais.

### Conteúdo Programático

1) Apresentação do curso; 2) História antiga no Brasil /BNCC; 3) Por que estudar o Egito?; 4) Egito: características gerais; 5) Egito: questão étnica; 6) Egito: religião/monoteísmo?; 7) Egito: o feminino (relações de gênero) o corpo; 8) Egito: masculinidades (e *queer*); 9) Mesopotâmia: características gerais; 10) Mesopotâmia: cidades; 11) Mesopotâmia: Babilônia, Hamurabi, diplomacia, guerra; 12) Sumérios: religião/gênero/“sexualidade”; 13) Assírios: guerras de conquista/violência?; 14) Hebreus: características gerais; 15) Hebreus: a criação do Pentateuco (pelo olhar arqueológico); 16) Persas: características gerais/por Heródoto; 17) Persas hoje: 300 de Esparta (orientalismo); 18) Persas: influência religiosa no Mundo Antigo (Mitraísmo).

### Bibliografia Básica

CLINE, Eric H.; GRAHAM, Mark W. **Impérios Antigos: da Mesopotâmia à Origem do Islã**. São Paulo: Madras, 2012. FUNARI, Raquel S. & GRALHA, Júlio. **Antiguidade Oriental e Clássica: economia, sociedade e cultura**. Maringá: EDUEM, 2010, v. 1, p. 13-36. 2010.

GUARINELLO, Norberto L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto. 2013.

### Bibliografia Complementar

BAKOS, Margaret M. & SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (eds.). **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: Novas Perspectivas**. Balti, Republic of Moldova: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

CERQUEIRA, F. V. & SELVATICI, M. (orgs.). **Religião e Poder do Mundo Antigo ao Moderno: ensaios acadêmicos**. Pelotas: LEPAARQ/UFPel, 2009.

FINKELSTEIN, Israel & SILBERMAN, Neil Asher. **A Bíblia Desenterrada: a nova visão arqueológica do antigo Israel e das origens nos seus textos sagrados**. Petrópolis: Vozes, 2018.

CHEVITARESE, André L. **A tradição clássica e o Brasil**. Brasil: Fortium, 2008.

NOBLECOURT, C. D. **A Mulher no tempo dos Faraós**. Campinas: Papyrus, 1994.

PARKINSON, Richard. B. Gabando-se de sua virilidade: construções da masculinidade no Médio Império”. **Métis: História e Cultura**, v. 10, n. 20, jul./dez. 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE



	<b>CURSO</b>
<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Metodologia e produção textual	6 0		4	60	1º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Metodologias da História e suas produções específicas. História: sobre a multiplicidade de temas e novas						



abordagens teóricas e metodológicas. História: textos literários e jornalísticos. Artigos, Monografias, Dissertações, Teses e Ensaios em História – Formas de Elaboração.

### Conteúdo Programático

A construção do Conhecimento Histórico como processo histórico. O legado Ocidental. O texto histórico: de Heródoto à Nova História. História: formas e conteúdos. O texto como construção acadêmica, literária, jornalística, ensaio e crônica. Como elaborar artigos, monografias, dissertações, teses e ensaios em História. Sobre a formatação da ABNT e as Normas 6022, 6023, 10520 e 14724

### Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 - **Informação e documentação**: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.  
\_\_\_\_\_. NBR 6023 - **referências (elaboração)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.  
\_\_\_\_\_. NBR 10719 - **relatório técnico e/ou científico (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.  
\_\_\_\_\_. NBR 6027 - **sumário (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.  
\_\_\_\_\_. NBR 6024 - **numeração progressiva das seções de um documento (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.  
\_\_\_\_\_. NBR 6022 - **trabalhos acadêmicos (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.  
\_\_\_\_\_. NBR 6028 - **resumo (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.  
\_\_\_\_\_. NBR 10520 - **citações em documentos (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.  
\_\_\_\_\_. NBR 5892 - **norma para datar**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.  
BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.  
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

### Bibliografia Complementar

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva. 5ª edição, 1998.  
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2017. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	x					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Indígena I	60		4	60	1º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						
<p>A disciplina História Indígena I tem como objetivo o estudo e o debate sobre as epistemologias históricas envolvendo a História dos Povos Indígenas no contexto da História Indígena Antiga, período anterior ao do contato com os europeus no século XVI. Ela envolverá culturas de 05 troncos linguísticos (Tupi, Macro-jê, Caribe, Pano-tacana e Arawak) das 07 que viveram nas Terras Baixas da América do Sul. A disciplina vai trabalhar com os conceitos da História Indígena, da História</p>						



Ecológica, da Geografia Social, da Arqueologia, da linguística, da filosofia e da Antropologia envolvendo os Povos Originários tendo por base estudos e resultados de pesquisas de áreas de conhecimento afins como: a arqueologia, a sócio/linguística e a história cultural. As aulas serão ministradas com carga horária dividida entre aulas teóricas e aulas práticas a serem realizadas em salas e laboratórios com internet e equipamento de datashow. Um rico material será disponibilizado em forma de textos impressos, mapas, audiovisual, objetos utilitários e objetos de arte.

### Conteúdo Programático

Unidade I – Culturas e Territorialidade Indígena

Antiga

I.I Povos e Culturas na Amazonia;

I.II Povos e Culturas no Nordeste e Centro-oeste;

I.III Povos e Culturas no Sul e Sudeste; Unidade II – Narrativas e Arte Indígena Antiga

II.I Mitos Indígenas antigos;

II.II Cosmologia Indígena antiga

II.III O corpo como território

### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010. GASPAR, Madu.

**Sambaqui**: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004. LEVI-STRAUS, Claude. **Mito e Significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.

MARTIN, Gabriela. **A Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária, NEVES, Eduardo. **Sob os tempos do equinócio**. Editora UBU, 2023.

PEREIRA, Edith da Silva. Arte Rupestre e cultura material na Amazônia brasileira; Guapindaia, Vera (org.) **Arqueologia Amazônica**.

Belém: Museu Paraense Emmílio Goledi, IPHAN, SECULT, 2010. Vol. 1. P. 259-283.

PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-história**. Parque Nacional Serra da Capivara. Images de la Prèhistoire; Images from Pre-History, 2a edição ampliada e atualizada. Fumdam Ed. São Paulo 2013, 320 p. il. color.

DIAS, Adriana Schmitd; Bueno, Lucas. **A humanidade construída no caminho**: por uma arqueología do povoamento global.

<https://edisciplina.usp.br/pluginfile.ph>.

### Bibliografia Complementar



NEVES, Eduardo. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.  
NIMUENDAJÚ, Curt. **Mapa Etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes**. Rio de Janeiro: IBJE, 1944.  
PESSIS, Anne Marie e MARTIN, Gabriela. **Arte Pré histórica do Brasil: da técnica ao objeto**. São Paulo: Edições Sesc e Editora WMF Martins Fontes. 2015.  
MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras: para conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.  
SEKI, Lucy. Línguas Indígenas do Brasil no limiar do século XXI. **Impulso**, vol. 12, no27 (edição sobre os 500 anos do Brasil). São Paulo: 2000, p. 233-256.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Educação Patrimonial	60		4	60	2º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Estuda as diferentes concepções de memória, identidade cultural, diversidade, cidadania, patrimônio, cultura, bens culturais, monumento. Analisa as políticas públicas de preservação patrimonial e instituições responsáveis pela promoção dessas políticas. Analisa a Educação patrimonial, sua origem, seus significados, suas práticas educativas e sua relação com o ensino da História. A cidade como instância fundamental da educação patrimonial, os diversos equipamentos culturais e o museu						



como uma instituição educativa.

### **Conteúdo Programático**

1. Concepções de cultura, bens culturais, monumento, memória, identidade, cidadania.
2. Noção de patrimônio e a trajetória histórica do termo. Patrimônio material e patrimônio imaterial.
3. Políticas de preservação do patrimônio: experiência brasileira e de outros países, legislação Brasileira na matéria e atuação das instituições oficiais brasileiras.
4. Concepção e práticas de Educação Patrimonial e sua relação com o ensino da História.
5. A cidade como instância fundamental da educação patrimonial.
6. Os diversos equipamentos culturais. O museu como uma instituição educativa.

### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo, Ática, 1987. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo S. A Retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ; IPHAN, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira. 2º Ed. São Paulo, 1973.

BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1975.

BARROS, Armando Martins de. Educando o olhar: notas sobre o tratamento das imagens como fundamento na formação do pedagogo. In: SAMAIN, Etienne (Org.). O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, CNPq, 1998.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel. A função social dos museus históricos. Ciência & Letras. Revista da Faculdade Porto- Alegrense de Educação, Ciências e Letras: Educação e patrimônio histórico-cultural, nº 27, jan/jun de 2000.

BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca do Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983

BITTENCOURT, José Neves. Uma experiência em processo. História representada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003.

CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARRETERO, Mario. Construir e ensinar: as ciências sociais e a história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.
- COELHO, Teixeira. Cultura e Imaginário. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (Org.). Desafios da imagem, fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas. Papirus, 1998.
- FENELON, Dea Ribeiro. Políticas culturais e patrimônio histórico. O direito a memória: patrimônio histórico e a cidadania. São Paulo: SMC/DPH, 1992.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. "Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. In Revista Brasileira de História- Memória, História e historiografia, volume 13, nº 25/26. São Paulo: Anpuh, setembro/92 a agosto/93.
- \_\_\_\_\_. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.
- FILHO, Ciro Marcondes. Sociedade tecnológica. São Paulo: Scipione, 1994.
- FLORESCANO, Enrique (Coord.). El patrimônio nacional de México. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- FUNARI, Pedro Paulo. Memória histórica e cultura material. Revista Brasileira de História- Memória, História e historiografia, vol 13, nº 25/26. São Paulo: ANPUH, setembro/92 a agosto/93.
- \_\_\_\_\_. Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. Disponível em [www.nethistoria.com.br](http://www.nethistoria.com.br). Acessado em maio de 2004.
- \_\_\_\_\_. Contradições e esquecimentos nas imagens do passado. Primeira versão. Revista do IFCH/UNICAMP, nº 120, abril de 2003.
- GALZERANI, Maria Carolina B. A produção dos saberes históricos: saberes locais X saberes globais. Revista IBEP, ano I, nº 3, São Paulo: julho de 2001.
- GARBINATTO, Valeska. Ensino de história e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e da cidadania. Ciências & Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciência e Letras: Educação e patrimônio histórico-cultural, nº 27, jan/jun de 2000.
- GONÇALVES, José Reginaldo S. A Retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ; IPHAN, 2002.
- GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Museologia Social. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**



--	--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Antiga II	60		4	60	2º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Integrações sociais, políticas, econômicas e culturais no Mediterrâneo Antigo. Formações etnológicas na bacia mediterrânea. Mitologia e religião no “período arcaico”. As cidades-estados (poleis) helênicas e os regimes políticos na Antiguidade Ocidental. As guerras e a invenção da História. Conflitos civis, estamentos sociais, subalternidades e escravidão. Gênero, sexualidade e vida cotidiana. A realeza macedônica e o período helenístico. A ascensão de Roma e o republicanismo. Império e imperialismo. Cristianização. Perspectivas decoloniais sobre a História Antiga.

### Conteúdo Programático

1. Integrações no Mediterrâneo Antigo.
2. A Grécia antes dos gregos.
3. Mitologia e religião no “período arcaico”.
4. *Politeia*: a diversidade fisionômica das *poleis* e dos regimes políticos.
5. As Guerras Médicas, a invenção da História e a consolidação da Hélade.
6. A vida e o cotidiano na Grécia Antiga.
7. A democracia e o “período clássico”.
8. Gregos contra gregos: a Guerra do Peloponeso.
9. A realeza macedônica e o período helenístico.
10. A ascensão de Roma e o republicanismo antigo.
11. Conflitos e estamentos sociais na Roma Antiga.
12. Ditadura, tirania e principado.
13. Império e imperialismo.
14. Subalternidades e escravidão no mundo romano.
15. A cristianização do Mediterrâneo romanizado.

### Bibliografia Básica

BEARD, Mary. **SPQR**: uma História da Roma Antiga. São Paulo: Planeta, 2015.  
BRANDÃO, José Luís & OLIVEIRA, Francisco de (orgs.). **História de Roma Antiga**. 2 volumes. Coimbra: Imprensa Universitária, 2015. FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2019.  
GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2018. MOSSÉ, Claude. **As instituições gregas**. Lisboa: Ed. 70, 1985.  
SANT’ANNA, Henrique Modanez de. **História da república romana**. Petrópolis: Vozes, 2015.

### Bibliografia Complementar



AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. **Economia e sociedade na Grécia antiga**. Lisboa: Ed. 70, 1986. CARDOSO, Ciro Flamarion. **A cidade-estado antiga**. São Paulo: Ática, 1987.  
FINLEY, Moses. **O mundo de Ulisses**. Lisboa: Presença, 1992.  
JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma Antiga**: política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005. REDE, Marcelo (org.). **Vidas antigas**: ensaios biográficos da Antiguidade. 2 volumes. São Paulo: Intermeios, 2020. VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
VEYNE, Paul. **Quando o nosso mundo se tornou cristão (312-394)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	x					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História do Brasil II	60		4	60	2º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						
Esta disciplina é uma introdução ao estudo da História do Brasil imperial desde o processo de independência até o declínio da monarquia, culminando com a proclamação da república. a partir da historiografia recente, no correr do semestre serão						



abordados os temas e processos gerais mais amplos, bem como alguns dos debates correntes sobre o período em tela de forma a capacitar os estudantes a prosseguir seus estudos neste campo da história nacional, fazendo as articulações necessárias com as demais cadeiras do curso.

### **Conteúdo Programático**

A Conjuntura Atlântica: relações Inglaterra, Portugal e Brasil. D. João VI no Brasil, a interiorização da metrópole. A Revolução Constitucionalista do Porto, 1820. Modelos de Nação propostos por Liberais e Conservadores. O Processo de Independência: a Constituinte de 1823, a Constituição de 1824; a Organização jurídica-política do Império. Ações e Reações no Primeiro Reinado. A Regência, uma experiência republicana. As Forças Armadas: exército, marinha e a guarda nacional. Educação Cultural. Política Externa. Crise do regime: o processo de emancipação dos escravos. Partidos políticos e as reformas: a Lei de Terras e a Reforma Eleitoral. Manifesto de 1870 – da Maçonaria ao Positivismo. Fatos Políticos do final do Império: Guerra do Paraguai, Abolição da Escravidão e Proclamação da República.

### **Bibliografia Básica**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. Vol.2, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
ALONSO, Angela. **Ideias em movimento**: a geração de 1870 na crise do Brasil Império. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. in: **Teatro de Sombras**: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

FAORO, Raymundo. **Os donos do Poder**, v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Globo, 2004. GRAHAN, Richard. **A Grã-Bretanha e o Início da Modernização no Brasil**. SP: Brasiliense, 1958. HOLANDA, Sérgio B. (org). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1995.  
LINHARES, Maria Lêdda. (Org) **História Geral do Brasil**, Rio de Janeiro: Campus, 2000. MELO, Evaldo Cabral de. **A Outra Independência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.  
\_\_\_\_\_. **O Norte Agrário e o Império**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.  
PRADO JUNIOR, Caio. **Evolução Política do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Brasiliense, 2012. MELO, Evaldo Cabral de. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense,  
RODRIGUES, José Honório. **Independência**: Revolução e Contra-revolução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.



<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>





UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Indígena II	60		4	60	2º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						
A disciplina História Indígena II tem como objetivo compreender as diferentes formas de conquista e dominação impostas pelo sistema colonial português aos povos ameríndios levando em consideração as guerras de conquista, as missões						



religiosas, as políticas indigenistas e as atividades de produção com base no sistema escravista vigente por séculos no Brasil. Visa, também, compreender as estratégias indígenas de resistência perpetradas quando do contato com os colonizadores europeus e africanos escravizados considerando a metamorfose das realidades vividas com novos arranjos sociais e econômicos, novas fronteiras e novas relações culturais interétnicas.

### Conteúdo Programático

História Indígena como campo de estudo: fontes e métodos de estudo.

Conquistas e conflitos: a resistência indígena e a legislação indigenista. Projetos de “civilização”: escravidão indígena, servidão e contratação. Indígenas em contato: mestiços, pardos e caboclos.

SPI e FUNAI: crimes e reformatórios.

Cartografia da metamorfose: territórios e territorialidade dos povos tradicionais. Movimento Social Indígena e Organizações políticas.

Pensadores indígenas contemporâneos. Ressurgências e etnogênese de povos indígenas.

### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BARBOSA, Bartira Ferraz. **Paranambuco Poder e Herança Indígena**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

\_\_\_\_\_(org.). **Tapuias e Taperas**. Em mapas de Marcgraf. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2019.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, FAPESP/SMC, 1992. DIAS, Adriana Schmitd; Bueno, Lucas. **A humanidade construída no caminho: por uma arqueologia do povoamento global**. <https://edisciplina.usp.br/pluginfile.php>.

FERRAZ, Socorro; Barbosa, Bartira Ferraz. **Sertão Fronteira do Medo**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004.

LEVI-STRAUS, Claude. **Mito e Significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.

LOPES, Adriana. **Franceses e Tupinambás na terra do Brasil**. São Paulo: editora SENAC, 2001.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste: 1641-1669 – 2a. Ed.** Rio de



Janeiro: To- pbooks, 1998.

MAIOR, Paulo Martin Souto; BARBOSA, Bartira Ferraz; MATOS, Manuela Gomes de. **Desalentos Lusitanos: Territórios e fortes na capitania de Pernambuco entre os séculos XVI e XVII.** Recife: Editora CEPE, 2024.

MARTIN, Gabriela. **A Pré-História do Nordeste do Brasil.** Recife: Ed. Universitária, 1994.

MONTEIRO, J.M. **Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo.** São Paulo: Cia das Letras, 1995. NEVES, Eduardo. **Sob os tempos do equinócio.** Editora UBU, 2023.

MINTZ, S. **Cultura: uma visão antropológica.** Tempo, v. Vol. 14, 1996.

NAVARRO, Aspilcueta et al. **Cartas Avulsas.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: **O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. p. 193–228.

PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. A visão Indígena e portuguesa na descoberta do Brasil: a formação da 1ª família brasileira. **Revista**

**da Fundação Pedro Calmon.** Centro de Memória da Bahia. Ano V. 2000, pp.79-95.

PEREIRA, Edith da Silva. Arte Rupestre e cultura material na Amazônia brasileira. In: GUAPINDAIA, Vera (org.)

**Arqueologia Amazônica.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN, SECULT, 2010. Vol. 1. P. 259-283.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista no período colonial. In: CUNHA,

Manuela Carneiro. **História dos Índios do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, FAPESP/SMC, 1992.

PESSIS, Anne-Marie. Imagens da Pré-história. Parque Nacional Serra da Capivara. **Images de la Préhistoire; Images from Pre-History,** 2ª edição ampliada e atualizada. Fumdam Ed. São Paulo 2013, 320 p. il. color.

POMPA, Cristina. **Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial.** Bauru: EDUSC, 2003.

PUNTONI, Pedro. **A guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil. (1650-1720).** São Paulo:

Edusp, 2002.

RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

RIBEIRO, Berta. **O Índio na História do Brasil.** São Paulo: Global, 2009.

RODRÍGUEZ, Pablo. Testamentos de indígenas americanos, siglos XVI-XVII. **Revista de História** (Dossiê História dos Índios), (154): 15-35, n. 1 de 2006. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. **Espelhos Partidos**: etnia, legislação e desigualdade na colônia. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. Política indigenista no Brasil imperial. In: GRINBERG, Keila. SALLES, Ricardo. **O Brasil Imperial**, volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.175-206.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; PAZ, Concha Elizalde. **Uma breve história dos estudos decoloniais**. São Paulo: Masp Afterall, 2019.

VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

. **No Brasil todo Mundo é Índio, exceto quem não é**. Entrevista. Revista Aconteceu. São Paulo, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

NEVES, Eduardo. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

NIMUENDAJÚ, Curt. **Mapa Etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes**. Rio de Janeiro: IBJE, 1944.

PESSIS, Anne Marie e MARTIN, Gabriela. **Arte Pré histórica do Brasil**: da técnica ao objeto. São Paulo: Edições Sesc e Editora WMF Martins Fontes. 2015.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras**: para conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SEKI, Lucy. Línguas Indígenas do Brasil no limiar do século XXI. **Impulso**, vol. 12, no27 (edição sobre os 500 anos do Brasil). São Paulo: 2000, p. 233-256.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das Raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR













<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Metodologia do Ensino de História I	60		4	60	2º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						
Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de história nos anos finais do						



ensino fundamental. O saber histórico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino escolar.

### Conteúdo Programático

Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental.

Base Nacional Comum Curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental. Plano de aula de História.

### Bibliografia Básica

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história: entre saberes e práticas**. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

### Bibliografia Complementar

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de história**. Passo Fundo: EdUPF, 2009.

CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. **Ensino Fundamental**, p. 17, 2010. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de história**: sujeitos, saberes e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). **A escrita da história escolar**: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA
-------------------------------------	--



**UNIVERSIDADE FEDER**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Medieval I	60		4	60	3º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Imaginações históricas sobre a Idade Média. Transições da Antiguidade ao Medieval. Cristianização e monasticismo. Bizâncio, Pérsia e o Mediterrâneo Oriental. África Oriental (Núbia e Etiópia). Os reinos bárbaros europeus e a organização da sociedade feudal. A restauração do Império Romano Ocidental. As reformas eclesiásticas, a formação da monarquia Papal e os Estados Pontifícios. Surgimento e expansão do Islã. Iconoclastia e realeza em Bizâncio. A Crise do Ano Mil: mutações e permanências.

### Conteúdo Programático

1. Modos de imaginar a Idade Média.
2. Crises e continuidades do mundo romano.
3. Integrações através do Mediterrâneo medieval.
4. Fragmentação do Império Romano Ocidental e formação dos reinos bárbaros.
5. Bizâncio, Pérsia e Mediterrâneo Oriental.
6. África cristã oriental (Núbia e Etiópia).
7. A organização da sociedade feudal..
8. Surgimento e ascensão do Islã.
9. As reformas eclesiásticas e a invenção da monarquia papal..
10. A Crise do Ano Mil: mutações e permanências.

### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Néri de Barros & DELLA TORRE, Robson (orgs.). **O Mediterrâneo medieval reconsiderado**. Campinas: UNICAMP, 2019. ANGOLD, Michel. **Bizâncio**: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002. COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. EL FASI, Mohammed (org.). **História geral da África III**: África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010. FAUVELLE, François-Xavier. **O Rinoceronte de ouro**: Histórias da Idade Média Africana. São Paulo: EDUSP, 2018. FAVIER, Jean. **Carlos Magno**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. GEARY, Patrick. **O Mito das Nações**: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005. HOURANI, Albert Habib. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2019. WICKHAM, Chris. **O legado de Roma**: iluminando a idade das trevas, 400-1000. São Paulo: UNICAMP, 2019.

### Bibliografia Complementar

ABULAFIA, David. **O grande mar**: uma história humana do Mediterrâneo. Rio de



Janeiro: Objetiva, 2014. ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.  
BASTOS, Mário Jorge da Motta. **Assim na Terra como no Céu...**: paganismo, cristianismo, senhores e camponeses na Alta Idade Média ibérica (séculos IV-VIII). São Paulo: EDUSP, 2013.  
LEME, Elaine Cristina Senko. **História e historiografia medieval oriental**. Curitiba: Intersaberes, 2019.  
SILVA, Marcelo Cândido da. **A realeza cristã na Alta Idade Média**: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.  
SOBREIRA, Victor. **O modelo do grande domínio**: os polípticos de Saint-Germain-des-Près de Saint-Bertin. São Paulo: Intermeios, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>		Estágio			
Ativ. Complementar	<input type="checkbox"/>		Módulo			
Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/>		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/>					
Eletiva	<input type="checkbox"/>					
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História da África I	60		4	60	3º
Pré-requisito:		Correquisitos:			Requisitos C.H.	



## **Ementa**

História e Historiografia da África: abordagens teóricas e metodológicas. Fontes específicas da história da África. Sociedades, culturas, políticas e religiões na antiguidade (séc. I-XI). O contato com os povos islâmicos: escravização, religião e trocas culturais (séc. VII-XIX). Diáspora Africana na Ásia. Reinos e povos da região Ocidental: Gana, Mali e Songai (séc. XII-XV). Reinos e povos da região Central (séc. XVI-XVIII). A África e o Mundo Atlântico: comércio, tráfico, trocas culturais e diáspora atlântica (sécs. XV-XVIII).

## **Conteúdo Programático**

### I Unidade

1. História e historiografia da África: abordagens teóricas e metodológicas
  - 1.1.2. O que se diz e se pensa sobre o Continente Africano: entre as interpretações acadêmicas e as formas africanas de lidar com o passado
  - 1.1.3. Olhares coloniais e as perspectivas africanas
  - 1.1.4. Caminhos metodológicos: formas interdisciplinares para lidar com este estudo
2. Fontes específicas da história da África
  - 2.1. A importância das fontes orais
  - 2.1.2. Interdisciplinaridade
  - 2.1.3. Arqueologia e Linguística – novas perspectivas
3. Sociedades, culturas, políticas e religiões na antiguidade (séc. I-XI)
  - 3.1. “O Egito”: campo de tensões epistemológicas europeias e africanas
    - 3.1.2. Axum, Kushi, Méroe e Núbia – relevantes “esquecidas” sociedades
    - 3.1.3. Cosmologias e Cosmogonias nas regiões nilóticas e saarianas
4. O contato com os povos árabes-islâmicos: escravização, religião e trocas culturais (séc. VII- XIX)
  - 4.1. Imigração árabe e o período de quarentena (séc. VII/VIII)
    - 4.1.2. O Islão – conversão e estados
    - 4.1.3. Comércio saariano e a escravidão
    - 4.1.4. A islamização da região subsaariana – entra a conversão e a resistência
5. Diáspora Africana na Ásia



6. Reinos e povos da região Ocidental: Gana, Mali e Songai (séc. XII-XV)
  - 6.1. Gana e Mali da expansão Manden ao declínio do Império do Mali
    - 6.1.2. Os Songhai entre os séculos XII- XVI
    - 6.1.3. O Reino do Daomé
7. Reinos e povos da região Central (séc. XVI-XVIII)
  - 7.1. O Congo e o Ndongo,
    - 7.1.2. Os ambundos e a “Angola”
    - 7.1.3. Matamba
8. A África e o Mundo Atlântico: comércio, tráfico, trocas culturais e diáspora atlântica (sécs. XV- XVIII)
  - 8.1. O (des)encontro com os povos europeus – primeiros contatos comerciais, estrutura políticas, econômicas e sociais dos povos africanos
    - 8.1.2. Escravidão na África e suas transformações ao longo do tempo
    - 8.1.3. A contribuição da África ao desenvolvimento capitalista europeu
    - 8.1.4. O tráfico transatlântico para as Américas
    - 8.1.5. Resistência ao tráfico e a escravidão atlântica
    - 8.1.6. Diáspora Afro atlântica

#### **Bibliografia Básica**

COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. 3. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FOURSHEY, Cymone; GONZALES, Rhonda M.; SAIDI, Christine. **África Bantu**: de 3500 a.C. até o presente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. (África e os africanos).

**HISTÓRIA Geral da África**. 2. ed. São Paulo: Cortez, D.F.: UNESCO, 2010. (v. 1-5). HEYWOOD, Linda. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: 2002. M'BOKILO, Elikia. **África negra**: história e civilizações. V. 2, Salvador: EdUFBA/SP: Casa das Áfricas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**



AGUALUSA, José Eduardo. **Nação crioula**: a correspondência secreta de Fradique Mendes. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

BARRY, Boubacar. **Senegâmbia**: o desafio da história regional. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. **A manilha e o libambo**: a África e a escravidão, de 1500-1700. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FERREIRA, Roquinaldo. **Cross-cultural Exchange in the Atlantic World**: Angola and Brazil during the Era of the slave trade. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HEYWOOD, Linda. **Jinga de Angola**: a rainha guerreira da África. São Paulo: Todavia, 2019. MAESTRI, Mário. **História da África negra pré-colonial**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

HARTMAN, Saidiya. **Perder a mãe**: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

MACEDO, José Rivair. **Antigas sociedades da África negra**. Rio de Janeiro: Ed. Contexto, 2024.

OBENGA, Théophile. **O sentido da luta contra o africanismo eurocentrista**. Luanda, Angola: Edições Pedagogo e Edições Mulemba, 2013.

OLIVER, Roland e FAGE, J. D. **Breve história da África**. Lisboa: Codex, 1980.

REGINALDO, Lucilene; FERREIRA, Roquinaldo. (org.). **África, margens e oceanos**: perspectivas de história social. São Paulo: Editora da Unicamp, 2021.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. São Paulo: Boitempo, 2022.

VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo**: do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de todos os santos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Políticas Educacionais – organização e funcionamento da escola básica	60		4	60	3º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		



### **Ementa**

Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-político e sociais. Princípios, objetivos e características da educação básica e suas modalidades, problematizada como direito fundamental da pessoa humana enquanto elemento de reflexão e intervenção no contexto da formação docente.

### **Conteúdo Programático**

#### 1. O Sistema Educacional Brasileiro

A controversa noção de sistema educacional e estrutura de ensino Organização da educação nacional: concepção de educação e princípios A Educação como Direito Público Subjetivo.

#### 2. Educação e Justiça: A democracia como ideal ético, jurídico e político Os limites da igualdade formal, da eficiência e do mérito

O Direito à Educação nas Constituições, Reformas Educacionais complementares (1930- 2008) As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024/61, 5692/71 e 9394/96)

#### 3. Organização da Educação Básica: Níveis e Modalidades

Educação Infantil: Legislação específica, demanda/oferta, diretrizes e referencial curricular nacional; Ensino Fundamental: legislação específica, acesso, permanência, organização curricular;

Ensino Médio: legislação específica, demanda, oferta, organização curricular;

As Modalidades de Educação Profissional, de Jovens e Adultos e Especial: legislação específica, demanda, oferta, organização e funcionamento;

Formação de Professores para a Educação Básica: legislação específica, modalidades, instituições.

### **Bibliografia Básica**

ADRIÃO, T.; PERONI, V. **O público e o privado na educação: Interfaces entre Estado e Sociedade.** São Paulo, Xamã, 2005.  
BRANDÃO, Carlos da F. LDB: **Passo a Passo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** São Paulo.  
AVERCAMP. 2007. CUNHA, Luiz A. **Educação, Estado e democracia no Brasil.** 2ª Edição. Eduff Flacso. 1995. FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovani. **Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional**



**Brasileiro.** Petrópolis, RJ. Vozes. 2003. 2ª Edição.

### **Bibliografia Complementar**

- ARANHA, Maria L. Arruda. **História da Educação.** São Paulo. Moderna. 1989.
- ALVES, Thelma P.; GAMA, Ywanoska. (Orgs.) **Educação: Discursos e Reflexões Interdisciplinares.** Recife: Baraúna, 2008
- ALVES, Thelma P.; GAMA, Ywanoska. (Orgs.). **Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo.**
- AVERCAMP. 2004. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2005.
  - . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.
  - . Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
  - . Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.
  - . Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Brasília, 1999.
  - . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 4.024/61.
  - . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71.
  - . Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96.
  - . Lei n.º 1.1274/06. Dispõe sobre a duração de 09 anos para Ensino Fundamental.
  - . Lei n.º 1.1645/08. Dispõe sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- CUNHA, L.A.; Góes, M. **O golpe na educação.** Rio de Janeiro, Zahar, 1989. CURY, J. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96.** São Paulo. DP&A. 2005. DAVIES. N. **Legislação Educacional Federal Básica.** São Paulo. Cortez. 2004.
- ESTEVÃO, C. **Justiça, educação e democracia: Um estudo sobre as geografias da justiça em educação.** São Paulo: Cortez, 2004. 141p.
- GIRALDELLI, Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo. Cortez. 2006.
- LIB NEO, José C., OLIVEIRA, João F. de & TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 3ª Edição. São Paulo. Cortez Editora. 2006.
- MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio. In: Franco, C. (org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação.** Porto Alegre, ArtMed, 2001. p. 34-54.
- OLIVEIRA, Romualdo P. de. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição e LDB.** São Paulo, Xamã, 2002. PAIVA, Vanilda P. **História da Educação popular no Brasil: Educação popular e educação de adultos.** 6ª Edição. São Paulo. Edições Loyola. 2003.
- RIBEIRO, Mª Luiza. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 20ª Edição. Campinas. Editora Autores



Associados. 2008. ROMANELLI, Otaiza de O. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis. Vozes. 2003.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação LDB: trajetória limites e perspectivas**. 11ª Ed. São Paulo: Autores Associados. 2008.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. 2ª Edição. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, Eurides Brito (org). **A Educação Básica Pós-LDB**. São Paulo. Pioneira. 2003.

SILVA, Maria V. e Marques Mara, R. A. (orgs.). **LDB Balanços e Perspectivas para a educação brasileira**. Campinas/SP. Editora Alínea. 2008.

VIEIRA, L. Sofia & FARIAS, Isabel Mª S. de. **Política Educacional no Brasil: Introdução histórica**. Brasília/DF. Liber Livros. 2007.

VIEIRA, L. Sofia. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília/DF. Liber Livros. 2008.

VIEIRA, L. **Desejos de Reforma: Legislação educacional no Brasil Império e República**. Brasília/DF. Liber Livros. 2008

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>		Estágio			
Ativ. Complementar	<input type="checkbox"/>		Módulo			
Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/>		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/>					
Eletiva	<input type="checkbox"/>					
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História de Pernambuco I	60		4	60	3º
Pré-requisito:		Correquisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



A disciplina tem como objetivo trabalhar a história de Pernambuco no período colonial nos séculos XVI, XVII, XVIII e início do XIX. Trataremos, na escala de eventos, desde os primeiros momentos de fixação portuguesa e africana na Capitania de Pernambuco até o contexto que levou à Revolução de 1817, que foi a crise do antigo sistema colonial. Vale ressaltar que procuraremos dar um caráter atlântico à história de Pernambuco, dado que a capitania (desde a sua fundação até a Revolução de 1817) estava imersa numa grande conjuntura internacional do Império português, mais precisamente no contexto do Atlântico Sul, sobretudo na relação com a África e outros portos desse espaço.

### **Conteúdo Programático**

#### **Século XVI**

1. Introdução da economia canavieira nas várzeas dos rios Capibaribe e Beberibe;
2. Administração e vida social;
3. Defesa da capitania e o porto do Recife no contexto atlântico;
4. As ordens religiosas;
5. O início do tráfico para Pernambuco.

#### **Século XVII**

1. A capitania na administração filipina
2. Crise da economia açucareira
3. Pernambuco e seu papel na guerra contra franceses e indígenas nas capitanias do Norte;
4. Ocupação holandesa e o contexto atlântico das guerras entre a Espanha e os Países Baixos;
5. Trocas econômicas e o porto do Recife durante a ocupação holandesa;
6. A administração de Angola por egressos da guerra holandesa após a expulsão;
7. Reordenamento do tráfico e das elites coloniais em Pernambuco;
8. A guerra contra os Palmares

#### **Século XVIII**

1. A guerra dos Mascates;
2. O Recife e seu grupo de mercadores;
3. O governo pombalino em Pernambuco (a Casa das Qualidades do Açúcar e do Fumo)



4. Inquisição e religiosidades africanas;
5. Pernambuco e o início da crise do Antigo Sistema Colonial.

### Século XIX

1. Pernambuco e o agravamento do Sistema Colonial;
2. Crise da economia açucareira em Pernambuco;
3. A relação de Portugal com a Inglaterra a partir de 1808 e as suas consequências para Pernambuco;
4. A Revolução de 1817: antecedentes, influências externas e suas consequências para os movimentos liberais do século XIX.

### Bibliografia Básica

- ASSIS, Virginia Maria Almoêdo de. **Palavra de Rei**: Autonomia e subordinação da Capitania de Pernambuco. (tese), UFPE, Recife, 2001.
- BOXER, Charles. **Os holandeses no Brasil**. Recife: CEPE, 2004.
- DE MELLO J.A. G.; DE ALBUQUEQUE C. X. (orgs). **Cartas de Duarte Coelho a El Rey**. Recife: Editora Massangana, 1987.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste**. São Paulo: Global, 2000.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A fronda dos mazombos**: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. – São Paulo: Ed.34, 2003.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda Restaurada**. Rio de Janeiro, Forense-Universitaria; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.
- MELLO, Evaldo Cabral de. Os Alecrins no Canavial: A açucarocracia Pernambucana no Ante-Bellum (1570-1630). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Pernambucano**. Vol. LVII. Recife, 1984.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Tempo dos Flamengos**. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1987. MOTA, Carlos Guilherme. **Nordeste 1817**: estruturas e argumentos. – São Paulo: EDUSP, 1970.
- NASCIMENTO, Rômulo L. X. **O desconforto da governabilidade**: Guerra, administração e cotidiano no Brasil holandês (1630-1654). Recife: Ed. UFPE, 2020.
- NASCIMENTO, Rômulo L. X. **Palmares**: os escravos contra o poder colonial. – São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010. SOUZA, George F. Cabral de. **Elites e exercício de poder no Brasil Colonial**: A Câmara Municipal do Recife (1710-1822). Recife: Editora UFPE, 2015.



- ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro. **Entre a Terra e o Céu: Irmandades leigas em Pernambuco (Séculos XVIII e XIX)**. 1. ed. Recife: Editora Universitária/UFRPE, 2019.
- AZEVEDO, João Lúcio de. **História dos Cristãos-Novos Portugueses**. Lisboa: Clássica. Editora, 1989.
- BARLÉUS, Gaspar. **História dos fatos recentemente praticados durante oito anos no Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
- BOXER, Charles. **Os holandeses no Brasil**. Recife: CEPE, 2004.
- BOXER, Charles. **O Império Marítimo Português**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CALADO, Manoel, [1584-1654]. **O Valeroso Lucideno e triunfo da liberdade**. Vols I e II Recife. CEPE, 2004.
- CONTI, Paulo Fillipy de Souza. **A casa das qualidades, pesos e preços: a mesa da inspeção do tabaco e açúcar de Pernambuco (1752-1777)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.
- EMMER, Pieter. The Dutch and da making of the second Atlantic system. In: SOLOW, Barbara L. (org). **Slavery and the rise of the Atlantic system**. Nova York, 1991, pp.71-95.
- GROESEN, Michiel van. **Amsterdam's Atlantic: Print Culture and the making of Dutch Brazil**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2017.
- LISBOA, B. A. V. (Org.); MIRANDA, Bruno R. F. (Org.); SOUZA, G. F. C. (Org.); SILVA, H. N. (Org.). **Essa parte tão nobre do corpo da monarquia**. Poderes, negócios e sociabilidades em Pernambuco colonial. Séculos XVI-XVIII. 1. ed. Recife: Editora da UFPE, 2016.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. Os Livros das Saídas das Urcas do Porto do Recife, 1595-1605. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**. Vol. LVIII. Recife, 1993, pp.21-85.
- MIRANDA, Bruno R. F.. **Gente de guerra: origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654)**. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2014.
- NASCIMENTO, R. L. X.. Navegação e comércio no Brasil holandês. In: VIERA, Hugo; GALVÃO, Nara; DANTAS Leonardo (orgs.). **Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado**. 1ed.Sao Paulo: Alameda, 2012, v. 1, p. 30-60.
- PALMER, Sarah. Current port trends in a historical perspective. **Journal for Maritime Research**, pp-99-111, 1999.
- RUSSEL-WOOD. A. J. R. Centros e Periferias no Mundo Luso-Brasileiro,1500-1808. **Revista Brasileira de História**. V.18 n.36. São Paulo, 1998.
- QUEIROZ, Josinaldo Sousa de. **Cultura e religiosidade afro-atlântica: a formação da religião negra em Pernambuco no séc.XVIII (1700-1799)**. Início: 2018. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>		Estágio			
Ativ. Complementar	<input type="checkbox"/>		Módulo			
Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/>		Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/>					
Eletiva	<input type="checkbox"/>					
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Metodologia do Ensino de História II	60		4	60	3º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de história no Ensino Médio. O saber histórico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino escolar.

### Conteúdo Programático

Ensino de História no Ensino Médio.

Base Nacional Comum Curricular de História para o Ensino Médio Plano de aula com conteúdos de História

### Bibliografia Básica

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história:** entre saberes e práticas. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). **Aprender história:** perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

### Bibliografia Complementar

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de história.** Passo Fundo: EdUPF, 2009.

CAINELLI, Marlene Rosa. Os saberes docentes de futuros professores de história: a especificidade do conceito de tempo. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 134-147, 2008.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros & MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de história:** sujeitos, saberes e práticas.

2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). **A escrita da história escolar:** memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>		Estágio			
Ativ. Complementar	<input type="checkbox"/>		Módulo			
Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/>		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/>					
Eletiva	<input type="checkbox"/>					
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Medieval II	60		4	60	4º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						



A islamização da África e a africanização do Islã. Os impérios africanos ocidentais: Gana, Mali e Songai. Dinâmicas políticas na Cristandade. A sociedade cavaleiresca e as cruzadas. As cidades e o “renascimento urbano”. As novas ordens mendicantes. Universidades e culturas escolares. Transições do Medievo à Modernidade. (Neo)medievalismos.

### Conteúdo Programático

1. Islamização da África e africanização do Islã; 2. África Ocidental: Gana, Mali e Songai; 3 Cavalaria e cruzadas; 4. As cidades e o “renascimento urbano”: ordens mendicantes e universidades; 5. A “(re)conquista” da Espanha; 6. Transições do Medievo à Modernidade; 7. (Neo)medievalismos.

### Bibliografia Básica

ANGOLD, Michel. **Bizâncio**: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002. BARTHÉLEMY, Dominique. **A cavalaria**: da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: UNICAMP, 2010. FAUVELLE, François-Xavier. **O rinoceronte de ouro**: Histórias da Idade Média Africana. São Paulo: EDUSP, 2018. FLORI, Jean. **Guerra Santa**: formação da ideia de Cruzada no Ocidente cristão. Campinas: UNICAMP, 2013. GILLI, Patrick. **Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval (séculos XII-XIV)**. Campinas; Belo Horizonte: UNICAMP; UFMG, 2011. NIANE, Djibril Tamsir (ed.). **História geral da África IV**: África do século XII ao XVI. Brasília: UNESCO, 2010. RUST, Leandro Duarte. **A reforma papal (1050-1150)**: trajetórias e críticas de uma história. Cuiabá: EDUFMT, 2013. TENGARRINHA, José & CUNHA, Maria Helena Martins (dirs.). **História de Portugal**. São Paulo; Bauru; Portugal: UNESP; EDUSC; Instituto Camões, 2001. VERGER, Jacques. **Cultura, ensino e sociedade no Ocidente**. Bauru: EDUSC, 2001.

### Bibliografia Complementar

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. LEME, Elaine Cristina Senko. **História e historiografia medieval oriental**. Curitiba: Intersaberes, 2019. MIATELLO, André Luis Pereira. **Santos e pregadores nas cidades medievais italianas**: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. **História da Idade Média**: textos e testemunhas. São Paulo: UNESP, 2000. ZERNER, Monique (org.). **Inventar a heresia?** Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição. Campinas: UNICAMP, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE  
CURSO



--	--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>Tipo de Componente</b>						
Disciplina	<b>x</b>		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
<b>Status do Componente</b>						
Obrigatória	<b>x</b>					
Eletiva						
<b>DADOS DO COMPONENTE</b>						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História dos Sertões I	60		4	60	4º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						
Oferecer subsídios teóricos e empíricos que permitam compreender as especificidades de formação do(s) espaço(s) sertanejo(s), sua inserção na sociedade brasileira mais ampla, a constituição de diferenciadas formas de relações de poder, culturais, de religiosidade. As sociabilidades construídas. As lutas de conquista e as resistências dos povos indígenas.						
<b>Conteúdo Programático</b>						



"Sertão" como categoria do pensamento social brasileiro "Sertão" como categoria cultural  
Processos de ocupação do território e formação das sociedades sertanejas As guerras contra os "Bárbaros" e a subjugação das populações indígenas Sistemas de propriedade e relações de poder  
Manifestações culturais sertanejas: sonoridades, literaturas, folguedos e artes plásticas Representações do(s) sertão(ões) na literatura e no cinema brasileiros  
Crenças e religiosidades

### **Bibliografia Básica**

ABREU, J. Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. São Paulo: Itatiaia, 1988. ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial. São Paulo: Itatiaia, 1988.  
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.  
ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1963. FREIRE, Alberto (Org.). Culturas dos Sertões. Salvador: EDUFBA, 2014.  
SIQUEIRA, Antônio Jorge de. Sertão sem fronteiras: memórias de família sertaneja. Recife: Editora da UFPE, 2010. SIQUEIRA, Antônio Jorge de. Labirintos da Modernidade: memória, narrativa e sociabilidades. Recife: Editora UFPE, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

AMADO, Janaína. Região, sertão e nação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, p. 141-151, v. 8, n. 15, 1995.  
BRANDÃO, Tânia M. Pires. A Elite Colonial Piauiense: Família e Poder. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1995.  
CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
DIAS, Alexandre Alves. Facinorosos do Sertão – A Desagregação da Ordem no Sertão Nordestino na Transição da Colônia até a Independência (1808 a 1822). 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.  
FAORO, Raymundo. Os Donos Do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro. Vol. 2. São Paulo: Ed. Globo. 1996. LIMA, Nísia Trindade. Um Sertão Chamado Brasil: Intelectuais e Representação Geográfica da Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ-UCAM, 1999.  
MEDEIROS, Ricardo Pinto. O Descobrimento dos Outros: Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial. 2000. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.



MELLO, Frederico Pernambucano de. *Guerreiros do Sol – O Banditismo no Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Massangana, 1985.

PIERSON, Donald. *O Homem no Vale do São Francisco*. Tomo I. 3 vols. Rio de Janeiro: Ministério do Interior/SUVALE. 1972.

PIRES, Maria Idalina Cruz. *'A Guerra dos Bárbaros': Resistência e Conflitos no Nordeste Colonial*. Recife: Ed. Universitária - UFPE. 2002.

PUNTONI, Pedro. *A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP. São Paulo.

RÊGO, André Heráclito. do. O sertão e a geografia. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, n. 63, São Paulo Jan./Abr. 2016, p. 42-66.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Pecuária, Agricultura de Alimentos e Recursos Naturais no Brasil Colônia*. In SZMRECSÁNYI, Tamás (org.). *História Econômica do Período Colonial*. São Paulo: Hucitec/Edusp/Imprensa Oficial. 2002.

SILVA, Kalina Vanderlei Paiva da Silva. *Nas Solidões Vastas e Assustadoras - Os pobres do açúcar e a conquista do sertão de Pernambuco nos séculos XVII e XVIII*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. O Sertão e os sertões na história luso-brasileira. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Lisboa, v. 19, n. 19, 2019, p. 225-245.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>





UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>		Estágio			
Ativ. Complementar	<input type="checkbox"/>		Módulo			
Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/>		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/>					
Eletiva	<input type="checkbox"/>					
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História da América I	60		4	60	4º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Esta disciplina é uma introdução ao estudo da História das Américas, desde os princípios de sua ocupação até os conflitos						



que desenbocariam nos processos de independência. América indígena: Os mundos mesoamericano e andino. A história das conquistas, da colonização, das formas de exploração do trabalho indígena e das múltiplas maneiras de resistir. As estruturas sociais, econômicas, políticas e administrativas moldadas a partir do (des) encontro entre as Américas, Europa e África. Escravidão negra na América espanhola. Subsídios para a compreensão dos processos de emancipação das colônias espanholas, considerando-se as relações históricas da herança colonial.

### **Conteúdo Programático**

Sociedades e culturas da América antiga; Organização territorial, social e econômica das sociedades nativas; O vocabulário das “conquistas”, as continuidades indígenas nas sociedades coloniais, os conflitos e resistências no processo de invenção da América; O tráfico e os africanos na construção das Américas; Perspectivas historiográficas de estudos da História das Américas.

### **Bibliografia Básica**

BETEHELL, Leslie (Org.) **História da América Latina**: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, Tradução Maria Clara Cescato. 2 ed. 1998.

DOMINGUES, Ângela; RESENDE, Maria Leônia; CARDIM, Pedro (orgs.) **Os indígenas e as justiças no mundo ibero-americano (séc. XVI-XIX)**. Lisboa: CHAM, 2019.

LAS CASAS, Bartolomé de. **O paraíso destruído**: brevíssima relação da destruição das Índias Ocidentais. A sangrenta história da conquista da América espanhola. L&PM, 2021.

O’GORMANN, Edmundo. **A invenção da América**: reflexão a respeito da estrutura histórica do novo mundo e do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. As conquistas de México-Tenochtitlán e da Nova Espanha. Guerras e alianças entre Castelhanos, mexicanos e tlaxcaltecas. In: **História Unisinos**. 18(2): 218-232, maio/Agosto 2014.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. A sociedade da Conquista: Áreas centrais. In: **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2 ed. Tradução Beatriz Perrone Moises.

### **Bibliografia Complementar**



- ANDREWS, George Reid. **América Afro-Latina (1800-2000)**. São Carlos: Edufscar, 2014.
- BOCCARA, Guillaume. “Poder colonial e etnicidade no Chile: territorialização e reestruturação entre os Mapuche da época colonial”. **Tempo**, N. 23, 2007.
- BUENO, Lucas. Arqueologia do povoamento inicial da América ou História Antiga da América: quão antigo pode ser um ‘Novo Mundo’?. **Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, 14(2), 2019, pp. 477–496.
- ELLIOT, J. H. **España, Europa y el Mundo de Ultramar (1500-1800)**. Madrid Taurus, 2010.
- ESTEVES, Bernardo. **Admirável novo mundo: uma história da ocupação humana nas Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- GARAVAGLIA, Juan Carlos; MARCHENA, Juan. **América Latina: de las origines a la independência**. Vol. 1. America Precolombina y la consolidación del espacio colonial. Vol. 2. La sociedade colonial ibérica em el siglo XVIII. Barcelona: Editora Crítica, 2005.
- GRUZINSKY Serge. **As quatro partes do mundo: História de uma mundialização**. MG/SP: Editora UFMG/Edusp, 2014. JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros: Toussant L’Ouverture e a revolução de São Domingos**. São Paulo: Boitempo, 2000. LINARES, Federico Navarrete. **Los otros inventores de América: las tradicionaes históricas amerindias**. In: Revista Nuevo Mundo; Nuevos Mundos. [Online], Colóquios, 2012.
- MOREL, Marco. **A revolução do Haiti e o Brasil escravista: o que não deve ser dito**. São Paulo: Paco, 2017.
- RAMINELLI, Ronald. **A era das conquistas: América espanhola, séculos XVI e XVII**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013.
- RESTALL, Matthew. **Sete Mitos da conquista espanhola**. São Paulo, Civilização Brasileira, 2006.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Deuses do México indígena**. São Paulo: Editora Palas Atena, 2002.
- SANTOS, Eduardo Natalino. **Textos e imagens: histórias e cosmologias indígenas da Mesoamérica e Andes Centrais**. São Paulo: Intermeios, 2020.
- SOUZA, Juliana Beatriz Almeida de. “Las Casas, Alonso de Sandoval e a defesa da escravidão negra”. **Topoi**, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História da África II	60		4	60	4º
Pré-requisito:		Correquisitos:			Requisitos C.H.	



### **Ementa**

A disciplina discute aspectos sociais, políticos, culturais da história africana desde as últimas décadas do século XIX até o limiar do século XXI. Está organizada a partir dos seguintes temas: Imperialismo colonial europeu e resistências africanas; Articulações e lutas pela descolonização; África independente; Relações Brasil-África; Políticas de representação e memória de povos africanos; Fontes para construção da História africana contemporânea.

### **Conteúdo Programático**

1) Imperialismo colonial europeu e resistências africanas: Conferência de Berlim; Partilha e ocupação europeia no continente africano; O novo império português; Administração colonial e indigenato; Políticas assimilacionistas: escolarização e evangelização. 2) Articulações e lutas pela descolonização: Resistências populares; Resistências religiosas; O papel das elites; Pan-africanismo, Negritude, intelectuais engajados; Participação na Segunda Guerra Mundial; Conferência de Bandung; Movimento sindical e partidos políticos; Lutas pela emancipação nas colônias portuguesas. 3) África independente: Nacionalismo; A Unidade Africana; Separatismos e secessões; Autoritarismos e partido único; Renascimento africano. 4) Relações Brasil-África: As comunidades de retornados; Democracia racial e lusotropicalismo; Política de aproximação (econômica e cultural) Brasil-África. 5) Políticas de representação, memória e história pública; Expressões artísticas e culturais enquanto ações contra/de/anticoloniais; Representações da África no Brasil; Novos lugares de memória de povos africanos; África pós-colonial – Ensaios.

### **Bibliografia Básica**

BOAHEN, Albert Adu (Ed.). **África sob dominação colonial, 1880-1935**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010 (História Geral da África, VII).

HERNANDEZ, Leila M. G. **África na sala de aula: visita à história contemporânea**. SP: Selo Negro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações**. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

SANTANA, Jacimara Souza. **Médicas-sacerdotisas: religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique (1927-1988)**. Campinas: Unicamp, 2018.

SILVA, José Bento Rosa da. **Voluntários forçados: discurso e contra discurso acerca do trabalho nas colônias lusas- (1925-1935)**. Recife: Editora da UFPE, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Muryatan. **A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo**. São Paulo: Todavia,



2020.

BUTLER, Kim; DOMINGUES, Petrônio. **Diásporas Imaginadas**: Atlântico Negro e histórias afro-brasileiras. São Paulo, Perspective, 2020.

CABAÇO, José Luís. **Moçambique**: identidade, colonialismo e libertação. SP: Ed. UNESP, 2009.

CASIMIRO, Isabel. **Paz na terra, guerra em casa**: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique. Recife: Editora da UFPE, 2014.

CEASAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. São Paulo: Veneta, 2020.

DARCH, Colin. **O continente demasiado grande**: reflexões sobre temáticas africanas contemporâneas. Recife: Editora da UFPE, 2017.

D'ÁVILA, Jerry. **Hotel Trópico**: O Brasil e o desafio da descolonização africana [1950-1980]. SP: Paz e Terra, 2011.

DANGAREMBGA, Tsitsi. **Preta e mulher**. Tradução: Carolina Kuhn Facchin. São Paulo, 2023.

FAGE, J.D. e OLIVER, Roland. **Breve História da África**. Lisboa: Codex, 1980. FALOLA, T. **O poder das culturas africanas**. Petrópolis: Vozes, 2020.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.

GOMES, Catarina Antunes; ABREU, Cesaltina (Edit.). **Public Humanities**: Thinking freedom in the African University. Dakar, CODESRIA, 2022.

GURAN, Milton. **Agudás**: Os brasileiros no Benim. RJ: Nova Fronteira, 2000.

HARTMAN, Saidiya. **Perder a mãe**: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

KHAPOYA, Vincent. **A Experiência africana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: Episódios de Racismo Cotidiano. Tradução De Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?** RJ: Pallas, 2006.

LARANJEIRA, Lia Dias. **Mashinamu na Uhuru**: Arte Makonde e história política de Moçambique (1950-1974). São Paulo: Intermeios, 2018.

LOPES, Carlos. **A pirâmide invertida**: historiografia africana feita por africanos. In: Actas do colóquio Construção e ensino da história da África. Lisboa: Linopazas, 1995.

HOUNTONDJI, Paulin J. **Conhecimento de África, conhecimento de africanos**: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2008 p. 149-160.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. SP: Contexto, 2013.

MANOEL, Jones e LANDI, Gabriel (orgs.) **Revolução Africana**. SP: Ed. Autonomia Literária, 2019.

MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite**: ensaios sobre a África descolonizada. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2019. MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo



Horizonte, Nadyala, 2010.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo**: Documentos de uma militância pan-africanista. Editora: Perspectiva; 3ª edição.

NETO, Sérgio. **Colônia Mártir, Colônia Modelo**: Cabo Verde no pensamento ultramarino português [1925-1965] Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. **A invenção das mulheres**: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Nascimento, Wanderson Flor do. - 1. ed - Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021.

REIS, Luiza. **Estudantes africanos e africanas no Brasil (Anos 1960)**. Recife, UFPE, 2021.

SACRAMENTO, Ange Miguel. **Nem preto nem branco**: uma vida atípica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana; Editora da UFRPE, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SANTOS, Flávio Gonçalves; DEPELCHIN, Jacques (Orgs.). **Presença intelectual Africana**. Ilhéus, EDITUS, 2019. SARR, Felwine. **Afrotopia**. São Paulo, N-1 edições, 2019.

SCOTT, James C. **A dominação e a arte da resistência**: Discursos ocultos. Lisboa: Ed. Letra Livre, 2013. SILVA, Alberto. **A África explicada aos meus filhos**. RJ: Ed. Agir, 2008.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano** - 2.ed. / 2008 SOYINKA, Wole. **Aké**: os anos de infância. São Paulo: Kapulana, 2020.

THOMAZ, Fernanda. **Casaco que se despe pelas costas**: história do colonialismo, justiça e agências africanas em Moçambique.

VILLEN, Patrícia. **Amílcar Cabral e a crítica ao colonialismo**. SP: Expressão Popular, 2013.

ZAMPARONI, Valdemir. **De escravo a cozinheiro**: Colonialismo e racismo em Moçambique. Salvador: Ed. UFBA, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU
------------------------	---------------------------------------





DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>		Estágio			
Ativ. Complementar	<input type="checkbox"/>		Módulo			
Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/>		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/>					
Eletiva	<input type="checkbox"/>					
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História da América II	60		4	60	5º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



A disciplina oferece subsídios para a compreensão do processo de organização dos Estados Nacionais na América hispânica durante o século XIX, num contexto em que são consideradas as relações históricas da herança colonial e as relações entre esses Estados, então em formação, e as potências capitalistas, fornecendo também elementos para o estudo das estruturas e transformações das sociedades latino-americanas no contexto internacional dos séculos XX e XXI.

### **Conteúdo Programático**

Formação e consolidação do Estado Nacional Hispano-americano; América Latina e a economia internacional, 1900-1930. A crescente hegemonia norte-americana; A Grande depressão nas Américas, causas e consequências. Populismo e a “política das massas” na América Latina; O colapso do Estado Populista e o surgimento dos regimes burocráticos/autoritários. Revoluções na América Latina contemporânea, Cuba e América Central; Abertura política e o novo conservadorismo. O neo-populismo e o caso da Venezuela; Os novos movimentos dos povos indígenas, Peru, México, Bolívia e Equador.

### **Bibliografia Básica**

AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos da América Latina**. São Paulo: UNESPE, 2002. BETHELL, Leslie (org). **História da América Latina**, vol III e IV, São Paulo: EdUSP, 2001.  
CHASTEEN, John Charles. **América latina, uma história de sangue e fogo**. Rio de Janeiro: Campos 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BELLOTO, Manuel Lelo & CORREA, Ana Maria Martiney. **A América Latina da Colonização Espanhola**. São Paulo: Brasiliense, 1979. BLANCO, Abelardo. **A Revolução Cubana, de José Marti a Fidel Castro**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
BRUIT, Héctor. **Revolução na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
\_\_\_\_\_. **Acumulação Capitalista na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981. BRIGNOLI, Héctor P. **América Central, da Colônia e Crise Atual**. São Paulo, 1983.  
CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor P. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983  
DONGHI, Halperin. **Historia da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.  
KAPLAN, Marcos. **Formação do Estado Nacional na América Latina**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974 .

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



--	--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Fundamentos Psicológicos da Educação	60		4	60	5º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Estudo de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo e os processos de ensino e de aprendizagem na infância, adolescência e vida adulta. Problematização sobre as relações entre Psicologia e Educação.

### **Conteúdo Programático**

- Introdução à ciência Psicológica: Psicologia do Desenvolvimento conceito, objeto e métodos de investigação; teorias psicológicas da aprendizagem e os modelos epistemológicos que fundamentam essas teorias.
- Aspectos socioafetivos do desenvolvimento segundo diferentes perspectivas teóricas clássicas: Freud e a Psicanálise, Wallon e a teoria da pessoa completa.  
Limites e possibilidades das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento socioafetivo. Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas.
- Aprendizagem e conhecimento segundo diferentes perspectivas teóricas clássicas: O Behaviorismo Radical de Skinner; a Epistemologia Genética de Piaget e Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky.  
Limites e possibilidades das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem e do ensino. Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas.
- Desenvolvimento afetivo e social de pessoas com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem e pessoas em situação de vulnerabilidade e risco.

### **Bibliografia Básica**

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. vol. 3.  
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Mcgraw hill/Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2002. PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.  
LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Editora Fiocruz, 2006.  
OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de; BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. O neoliberalismo como um dos fundamentos da educação domiciliar. **Pro-posições**, v. 28, p. 193-212, 2017.  
VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*.



13. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins fontes, 2007.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Educação para as Relações Etnico-raciais	60		4	60	5º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Abordagem teórico-histórica da produção do racismo no Brasil; análise das influências das teorias racialistas nas políticas educacionais brasileiras; mito da democracia racial no Brasil, os conceitos de raça, racismo, racismo institucional, preconceito, discriminação, etnia, estigma, estereótipo, assimilação, processos de branquitude e branqueamento na sociedade brasileira; Os discursos Curriculares e a História Africana e Afrobrasileira; racismo e estereótipo no livro didático; estética e os processos de afirmação das identidades Étnico-raciais; Movimento negro brasileiro e a implementação de políticas públicas para a população negra, a Lei 10.639-03, a Lei 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Raciais, Cotidiano escolar e a construção de práticas pedagógicas para o combate ao racismo.

### **Conteúdo Programático**

Condições de produção do racismo no Brasil e análise das teorias racialistas; Influência das teorias racialistas nas políticas educacionais brasileiras;  
Conceitos de raça, racismo, preconceito, discriminação, etnia, estigma, estereótipo, assimilação, branquitude e branqueamento no Brasil;  
O significado político-pedagógico dos movimentos sociais negros e a implementação de políticas públicas para a população negra;  
Legislação e educação das relações étnico-raciais: Lei 10.639-03, Lei 11.645/2008, Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais;  
Discursos Curriculares e a Educação das Relações Étnico-raciais; Racismo e estereótipos nos livros didáticos;  
Estética e os processos de construção das identidades étnico-raciais; Estudos e pesquisas sobre educação e relações étnico-raciais; Cotidiano escolar e racismo;  
Projetos didáticos para o desenvolvimento das relações étnico-raciais no ambiente escolar

### **Bibliografia Básica**



- BARROS, José D'Assunção. **A Construção Social da Cor – Diferença e Desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004.
- Dávila, Jerry. **Diploma de Brancura: política social e racial no Brasil - 1917-1945**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- CAVALLEIRO, E. dos S. (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, PINTO, Regina Pahim (Orgs.). **Negro e educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro**. São Paulo: Ação Educativa; Anped, 2001.
- Hernandez, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à História contemporânea**. 2ª Edição. Editora: Selo Negro, 2010.
- LARKIN NASCIMENTO, Elisa (org.) **Cultura em Movimento. Matrizes africanas do ativismo negro no Brasil**. Coleção Sankofa, vol.2. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- MOURA, D. C. **Leitura e Construção de Identidades Etnicorraciais: reflexões sobre práticas discursivas na Educação de Jovens e Adultos**. Tese de Doutorado. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2015.
- \_\_\_\_\_, D. C. (Org.) **Educação e Relações raciais em escolas públicas: o que indicam as pesquisas?** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- MOREIRA, A. F. (Org.) - **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, SP: Papirus Editora. MUNANGA. Kabengele. **Negritude, usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações Raciais No Brasil: Uma Breve Discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos pela Lei nº 10.639/03. Coleção Educação para Todos, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Diversidade Cultural, Currículo e Questão Racial: desafios para a prática pedagógica**. In: Abramowicz, Anete; Barbosa, Lúcia Maria de Assunção, S. V. Roberto (orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Editora Armazém do Ipê, 2006.
- \_\_\_\_\_. **A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03**. In: Moreira Antônio Flávio; Candau, Vera Maria (orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.
- \_\_\_\_\_. **A mulher negra que vi de Perto**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.
- GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo . **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2005.



- \_\_\_\_\_. **Classes, Raças e Democracia**. São Paulo. Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo; 2002.
- \_\_\_\_\_. **Preconceito Racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- PIZA, Edith. **Porta de vidro: entrada para a branquitude**. In: Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SANTOS, Gislene Aparecida: **“A invenção do ser negro”**: um percurso das idéias que naturalizam a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapescc; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- SILVA. Ana Celia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA/CEAO, 1995.
- SOUZA, Neusa S. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.
- SARTRE, Jean-Paul. **Reflexões sobre o racismo**, I Reflexões sobre a questão judaica, II Orfeu Negro. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ZIVIANI, Denise. **A Cor das Palavras: a alfabetização de crianças negras entre o estigma e a transformação**. Belo Horizonte, Ed. Mazza, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

- D' ADESKY, J. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. FANON, FRANTZ. **Peles negras, máscaras brancas**. Salvador.UDUFBA, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História do Brasil III	60		4	60	5º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Estudo dos aspectos políticos, sociais, trabalhistas, econômicos, culturais, étnicos, ambientais etc. da História do Brasil da proclamação da república (1889) ao fim do Estado Novo (1945). Ênfase nos múltiplos atores políticos e econômicos,						



movimentos sociais e instituições que disputavam a hegemonia e atuavam no período.

### **Conteúdo Programático**

A proclamação da república e a construção de uma nova ordem política A primeira república (1889-1930)

A Era Vargas (1930-1945)

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: história da devastação da mata atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DECCA, Edgar S. de. **1930: o silêncio dos vencidos**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** 12 (23), 2007.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia N. (orgs). **O Brasil republicano** (Volumes 1, 2 e 3). 10ª Edição revista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FRENCH, John D. **Afogados em leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista / O ornitorrinco** [1972]. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PEREIRA NETO, Murilo Leal. **O legado da “Era Vargas”**: balanço de debates. Revista Mundos do Trabalho, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 123–142, 2017.

QUINALHA, Renan. **Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil**. São Paulo: Editora Elefante, 2023. PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.

VISCARDI, Cláudia. O Federalismo Oligárquico Brasileiro: uma revisão da política do café com leite. **Anuario IEHS (Buenos Aires)**, Tandil Argentina, v. 16, p. 73-90, 2001.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

### **Bibliografia Complementar**



FAUSTO, Boris. **Revolução de 30**: história e historiografia. São Paulo, Brasiliense, 1979. IANNI, Otávio. **O colapso do populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civ. Brasileira, 1971.  
SCHWARCS, Lília e STARLING, Heloisa. **Brasil**: uma biografia. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Moderna I	60		4	60	5º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



A História Moderna como uma construção histórica, pensada na chave da história intelectual e da cultura. A questão da ruptura entre Idade Média e Idade Moderna, no que diz respeito às práticas históricas, aos problemas da expansão marítima e à invenção da imprensa. A modernidade pensada a partir do conceito de Revolução.

#### **Conteúdo Programático**

1. Idade Moderna: um conceito
2. Humanismo e Renascimento
3. A invenção da imprensa
4. Expansão dos horizontes geográficos
5. Uma nova historiografia
6. Revolução científica
7. Iluminismo

#### **Bibliografia Básica**

CAPPELLI, Guido. **El humanismo italiano**: un capítulo de la cultura europea entre Petrarca y Valla. Madrid: Alianza, 2007.  
EISENSTEIN, Elisabeth L. **A revolução da cultura impressa**. Os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998. MOMIGLIANO, Arnaldo. **As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna**. Bauru (SP): EDUSC, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

DARNTON, Robert. **Os Dentes Falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
FEBVRE, Lucien. MARTIN, Henry Jean. **O Aparecimento do Livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. RADLES, W. G. L. **Da terra plana ao globo terrestre**: uma mutação epistemológica rápida (1480-1520). Campinas: Papirus, 1994. SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
PAGDEN, Anthony. **La ilustración y sus enemigos**: dos ensayos sobre los orígenes de la modernidad. Barcelona: Península, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE  
CURSO



--	--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DA ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Introdução à docência	45		3	45	5º

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**







UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História do Brasil IV	60		4	60	6º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Estudo dos aspectos políticos, sociais, trabalhistas, econômicos, culturais, étnicos, ambientais etc. da História do Brasil desde o fim da chamada Era Vargas (1945). Ênfase nos múltiplos atores políticos e econômicos, movimentos sociais e						



instituições que disputavam a hegemonia e atuavam no período.

### Conteúdo Programático

O ensaio democrático  
(1945-1964)

O regime militar (1964-1985) A chamada Nova República Brasil no tempo presente

### Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CODATO, Adriano. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. **Rev. Sociol. Polit.** (25), Nov 2005.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** 12 (23), 2007.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia N. (orgs). **O Brasil republicano** (Volumes 3, 4 e 5). 10ª Edição revista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FICO, C. **Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar**. Rio de Janeiro, Record, 2001. GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. São Paulo: Ática, 1998.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica**. Revista Brasileira de História, 28/55, 2008, p. 245-263.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964**. 8ª Edição. São Paulo: UNESP, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. A breve primavera antes do longo inverno: uma cartografia histórica da cultura brasileira antes do golpe de 1964. **História Unisinos** 18(3): 418-428, Setembro /Dezembro 2014.

OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. QUINALHA, Renan. **Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil**. São Paulo: Editora Elefante, 2023.

SKIDMORE. **Brasil: de Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

### Bibliografia Complementar



CALLADO, Antônio. Tempos de Arraes: a revolução sem violência. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
PRADO JÚNIOR, Caio. A Questão Agrária no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1979. AARÃO, Daniel. A revolução faltou ao encontro. São Paulo, Brasiliense, 1990.  
GASPARI, Elio. Ditadura envergonhada. São Paulo, Cia das Letras, 2002. GASPARI, E. A ditadura escancarada. São Paulo, Cia das Letras, 2003.  
GASPARI, E. A ditadura encurralada. São Paulo, Cia das Letras, 2004.  
SCHWARCS, Lília e STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História de Pernambuco II	60		4	60	6º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
A disciplina tem por objetivo discorrer sobre a história social de Pernambuco durante o Império, desde a Confederação do						



Equador, 1824, até o Governo de Agamenon Magalhães (década de 40 do século XX). Portanto, cobriremos um grande arco temporal em que Pernambuco passou do Império para a República, abordando questões tais quais: instituições políticas, escravidão, religiosidades, cultura popular e imaginário social.

### Conteúdo Programático

#### Século XIX

- A Confederação do Equador;
- Pernambuco e a Independência;
- A Revolução Praieira (1848);
- Pernambuco e a escravidão;
- Pernambuco e a abolição.

#### Século XX

- Pernambuco e o pós-abolição;
- Vida social no início do século XX;
- O Recife e a modernidade na década de 20;
- Cultura popular no Estado Novo;
- A igreja no Estado Novo

### Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Guerra dos Cabanos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **As praias e os dias**: história social das praias do Recife e Olinda. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2007.

CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **A política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco, 1830-1870**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: Lideranças populares na Revolução Praieira, Recife, 1848-1849. In: **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, pp. 209-238, 2003.

CLIO. **Revista de Pesquisa Histórica**, n. 21, Recife, Dossiê Cultura e Modernidade, 2003.

CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade**: rotina e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. Recife: Editora Universitária da UFPE.

EINSENBERG, Peter. **Modernização sem mudança**: a indústria açucareira em Pernambuco, 1840-1910. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



- FONSECA, Sílvia Carla Pereira de Brito (2011). «A linguagem republicana em Pernambuco (1824-1835). **Varia História**. 27 (45): 47-73.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **O Norte agrário e o Império, 1871-1889**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
- REZENDE, A. P. M.. **Desencantos modernos**: história da cidade do Recife nos anos 1920. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2016.
- SANTOS, M. E. V. **Circulação de trabalhadores dos engenhos na abolição e no pós-abolição**: histórias, trajetórias e autonomia. Aurora (UNESP. Marília), v. 8, p. 01-15, 2015.
- SILVA, Edson. “Nós vencemos a guerra!”: História, memória e leituras indígenas da guerra do Paraguai. **Clio**, Recife, UFPE, pp. 39-45, 2007.
- SILVA, S. V. Igreja Católica em Pernambuco no século XX. **Revista Marim dos Caetés**, v. 1, p. 62-90, 2016.
- SILVA, K. W.; NASCIMENTO, R. L. X. do; MELO, Maria do Carmo Barbosa de. (Orgs). **Fragmentos de Histórias do Nordeste**: Visões sócio-culturais do Mundo Açucareiro ao Sertão. Recife: EDUPE, 2012.
- SOUZA, George F. Cabral de. **Pernambuco na Independência do Brasil**: olhares do nosso tempo. Recife: CEPE, 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

- CADENA, Paulo Henrique Fontes. “**Ou há de ser Cavalcanti, ou há de ser cavalgado**”: trajetórias políticas dos Cavalcanti de Albuquerque (Pernambuco, 1801 – 1844). Recife: Ed. da Universidade Federal de Pernambuco, 2011.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. (2 tomos).
- MENEZES, José Luiz da Mota. A ocupação do Recife numa perspectiva histórica. **Clio**, Recife, Vol. 1, n.14, pp. 147-162, 1993.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. **O Diário de Pernambuco e a História Social do Nordeste (1840-1889)**. Rio de Janeiro: Empresa gráfica O cruzeiro AS, 1975.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**: Economia e Sociedade no 2º Reinado. Recife: Editora Universitária UFPE, 1996.
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **1822, Dimensões**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972. NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, s/d.
- TOLLENARE, L. F. de. **Notas Dominicais**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco: Secretaria de Educação e Cultura, 1978.
- QUINTAS, Amaro. **O sentido social da Revolução Praieira**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2004.
- REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **O Alufá Rufino**: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (c.1822 – c.1853). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Moderna II	60		3	60	6º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
As estruturas de poder da época moderna, seus fundamentos e suas instituições.						
Conteúdo Programático						



O problema do Estado

Do absolutismo ao estado corporativo Papado e a Igreja Reformas Protestantes e Contrarreforma O Estado confessional Revoltas e Revoluções

### **Bibliografia Básica**

DELUMEAU, Jean. **El catolicismo de Lutero a Voltaire**. Madrid: Editorial Labor, 1973.

HESPANHA, António Manuel. (org.), **Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. DUCHHARDT, Heinz. **La época del Absolutismo**. Madrid: Alianza Editorial 1992. LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O Estado Monárquico: França, 1460-1610**. São Paulo: Companhia da Letras, 1994 MARSHALL, Peter. **Reforma Protestante. Uma breve introdução**. Porto Alegre, LP&M, 2017.

TREVOR-ROPER, H. R. **Religião, Reforma e Transformação Social**. Porto: Presença, 1981.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA
-------------------------------------	--



--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina			Estágio		x	
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória		x				
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Estágio supervisionado em História I	30	60	4	90	6º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		



### **Ementa**

Estágio supervisionado de observação das diversas dimensões da dinâmica escolar, da história da instituição escolar e a sua função social, do projeto político-pedagógico da escola, da escola e seus profissionais, das relações sociais na escola, das condições do exercício do trabalho do professor nas séries finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio.

### **Conteúdo Programático**

1. Observação: definição, objetivos, tipos, plano de observação, técnicas de coleta de dados, validade.
2. Escola como instituição educativa: função social e finalidades educativas.
3. Projeto político-pedagógico da escola. Gestão escolar, relacionamento escola-comunidade. Relação com a família dos alunos.
4. Profissionais da escola: profissionais de educação na escola, funções e suas atividades, condições do exercício das atividades profissionais, o professor como profissional da educação, formas de organização dos profissionais da educação.
5. Interações sociais na escola: relação professor-aluno, mediações na relação professor-aluno, escola como instância de poder nas séries Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

### **Bibliografia Básica**

GUIMARÃES, V. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004. VEIGA, L. P. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, de 20/12/1996. CORTESÃO, L. **Ser Professor: um ofício em risco de extinção**. São Paulo: Cortez, 2002. IMBERNÓN F.(org.) **A educação no século XXI**. Porto Alegre: ArtMed, 2000. LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Gestão Educacional e Gestão Escolar	60		4	60	6º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		



### **Ementa**

Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar, (diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas) numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular.

### **Conteúdo Programático**

Conceitos

Principais bases teóricas

Paradigmas e perspectiva da gestão educacional

Perspectivas e implicações do processo de gestão democrática na escola.

Cultura Organizacional / Cotidiano Escolar Tendências pedagógicas na prática da gestão escolar

Objetivos da escola e as práticas de organização e gestão (aspectos físicos, funcionamento, recursos materiais, financeiros e humanos) O dirigente e sua equipe

Proposta Pedagógica na gestão democrática da escola Relações da escola com a comunidade Relações da escola com o sistema de ensino e os resultados educacionais

### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983, 617 p. ou São Paulo: ed. Makron Brooks, 1993. 921 p. GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1994.

GADOTTI, e ROMÃO, J. E. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1997. GARCIA, Walter. **Administração Educacional em crise**. São Paulo: Cortez, 1991.

### **Bibliografia Complementar**



ALARCÃO, Isabel. (org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. Revista brasileira de administração educacional. Brasília, v. 11, n. 1, p. 9-26 jan/jun.1995.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Administração da educação: poder e participação. **Educação & Sociedade**, nº 2, p. 36-46, jan. 1979. a escola: eixo. Rev de Administração Educacional. V. 1, n.3, p. 119-134, 1999.

BOTLER, Alice. **Organização e Métodos em Educação**: uma prática pedagógica revisada. Revista Administração Escolar. Recife: UFPE, 2001.

CLUBERTSON, Jack. **A Administração como instrumento básico para a elaboração, o implemento e a avaliação dos planos de desenvolvimento educacional**. Brasília: Simpósio Interamericano de Administração Escolar, 9 a 16 out. 1968.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração Escolar**: um problema educativo ou empresarial? 3. ed., São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. (orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

GARCIA, Regina Leite. **No cotidiano da escola**: pistas para o novo. Caderno Cedes. Campinas. SP, nº 28, p. 49-62, 1992.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina			Estágio		x	
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória		x				
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Estágio supervisionado em História II	30	60	4	90	7º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		



### **Ementa**

Estágio supervisionado de regência de classe na disciplina História nas séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e no Ensino Médio, planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). Planejamento e direção de estudos, de reuniões e situações avaliativas como aprendizagens da docência que nascem e retornam como demandas da sala de aula e, por fim, como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no Conselho de Classe.

### **Conteúdo Programático**

1. Caracterização do grupo – classe: noção de grupo, grupo interno, socialização primária e secundária, estrutura e dinâmicas de grupos, grupo e subgrupos, implicações para a prática pedagógica.
2. Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula)
3. Regência do grupo – classe em situação de ensino de História: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino.
4. Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação de aprendizagem, Conselho de Classe no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999. ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2021. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, de 20/12/1996.  
LIMA, Maria Socorro Lucena & PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.  
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999. ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
H I	História Contemporânea I	60		4	60	7º



Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.	
<b>Ementa</b>					
Disciplina direcionada para compreensão e problematização da história contemporânea, a partir do estudo de suas especificidades socioeconômicas, políticas e culturais, desde o período da chamada “dupla revolução” (Revolução Francesa e industrial) até a Primeira Guerra. Sua abordagem contempla tanto o debate historiográfico sobre as principais temáticas tratadas na disciplina quanto uma perspectiva de ensino distanciada do eurocentrismo dominante nos estudos de história contemporânea no passado.					
<b>Conteúdo Programático</b>					
- A Revolução Industrial e francesa; capitalismo, Imperialismo e Colonialismo; as revoluções de 1848: Liberalismo, nacionalismo e Socialismo; a Primeira Guerra Mundial: cultura, política e economia.					

<b>Bibliografia Básica</b>
BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco. <b>Dicionário de política</b> (2 volumes). Brasília: UnB, 1999. DAVIS, Mike. <b>Holocaustos coloniais</b> . Rio de Janeiro: Record, 2002. DECCA, Edgard de. <b>O nascimento da fábrica</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982. EKSTEINS, Moris. <b>A sacração da primavera</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1991. FURET, François (org.). <b>Dicionário Crítico da Revolução Francesa</b> . São Paulo: Nova Fronteira, 1998. HOBBS, Eric. <b>A Era das Revoluções</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. _____. <b>A Era do Capital</b> . Rio de Janeiro: Taz e Terra, 1993. _____. <b>A Era dos Impérios</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1997. MAYER, Arno J. <b>A Força da tradição: a Persistência do Antigo Regime</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. RUDÉ, George. <b>A Multidão na História</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1999. SAID, Edward. <b>Cultura e Imperialismo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRANNING, T. C W. <b>Aristocratas X Burgueses? A Revolução Francesa</b> . São FAGE, J. D. <b>História da África</b> . Lisboa: Edições 70, 1997. SPENCE, Jonathan. <b>Em Busca da China Moderna: quatro Séculos de História</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Teoria e Historiografia I	60		4	60	7º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						



Introduzir questões sobre as dimensões epistemológicas envolvidas na construção do conhecimento histórico; as escolas e tradições teóricas mais influentes na historiografia dos séculos XIX e início do século XX; a institucionalização dos estudos históricos nas universidades e institutos de pesquisa; aproximações e afastamentos entre Teoria da História e História da Historiografia; a consciência histórica; História e Filosofia da História; os Anais e seus desdobramentos.

### **Conteúdo Programático**

A Função de uma Teoria da História (Existe uma teoria da História?);  
Conceitos basilares para o estudo da teoria da história (escolas históricas, paradigmas e matriz disciplinar); História e modernidade (Historie e Geschichte);  
A História se define como conceito; A consciência histórica;  
A constituição metódica do pensamento histórico;  
O surgimento de uma ciência? A história como Filosofia da história; A Escola dos Anais: A revolução da historiografia?

### **Bibliografia Básica**

RÓSTEGUI, Julio. A Pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.  
ARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Vol. I. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.  
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales, 1929-1989. São Paulo:UNESP, 1991. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.  
GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HOBBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.  
KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.  
RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Ed.FGV, 1998.  
CARDOSO, Ciro e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.



CHARTIER, Roger. A história cultural. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.  
GOMES, Ângela de C. (Org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2004. PAUL, Veyne. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Brasília: UnB, 1995.  
REIS, Carlos José. A história entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	60		4	60	7º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						



Currículo e Avaliação da Aprendizagem enquanto objetos educacionais, a constituição de seus campos conceituais e a prática educacional e pedagógica. O currículo enquanto política educacional (Diretrizes Nacionais Curriculares e Base Nacional Comum Curricular); o projeto político pedagógico da escola. A avaliação da aprendizagem e seus instrumentos meio.

### **Conteúdo Programático**

#### **A Trajetória Histórica da Avaliação da Aprendizagem**

1. Geração dos Estudos sobre Avaliação.
  - A Geração de Mensuração
  - A Geração de Descrição
  - A Geração de Julgamento
  - A Geração de Negociação
2. O Campo conceitual da avaliação educacional aplicado à avaliação da aprendizagem.
  - Critérios de Avaliação
  - Classificação dos Juízos
  - Tipologia da Avaliação
  - Funções da Avaliação
  - Princípios da Avaliação
  - Características da Avaliação

#### **Abordagens da Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Crítica**

1. Abordagem Quantitativa da Avaliação da Aprendizagem
  - As finalidades classificatória e certificativa da avaliação somativa
  - Contribuição das medidas educacionais para a avaliação das aprendizagens
2. Abordagem Qualitativa da Avaliação da Aprendizagem na perspectiva de uma educação inclusiva
  - Avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa
  - Avaliação Formativa
  - Avaliação como Regulação
  - Avaliação Mediadora
  - Avaliação Compartilhada
  - Avaliação como Julgamento
  - Avaliação como Problemática e Interpretação de Sentido
  - A Avaliação e a Problemática do Erro
  - Avaliação como exercício de meta-cognição



### **Perspectiva Praxiológica da Avaliação da Aprendizagem**

1. Requisitos para o Ato de Avaliar
  - A classificação dos Conteúdos das Aprendizagens
  - A classificação das Tarefas para as Aprendizagens
  - O Planeamento da Avaliação
2. Técnicas, Instrumentos e Critérios de Avaliação
  - Uso diversificado de técnicas e Instrumentos em avaliação da aprendizagem
  - Adequação de instrumentos e técnicas de avaliação às necessidades dos alunos. Adequação de instrumentos e técnicas de avaliação em Educação á distância.

### **Bibliografia Básica**

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2009. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008. FURLAN, Maria Ignez Carlin. Avaliação da aprendizagem escolar: convergências, divergências. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CRUZ, Fátima M. Leite. (org). Teorias e Práticas em avaliação. Recife: Ed. UFPE, 2010. DESPRES-DITERIS, Léa e TAVARES, Marialva Rossi. Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. ESTEBAN, Maria Teresa. (org.). Avaliação: uma prática em busca de sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação. Confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2008. MENDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para conhecer: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Didática da História	60		4	60	7º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Didática da História e investigação da aprendizagem e do ensino em História. História das formas de ensinar e aprender História no Brasil. A formação dos professores historiadores. Currículos e conteúdo de História. A aprendizagem histórica e as formas de linguagem contemporânea.

### **Conteúdo Programático**

A construção do campo da Didática da História a partir da década de 1960. O Pensar Historicamente e os saberes históricos.

Os espaços escolares formais e os desafios do Historiador docente.

Os espaços não formais de aprendizagem e a divulgação da Cultura Histórica. Pesquisas de Didática da História no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

RÜSEN, Jörn. **Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: EdUNIJUI, 2009. URBAN, Ana Claudia. **Didática da História: contribuições para a formação de professores**.

Curitiba: Juruá, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BORRIES, Bodo von. Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico?.

**Educar em Revista**, n. 60, p. 171-196, 2016.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. [1. ed.]. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MARTINS, Estevão de Rezende. **A História Pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX**. Editora Contexto, RÜSEN, Jörn. **Razão histórica-Teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

SADDI, Rafael. Didática da história como subdisciplina da ciência histórica. **História & Ensino**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE  
CURSO



--	--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina			Estágio		x	
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória		x				
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Estágio supervisionado em História III	30	100	5	130	8º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		



## **Ementa**

Estágio supervisionado de regência de classe na disciplina história no ensino fundamental (5ª a 8ª séries), planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). planejamento e direção de estudos, de reuniões e situações avaliativas como aprendizagens da docência que nascem e retornam como demandas da sala de aula e, por fim, como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe

## **Conteúdo Programático**

1. Caracterização do grupo – classe: noção de grupo, grupo interno, socialização primária e secundária, estrutura e dinâmicas de grupos, grupo e subgrupos, implicações para a prática pedagógica.
2. Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula)
3. Regência do grupo – classe em situação de ensino de História: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino.
4. Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação de aprendizagem, Conselho de Classe no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

## **Bibliografia Básica**

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez. 1999. ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

## **Bibliografia Complementar**

AROIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2021. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBEN)**, de 20/12/1996. LIMA, Maria Socorro Lucena & PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez. 1999. ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina			Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão	x		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	3	60	8º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Disciplina direcionada para análise de fontes e levantamento de dados da pesquisa com vistas à escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### Conteúdo Programático

- Debate historiográfico
- Análise das fontes

### Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 – **Informação e documentação**: projeto de pesquisa (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

\_\_\_\_\_. NBR 12676 – **métodos para a análise de documentos**: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história** : especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. **Os Métodos da história**: Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

### Bibliografia Complementar

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA
-------------------------------------	--



--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	X		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Educação, Meio Ambiente e Sociedade	60		4	60	8º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Introdução aos conceitos e à historiografia referente ao tema e ao estudo das questões ambientais. As relações entre as mudanças geoclimáticas pertinentes à dinâmica da história natural e a intervenção antrópica encontram diferentes expressões ao longo da História americana. A análise de diversas posições político-ideológicas sobre as questões ambientais, construídas historicamente como reflexo de diferentes interesses, busca fornecer um embasamento histórico para uma reflexão sobre os problemas ambientais. Meio Ambiente e Sociedade nas políticas educacionais brasileiras. Os discursos curriculares e a História Ambiental nos livros didáticos.

### **Conteúdo Programático**

O nascimento da História Ambiental e a crítica à historiografia tradicional;  
As bases teóricas da História Ambiental;  
Conceitos e definições: natureza, espaço, ambiente, território, paisagem, sociedade e história; História Ambiental na América Latina;  
História Ambiental no Brasil;  
História Multiespécie;  
História Ambiental e florestas;  
História Ambiental e construções discursivas sobre natureza e ambiente; História ambiental urbana; História ambiental e gênero.

### **Bibliografia Básica**

CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.  
DRUMMOND, J. A. "Por que estudar a história ambiental do Brasil?". Varia Historia, nº 26, 2002.  
HERRERA, G. Castro. "História Ambiental (feita) na América Latina". Varia História, UFMG, nº 26, 2002. PÁDUA, José Augusto. "As bases teóricas da história ambiental". Estud. av. [online].vol.23, n.68, 2010.  
PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. RJ: Jorge Zahar Editora, 2002.  
THOMAS, Keith. O homem e o mundo Natural. São Paulo: companhia das Letras, 2010.  
WORSTER, Donald. "Para Fazer História Ambiental". Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991.

### **Bibliografia Complementar**



BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II [1949]. Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1983.

CABRAL, Diogo de Carvalho. Na presença da floresta: Mata Atlântica e história colonial. Rio de Janeiro, Garamond/FAPERJ, 2014.

DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas [2010]. São Paulo: Editora 34, 2016.

FREYRE, Gilberto. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil [1936]. 7ª Ed. rev. São Paulo: Global, 2004.

LEFF, Enrique. "Construindo a História Ambiental da América Latina", Esboços, Florianópolis, 13, 2005.

PASSMORE, John. "Atitudes frente à natureza". In: Melo, Patrícia Pinheiro de. (Org) História Ambiental em suas múltiplas abordagens. Cadernos de História, nº 8, Recife: EDUFPE, 2011.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	História Contemporânea II	60		4	60	8º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						



Disciplina direcionada para compreensão e problematização da história contemporânea a partir do estudo de suas especificidades socioeconômicas, políticas e culturais, compreendendo o período posterior a Primeira Guerra até o início do século atual. Sua abordagem contempla tanto debate historiográfico sobre as principais temáticas tratadas quanto uma perspectiva de ensino distanciada do eurocentrismo dominante nos estudos de história contemporânea no passado.

### **Conteúdo Programático**

O entreguerra e a instável ordem mundial: grande depressão, fascismo e rivalidade entre as grandes potências; a Segunda Grande Guerra; o processo de descolonização na Ásia e África, a Revolução Chinesa; a Guerra Fria; a crise do socialismo real; neoliberalismo, neofascismo e globalização.

### **Bibliografia Básica**

ARENDT, Hanna. **Origens do totalitarismo**: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política** (2 volumes). Brasília: UnB, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 3º Vol., 1999.

HOBBSBAWM. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras.

JUDD, Tony. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro. Objetiva, 2008. PAXTON, Robert. **Anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

REIS FILHO, Daniel A. **Uma Revolução Perdida**: história do socialismo soviético. São Paulo: Perseu Abramo, 2ª edição, 2007.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. São Paulo. Boitempo.2022.

THIONGO'O, Ngugi Wa. **Sonhos em Tempo de Guerra**: memórias da Infância. São Paulo. Biblioteca Azul, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

DELMAS, Claude. **História política da Guerra Fria**. Lisboa: Livros do Brasil, 1967.

EVANS, Richard. **O Terceiro Reich**: a chegada ao poder. São Paulo Planeta Brasil, 2018. FAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70,1997.

MAZOWER, Mark. **Continente sombrio**: a Europa no Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SEGRILLO, Ângelo. **O declínio da URSS**: um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SPENCE, Jonathan. **Em Busca da China Moderna**: quatro Séculos de História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE



	<b>CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Teoria e Historiografia II	60		4	60	8º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						



Refletir sobre a multiplicidade de reflexões teóricas colocadas ao longo do século XX: suas rupturas epistemológicas, sua aproximação e distanciamento com as demais ciências humanas; o lugar do sujeito, do tempo e da estrutura; a escrita da história; a história científica na era da pós-verdade; História e modernidade (Historie e Geschichte); Marxismo e Estruturalismo; História e materialização (a contribuição de Walter Benjamin); Verdade, retórica e a virada linguística; A historicidade dos conceitos; O jogo de escala (Micro-História); Global history e perspectivas decoloniais para a teoria da história.

### **Conteúdo Programático**

História e materialização (a contribuição de Walter Benjamin);  
Estruturalismo;  
Tempo e história (a dimensão braudeliana); História das mentalidades usos e limites; Verdade e retórica;  
A virada linguística;  
A historicidade dos conceitos;  
O jogo de escala (Micro-História);  
O fim da história? Global History e perspectivas decoloniais para a teoria da história..

### **Bibliografia Básica**

RÓSTEGUI, Julio. A Pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.  
ARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Vol. I. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.  
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales, 1929-1989. São Paulo:UNESP, 1991. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.  
GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HOBBSAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.  
KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.  
RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2001.

### **Bibliografia Complementar**



BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Ed.FGV, 1998.

CARDOSO, Ciro e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. A história cultural. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.

GOMES, Ângela de C. (Org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2004.

PAUL, Veyne. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Brasília: UnB, 1995.

REIS, Carlos José. A história entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

<b>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE</b>	<b>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO</b>

<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina			Estágio	x		
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Estágio supervisionado em História IV	30	60	4	90	9º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		



### **Ementa**

Estágio supervisionado de regência de classe na disciplina história no ensino médio, planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). planejamento e direção de estudos, de reuniões e situações avaliativas como aprendizagens da docência que nascem e retornam como demandas da sala de aula e, por fim, como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe.

### **Conteúdo Programático**

1. Caracterização do grupo – classe: noção de grupo, grupo interno, socialização primária e secundária, estrutura e dinâmicas de grupos, grupo e subgrupos, implicações para a prática pedagógica.
2. Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula)
3. Regência do grupo – classe em situação de ensino de História: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino.
4. Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação de aprendizagem, Conselho de Classe no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez. 1999. ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2021. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBN)**, de 20/12/1996.  
LIMA, Maria Socorro Lucena & PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.  
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez. 1999. ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina			Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão	x		Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	3	60	9º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
Ementa						
Redação/escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).						



- Escrita da primeira versão do TCC
- Correções da primeira versão do TCC
- Defesa pública do TCC

### **Bibliografia Básica**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 - **Informação e documentação**: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.
- \_\_\_\_\_. NBR 6023 - **referências (elaboração)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.
- \_\_\_\_\_. NBR 10719 - **relatório técnico e/ou científico** (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- \_\_\_\_\_. NBR 6027 - **sumário** (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- \_\_\_\_\_. NBR 6024 - **numeração progressiva das seções de um documento (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- \_\_\_\_\_. NBR 6022 - **trabalhos acadêmicos (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- \_\_\_\_\_. NBR 6028 - **resumo (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- \_\_\_\_\_. NBR 10520 - **citações em documentos (apresentação)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- \_\_\_\_\_. NBR 5892 - **norma para datar**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. **Os Métodos da história**: Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE  
CURSO



--	--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

Tipo de Componente						
Disciplina	x		Estágio			
Ativ. Complementar			Módulo			
Trabalho de Conclusão			Ação Curricular de Extensão			
Status do Componente						
Obrigatória	x					
Eletiva						
DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (C. H.)		N. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HI	Introdução a Libras	60		4	60	9º
Pré-requisito:		Co-requisitos:		Requisitos C.H.		
<b>Ementa</b>						



Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a Libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

### **Conteúdo Programático**

#### **O INDIVÍDUO SURDO AO LONGO DA HISTÓRIA**

Mitos e preconceitos em torno da surdez, do indivíduo surdo e da língua de sinais.

História da educação de pessoas surdas e das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão escolar/social da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais), bem como a legislação que envolve a Libras e a acessibilidade comunicacional.

Abordagens educacionais para pessoas surdas. A

#### **GRAMÁTICA DA LIBRAS**

A gramática da Libras sob o enfoque fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Os parâmetros da Libras: expressão manual (sinais e soletração manual) e não manual (facial); reconhecimento de espaço de sinalização; reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; reconhecimento do corpo e das marcas não manuais (relação entre gesto e fala).

Estudos comparativos entre a Libras e a Língua Portuguesa nos seus aspectos gramaticais.

#### **A LIBRAS COMO LÍNGUA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE PESSOAS SURDAS E ENTRE OUVINTES E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

O uso da Libras nos vários contextos de interação social.

Aquisição da Libras como primeira língua (L1) e aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2).

Peculiaridades na escrita da pessoa surda no contexto da educação bilíngue. O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS

O papel do tradutor e intérprete educacional na inclusão do estudante surdo.

A relação professor e tradutor e intérprete de Libras na educação do estudante surdo. O tradutor e intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do estudante surdo

### **Bibliografia Básica**



GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, FAPESP, 2010.

QUADROS, R. & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LACERDA, C.B.F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P e CAMPOS, S.R.L. de (Orgs.) **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

PEREIRA, M.C.C. (Org.) **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Person, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Política	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Social	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

tópico

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História e Religião	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRI O

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História e Relações Étnico-Raciais	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRI O

ELETI VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História e Gênero	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRI O

ELETI VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Ambiental	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

tópico

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em Ensino de História	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em Currículo e Didática	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELEIÇÃO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em Currículo e Livro Didático	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETTIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em Ensino de História e Materiais Didáticos	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETTIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História de Pernambuco	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETTIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especial em História Quilombola	60		04	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELEIÇÃO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em Pesquisa Educacional	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR

COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDER**



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELEIÇÃO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História dos Sertões	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMADO, Janaína. Região, sertão e nação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, p. 141-151, v. 8, n. 15, 1995.
- BRANDÃO, Tânia M. Pires. A Elite Colonial Piauiense: Família e Poder. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1995.
- CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIAS, Alexandre Alves. Facinorosos do Sertão – A Desagregação da Ordem no Sertão Nordestino na Transição da Colônia até a Independência (1808 a 1822). 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- FAORO, Raymundo. Os Donos Do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro. Vol. 2. São Paulo: Ed. Globo. 1996.
- LIMA, Nísia Trindade. Um Sertão Chamado Brasil: Intelectuais e Representação Geográfica da Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ-UCAM, 1999.
- MEDEIROS, Ricardo Pinto. O Descobrimento dos Outros: Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial. 2000. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MELLO, Frederico Pernambucano de. Guerreiros do Sol – O Banditismo no Nordeste do Brasil. Recife: Editora Massangana, 1985.
- PIERSON, Donald. O Homem no Vale do São Francisco. Tomo I. 3 vols. Rio de Janeiro: Ministério do Interior/SUVALE. 1972.
- PIRES, Maria Idalina Cruz. 'A Guerra dos Bárbaros': Resistência e Conflitos no Nordeste Colonial. Recife: Ed. Universitária - UFPE. 2002.
- PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP. São Paulo.
- RÊGO, André Heráclito. do. O sertão e a geografia. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, n. 63, São Paulo Jan./Abr. 2016, p. 42-66.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Pecuária, Agricultura de Alimentos e Recursos Naturais no Brasil Colônia. In SZMRECSÁNYI, Tamás (org.). História Econômica do Período Colonial. São Paulo: Hucitec/Edusp/Imprensa Oficial. 2002.
- SILVA, Kalina Vanderlei Paiva da Silva. Nas Solidões Vastas e Assustadoras - Os pobres do açúcar e a conquista do sertão de Pernambuco nos séculos XVII e XVIII. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- VAINFAS, Ronaldo. O Sertão e os sertões na história luso-brasileira. Revista de História da Sociedade e da Cultura. Imprensa da Universidade de Coimbra, Lisboa, v. 19, n. 19, 2019, p. 225-245.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História do Brasil República	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Antiga	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Medieval	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRI O

XELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Moderna	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Contemporânea	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Indígena	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETI  
VO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História da África	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO

---

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELEATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História da América	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

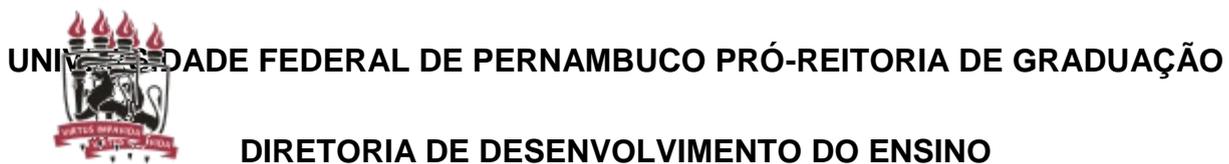
HOMOLOGADO PELO



 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

--

--



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

	Ação Curricular de Extensão
--	-----------------------------

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETIVO  
ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em Teoria da História	60		4	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

Disciplina direcionada para o estudo do campo historiográfico da História Política, cabendo aos professores encarregados de ministrá-las a definição do conteúdo específico a ser tratado no programa.

**EMENTA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

ARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. Vol. I. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador falta de teoria e método**. Bauru: Edusc, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

DOSSE, François. **Renascimento do Acontecimento**. São Paulo: editora UNESP, 2013.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. **História: a arte de inventar o passado**. São Paulo: Edusc, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. **Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticas**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

POPPER, Karl R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

REIS, José Carlos. **História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2001.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Ed. 70, 1971.

WHITE, Hayden. **Enredo e Verdade na Escrita da História**. in. MALERBA, Jurandir (ORG.)

**A História Escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2009.

BOURDÉ, Guy. **As escolas históricas**. Lisboa: Europa-América, 2018.

BURKE, Peter. **A escola dos Anales**. São Paulo: UNESP, 2010.

BURKE, Peter. **A escrita da História**. São Paulo: UNESP, 2011.

COLLINGWOOD, R. **A ideia de História**. Lisboa: Prensça, 2001.

DARTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. Lisboa: Kulbequian, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO




ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

X   
ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História Cultural	45		3	45	

Pré-requisitos		Correquisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO PELO



**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

Disciplina direcionada para o estudo de temáticas políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais no campo da História dos Sertões, cabendo aos professores encarregados de ministrá-las a definição do conteúdo específico a ser tratado no programa.

Ação Curricular de  
Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATORIO

ELETIVO

ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	Tópicos Especiais em História dos Sertões	60		4	60	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMADO, Janaína. Região, sertão e nação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, p. 141-151, v. 8, n. 15, 1995.
- BRANDÃO, Tânia M. Pires. A Elite Colonial Piauiense: Família e Poder. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1995.
- CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIAS, Alexandre Alves. Facinorosos do Sertão – A Desagregação da Ordem no Sertão Nordestino na Transição da Colônia até a Independência (1808 a 1822). 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- FAORO, Raymundo. Os Donos Do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro. Vol. 2. São Paulo: Ed. Globo. 1996.
- LIMA, Nísia Trindade. Um Sertão Chamado Brasil: Intelectuais e Representação Geográfica da Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ-UCAM, 1999.
- MEDEIROS, Ricardo Pinto. O Descobrimento dos Outros: Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial. 2000. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MELLO, Frederico Pernambucano de. Guerreiros do Sol – O Banditismo no Nordeste do Brasil. Recife: Editora Massangana, 1985.
- PIERSON, Donald. O Homem no Vale do São Francisco. Tomo I. 3 vols. Rio de Janeiro: Ministério do Interior/SUVALE. 1972.
- PIRES, Maria Idalina Cruz. 'A Guerra dos Bárbaros': Resistência e Conflitos no Nordeste Colonial. Recife: Ed. Universitária - UFPE. 2002.
- PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP. São Paulo.
- RÊGO, André Heráclito. do. O sertão e a geografia. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, n. 63, São Paulo Jan./Abr. 2016, p. 42-66.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Pecuária, Agricultura de Alimentos e Recursos Naturais no Brasil Colônia. In SZMRECSÁNYI, Tamás (org.). História Econômica do Período Colonial. São Paulo: Hucitec/Edusp/Imprensa Oficial. 2002.
- SILVA, Kalina Vanderlei Paiva da Silva. Nas Solidões Vastas e Assustadoras - Os pobres do açúcar e a conquista do sertão de Pernambuco nos séculos XVII e XVIII. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- VAINFAS, Ronaldo. O Sertão e os sertões na história luso-brasileira. Revista de História da Sociedade e da Cultura. Imprensa da Universidade de Coimbra, Lisboa, v. 19, n. 19, 2019, p. 225-245.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE

CURSO





ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA